

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

KARIN EMILIA ROGENSKI

**TEMPO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IDENTIFICAÇÃO E
ANÁLISE EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ENSINO**

SÃO PAULO
2006

KARIN EMILIA ROGENSKI

**TEMPO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IDENTIFICAÇÃO E
ANÁLISE EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Enfermagem

Área de Concentração:

Administração em Serviços de Enfermagem

Orientadora:

Profª Drª Fernanda Maria Togeiro Fugulin

São Paulo
2006

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta” da EEUSP
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

ROGENSKI, Karin Emilia.

Tempo de assistência de enfermagem: identificação e análise em instituição hospitalar de ensino. / Karin Emilia Rogenski. – São Paulo: K. E. Rogenski, 2006.

152 p.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Maria Togeiro Fugulin

1. Assistência em Enfermagem
2. Absenteísmo (Enfermeiro)
3. Recursos Humanos (Dimensionamento) I. Título.

*“Quando se é muito pequeno e se sente que é totalmente amado,
então se pode enfrentar o mundo”*

Klaus e Kennel

DEDICATÓRIA

*A minha querida Vó Emilia (in memoriam) pelo seu grande amor,
sabedoria, orações, molecagens e pelos momentos maravilhosos
que passamos juntas.*

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

*A Deus pela presença constante em minha vida, direcionando
sempre o meu caminho.*

*A minha querida mãe Noemi, melhor amiga e companheira, sua
força, determinação e amor irrestrito foram a inspiração para
concluir mais uma etapa da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

À Fernanda Fugulin, minha orientadora e amiga, pelo estímulo constante, apoio incondicional e sobretudo, por ter atendido prontamente a todos os meus pedidos de socorro, ora brincando, ora empurrando, ora brigando, mas sempre tentando suavizar meu caminho.

À Professora Raquel R. Gaidzinski, agradeço pelo presente precioso no início dessa caminhada.....pelo privilégio de sua amizade, ensinamentos e incentivos.

À professora Valéria Castilho pela pertinência das sugestões no exame de qualificação e dúvidas sanadas ao longo do caminho.

À Luciana HM. Cabral e Tarcísia L. Brogna pela valiosa contribuição na coleta de dados, de forma responsável e coerente, os meus sinceros agradecimentos.

Ao Raul Gaidzinski, pelas orientações estatísticas.

À Maria Eduarda, pela disponibilidade na correção de português na última hora.

À Karina, Daniela e Diley pelo auxílio na formatação, dicas e ensinamentos de informática.

À Jane Prado, pelo esmero na seleção das ilustrações, pela competência e atenção dedicada sempre.

À Maria Alice Rebello e Roseli pela prestimosa revisão bibliográfica e pelo auxílio na busca das referências.

À minha chefe Nanci Cristiano, pela amizade, compreensão, paciência e confiança, minha gratidão!

À Cleide Baptista pela amizade e por ter “alugado” sua sala nos momentos finais de digitação desta pesquisa.

A todos os funcionários que trabalharam nesta Instituição, exemplos de dedicação, a minha gratidão.

Às enfermeiras da Pediatria, pelo auxílio, compreensão e apoio durante a realização deste trabalho.

Ao meu pai pelo amor incondicional, exemplo de caráter e de pessoa humana, todo o meu amor.

Ao meu irmão Benjamin JR pelo amor, apoio irrestrito e por todas as lembranças, e a minha cunhadinha Débora, por representar a alegria e a renovação em nossas vidas.

Ao meu amor, Fernando Sebrão, pelo apoio, compreensão, incentivo e por sonhar os meus sonhos.

Ao Dr. Pedro pelo privilégio de contar com a amizade e pelo incentivo de sempre.

À Jura e Paulo, meus avós postiços, Marleninha e Valtinho pela grande torcida e momentos agradáveis juntos.

À Minha grande família, pelas orações, pelos momentos de confraternização e pelo amor que nos une.

SUMÁRIO

Lista de Figuras	
Lista de Tabelas	
Resumo	
Abstract	
Resumén	
1 INTRODUÇÃO.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 O Dimensionamento de pessoal de enfermagem	23
2.2 O Método de dimensionamento de pessoal de enfermagem	25
2.2.1 Carga de trabalho da unidade	25
2.2.1.1 Tempo médio de assistência de enfermagem e percentual de cada categoria profissional	27
2.2.2 Índice de Segurança Técnica	36
2.2.3 Tempo efetivo de trabalho	40
3 OBJETIVO	41
4 CAMINHO METODOLOGICO	43
4.1 O Método	44
4.2 O HU-USP	44
4.2.1 As Unidades de Internação do HU-USP	46
4.3 Aspectos Éticos da Pesquisa	47
4.4 Procedimentos de Coleta de Dados	48
4.4.1 Identificação da quantidade média diária de pacientes das unidades de internação (n)	49
4.4.2 Identificação da jornada de trabalho (tk)	50
4.4.3 Identificação da quantidade média de pessoal de enfermagem, segundo a categoria profissional (qk)	51
4.4.4 Identificação do índice de Segurança Técnica ($ISTk$)	51

4.4.5 Aplicação da equação para determinar o tempo médio de assistência de enfermagem de acordo com a categoria profissional.....	55
4.5 Análise e tratamento dos dados	55
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	56
5.1 Identificação da quantidade média de pacientes das Unidades (n)	57
5.2 Identificação da quantidade média de pessoal de enfermagem de cada categoria k (q_k)	61
5.3 Identificação do Índice de Segurança Técnica	63
5.4 Aplicação da equação para determinar o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes, de acordo com a categoria profissional, das Unidades de Internação (h)	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS	123
ANEXOS.....	129

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Horas médias de assistência de enfermagem, segundo categoria de cuidado, indicadas por Alcalá et al. (1982). São Paulo, 2006. 28
- FIGURA 2 - Horas médias de assistência de enfermagem, segundo categoria de cuidado, estabelecidas por Alves et al. (1988). São Paulo, 2006. 28
- FIGURA 3 - Caracterização da distribuição das alas do HU-USP, São Paulo, 2006.... 46
- FIGURA 4 - Demonstrativo do percentual médio geral das ausências previstas folga semanal remunerada e feriado não coincidente com o domingo, segundo a categoria profissional e as Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006..... 65
- FIGURA 5 - Demonstrativo do percentual médio geral das ausências previstas por férias, segundo a categoria profissional e as Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006. 68
- FIGURA 6 - Distribuição do percentual médio geral, referente ao período de cinco anos, de todos os tipos de ausências não previstas, da categoria Enfermeira, das Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.. 77
- FIGURA 7 - Distribuição do percentual médio geral, referente ao período de cinco anos, de todos os tipos de ausências não previstas, da categoria Técnico/auxiliar de enfermagem, das Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006..... 78
- FIGURA 8 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, período 2001 a 2005. São Paulo,2006.. 88
- FIGURA 9 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo,2006..... 89

FIGURA 10 - Síntese do cálculo realizado para identificação dos tempos médios de assistência de enfermagem, segundo a categoria profissional, da Unidade de Clínica Médica, período 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	90
FIGURA 11 - Síntese do cálculo realizado para identificação dos tempos médios de assistência de enfermagem, segundo a categoria profissional, da Unidade de Clínica Cirúrgica, período 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	91
FIGURA 12 - Síntese do cálculo realizado para identificação dos tempos médios de assistência de enfermagem, segundo a categoria profissional, da Unidade de Alojamento Conjunto, período 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	92
FIGURA 13 - Síntese do cálculo realizado para identificação dos tempos médios de assistência de enfermagem, segundo a categoria profissional, da Unidade de Berçário, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006.....	93
FIGURA 14 - Síntese do cálculo realizado para identificação dos tempos médios de assistência de enfermagem, segundo a categoria profissional, da Unidade de Pediatria, período 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	94
FIGURA 15 - Distribuição do tempo médio despendidos de assistência de enfermagem, da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	95
FIGURA 16 - Distribuição do tempo médio despendidos de assistência de enfermagem, da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006. ...	95
FIGURA 17 - Distribuição do tempo médio despendidos de assistência de enfermagem, da Unidade de Clínica Médica segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	96
FIGURA 18 - Distribuição do tempo médio despendidos de assistência de enfermagem, da Unidade de Clínica Cirúrgica, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	96
FIGURA 19 - Distribuição do tempo médio despendidos de assistência de enfermagem, da Unidade de Alojamento Conjunto, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	97

FIGURA 20 - Distribuição do tempo médio despensados de assistência de enfermagem, da Unidade de Berçário, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	97
FIGURA 21 - Distribuição do tempo médio despensados de assistência de enfermagem, da Unidade de Pediatria, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.	98
FIGURA 22 - Resultado dos testes estatísticos Análise de Variância e Teste Estatístico de Menor Diferença Significativa (LSD). HU-USP, São Paulo, 2006.	99
FIGURA 23 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006	101
FIGURA 24 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006	102
FIGURA 25 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Clínica Médica do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	102
FIGURA 26 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Clínica Cirúrgica do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	103
FIGURA 27 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Alojamento Conjunto do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006	104
FIGURA 28 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade do Berçário do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	104
FIGURA 29 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Pediatria do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	105
FIGURA 30 - Tempo médio de assistência de enfermagem despensados aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005, São Paulo, 2006.....	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Quantidade média de leitos, taxas de ocupação média e número médio de pacientes assistidos nas Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	58
TABELA 2 - Quantitativo médio anual de Enfermeiras e técnicos/auxiliares nas Unidades de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	62
TABELA 3 - Percentual médio anual das ausências previstas por folga semanal remunerada e feriado não coincidente com o domingo, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	63
TABELA 4 - Percentual médio anual das ausências previstas por férias, da categoria profissional, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	66
TABELA 5 - Percentual médio anual das ausências previstas, segundo a categoria profissional e as Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	70
TABELA 6 - Distribuição do percentual médio anual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2001. São Paulo, 2006.	71
TABELA 7 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e da Unidade de Internação do HU-USP, ano 2002. São Paulo, 2006.	72
TABELA 8 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2003. São Paulo, 2006.	74

TABELA 9 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e da Unidade de Internação do HU-USP, ano 2004. São Paulo, 2006.	75
TABELA 10 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2005. São Paulo, 2006.	76
TABELA 11 - Percentual médio anual da ausência não prevista, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	80
TABELA 12 - Distribuição das ausências previstas e não previstas das Enfermeiras, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	83
TABELA 13 - Distribuição das ausências previstas e não previstas dos Técnicos/auxiliares de enfermagem, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	83
TABELA 14 - Índice de Segurança Técnica, segundo categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	85
TABELA 15 - Distribuição percentual do tempo médio de cuidados entre as categorias profissionais de enfermagem, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006.	114

Rogenski KE. Tempo de assistência de enfermagem: identificação e análise em instituição hospitalar de ensino. São Paulo [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.

RESUMO

Estudo de abordagem quantitativa, elaborado com o objetivo de identificar e analisar o comportamento do tempo médio de assistência de enfermagem despendido aos pacientes, das Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005. A identificação das variáveis intervenientes no cálculo do tempo médio de assistência de enfermagem, possibilitou a aproximação com a realidade das Unidades, permitindo visualizar a distribuição dos leitos, a quantidade média diária de pacientes assistidos, a quantidade média de pessoal existente nas Unidades de Internação e o Índice de Segurança Técnica, segundo as categorias profissionais. Verificou-se que o número e a distribuição de leitos das Unidades sofreu alterações ao longo do período analisado. O percentual de ausência prevista sofreu variação entre os índices encontrados em cada Unidade, evidenciando que, as ausências previstas por folga mostraram-se superiores ao indicados pela literatura, apontando para a possibilidade da Instituição conceder um número maior de feriados do que aqueles estabelecidos pelas leis e decretos federais, estaduais e municipais, como por exemplo, as emendas de feriados. Com relação as ausências não previstas, verificou-se que as faltas, as licenças médicas e as licenças maternidade constituíram os tipos mais constantes de ausências, no entanto, constatou-se que o percentual de ausência não prevista por licença INSS foi bastante significativo na categoria técnico/auxiliar de enfermagem. O tempo médio de assistência de enfermagem, apesar de algumas variações, manteve-se equilibrado durante todo o período para a maioria das Unidades, com exceção das Unidades de UTIP e BER que sofreram diminuição do tempo de assistência de enfermagem nos anos de 2003 e 2004, respectivamente. Constatou-se, ainda, que o tempo médio de assistência identificado, na maioria das Unidades de Internação, apresentou variações conforme as alterações observadas no quantitativo médio de pessoal de enfermagem e no número médio de pacientes. Os resultados apontados, referentes a distribuição percentual do tempo de assistência entre os profissionais da equipe de enfermagem, corroboram os encontrados em outros estudos, que já demonstraram que a proporção de horas atribuídas às enfermeiras, são inferiores aquelas atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e estão muito distantes daquilo que é preconizado pelo COFEN. O desenvolvimento desse estudo evidencia perspectivas para a realização de outras pesquisas que complementem as análises realizadas e verticalizem o conhecimento das variáveis que interferem no processo de identificação do tempo médio de assistência despendido aos pacientes das instituições hospitalares.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Absenteísmo (Enfermeiro), Recursos Humanos (Dimensionamento).

Rogenski KE. Time of nursing care: identification and analysis of a teaching hospital. São Paulo [dissertation]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.

ABSTRACT

Study of quantitative approach, created for aiming to identify and analyze the average time behavior of nursing care delivered for the patients from the Internment Units at HU-USP from 2001 to 2005. The identification of intervenient variables in the average time calculus of nursing care made it possible the contact with the reality in the Units, allowing us to visualize the bed distribution, daily average amount of attended patients, the average amount of personnel working in the Internment Units and the Technical Safety Index, according to professional categories. It was verified that the number and distribution of beds in the Units had changes throughout the analyzed period. The percentage of predicted absence had variations among the indexes found in each Unit, proving that predicted absences for days off were higher than the ones seen in literature, pointing to the possibility of the facility to concede a greater number of holidays than those established by laws and local, state and federal decrees, as for example, the holiday bridges. Regarding to the unpredicted absences, it was verified that the missing days, medical leaves and maternity leaves were the most constant kinds of absence. However, it was noticed that the percentage of unpredicted absence for INSS leaves was quite high in the nursing technician/auxiliary categories. Average time of nursing care, despite of some variations, kept stable throughout the period in most Units, except for UTIP and BER Units, which suffered a reduction of nursing care time in the years of 2003 and 2004 respectively. It was also evidenced that the average time of care identified in most Internment Units presented variations as the observed changes in the average amount of nursing staff and the average number of patients. The results obtained, referring to the percentage of distribution of time for care among the nursing staff professionals confirm the ones found in other studies, which showed that the proportion of hours attributed to nurses are lower than those attributed to nursing technicians and auxiliaries, which are very far from what is advised by COFEN. The development of this study shows perspectives for making other researches that complement the analyses made to deepen the knowledge of the variables that interfere in the process of identification of the average time devoted for caring the patients in the hospital institutions.

Key words: Nursing care, Absence (Nurse), Human Resources (Dimensioning).

Rogenski KE. Tiempo de asistencia de enfermeira: identificacion y análisis em hospital de ensiñanza [dissertacion]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.

RESUMÉN

Estudio de abordaje cuantitativo, elaborado con el objetivo de identificar y analizar el comportamiento del tiempo medio de asistencia de enfermería dispensado a los pacientes de las Unidades de Internación del HU-USP, en el periodo de 2001 a 2005. La identificación de las variables intervinientes en el cálculo del promedio del tiempo de asistencia de enfermería ha posibilitado la aproximación con la realidad de las Unidades, permitiendo visualizar la distribución de los lechos, la cantidad media diaria de pacientes asistidos, la cantidad media de personal existente en las Unidades de Internación y el Índice de Seguridad Técnica, según las categorías profesionales. Se pudo verificar que el número y la distribución de los lechos de las Unidades sufrieron alteraciones a lo largo del periodo analizado. El porcentual de ausencia prevista sufrió variación entre los índices encontrados en cada Unidad, evidenciando que las ausencias previstas por holgura se mostraron superiores a los indicados en la literatura, así apuntando para la posibilidad de la Institución conceder un número mayor de feriados do que aquellos establecidos por las leyes y decretos federales, estaduais y municipales, como por ejemplo, las enmiendas de feriados. Con relación a las ausencias no previstas, se observó que las faltas, las licencias médicas y las licencias por maternidad constituyeron los tipos más constantes de ausencias, por lo tanto, se constató que el porcentual de ausencia no prevista por licencia del INSS fue bastante significativa en la categoría técnico / auxiliar de enfermería. El promedio de tiempo de asistencia de enfermería, a pesar de algunas variaciones, estuvo equilibrado durante todo el periodo, para la minoría de las unidades, excepto de las Unidades de UTIP y BER que sufrieron disminución del tiempo de asistencia de enfermería en los años 2003 y 2004, respectivamente. Se observó aún, que el promedio de tiempo de asistencia identificado en la mayoría de las Unidades de Internación, presentó variaciones conforme las alteraciones observadas en el cuantitativo medio del equipo de enfermería y en el número medio de pacientes. Los resultados apuntados referentes a la distribución porcentual del tiempo de asistencia entre los profesionales del equipo de enfermería, corroboraron con aquellos encontrados en otros estudios que ya demostraron que la proporción de horas atribuidas a las enfermeras son inferiores aquellas atribuidas a los técnicos y auxiliares de enfermería, lo que aún están muy lejos de lo que es preconizado por el COFEN. El desarrollo de este estudio ha mostrado las perspectivas para la realización de otras pesquisas que complementen las análisis realizadas verticalizen el conocimiento de las variables que interferían en el proceso de identificación del tiempo medio de asistencia dada a los pacientes de las instituciones hospitalarias.

Descriptorios: Asistencia de Enfermería. Absentismo (Enfermero), Recursos Humanos (Dimensionamiento).

1 INTRODUÇÃO

1 Introdução

As organizações de saúde, dentre elas as hospitalares, tem investido na busca de novas estratégias de gestão que possibilitem conciliar a redução dos custos, a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e a satisfação dos clientes.

Diante desse cenário, a temática dimensionamento de pessoal de enfermagem assume importante significado, na medida em que procura adequar o quadro de pessoal disponível às necessidades assistenciais da clientela, aos objetivos institucionais e às expectativas dos clientes internos e externos.

Embora referido, constantemente, como uma preocupação dos administradores e gerentes de serviços de saúde, os aspectos quantitativos e qualitativos de pessoal de enfermagem também tem sido foco de atenção e interesse das Enfermeiras que coordenam a assistência de enfermagem, comprometidas com a qualidade do atendimento das necessidades assistenciais dos pacientes sob sua responsabilidade e com a harmonia do ambiente de trabalho.

Uma das maiores dificuldades encontradas no dia-a-dia de trabalho, nas instituições hospitalares, refere-se à insuficiência de profissionais para assistir a demanda de atendimento, cada vez mais complexa, da clientela. Frequentemente, há necessidade de requisitar funcionários de outras áreas, o que geralmente acarreta conflitos entre as enfermeiras da área solicitante e da solicitada, bem como a insatisfação do trabalhador emprestado, uma vez que o mesmo deve cumprir sua jornada de trabalho em outra unidade, exercendo, muitas vezes, atividades que não está habituado a realizar.

Nessas ocasiões torna-se evidente que os conflitos decorrem, principalmente, do desconhecimento de critérios para a avaliação do quantitativo de pessoal de enfermagem, fazendo com que as enfermeiras requisitem ou resistam à necessidade de dispor de um elemento de sua equipe, baseadas em um julgamento empírico e subjetivo, que na maioria das vezes considera que a situação de sua clínica é a que exige maior quantitativo de pessoal.

As reflexões acerca dessas situações e da necessidade das enfermeiras adotarem critérios objetivos para avaliar a carga de trabalho das unidades, capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão relacionado à distribuição e ao remanejamento de profissionais entre as unidades de internação, determinaram a realização deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. Referencial Teórico

2.1 O Dimensionamento de pessoal de enfermagem

Kurcgant, Cunha e Gaidzinski (1989) definem dimensionamento de pessoal de enfermagem como a etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem por finalidade a previsão da quantidade de funcionários por categoria, requerida para suprir as necessidades de assistência de enfermagem, direta ou indiretamente prestada à clientela.

Entretanto, considerando que o processo de dimensionamento de enfermagem possibilita, também, a avaliação da carga de trabalho existente nas unidades já em funcionamento, Gaidzinski, Fugulin e Castilho (2005) ampliaram este conceito definindo-o como “um processo sistemático que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem necessário para prover os cuidados de enfermagem, que garantam a qualidade, previamente estabelecida, a um grupo de pacientes/clientes, de acordo com a filosofia e a estrutura da organização, bem como com a singularidade de cada serviço”.

O dimensionamento de pessoal de enfermagem é um instrumento gerencial para a busca da qualidade da assistência, na medida em que procura adequar o quadro de pessoal disponível às necessidades da clientela e da instituição (Gaidzinski e Kurcgant, 1998).

A previsão do quantitativo de pessoal de enfermagem é um processo que depende do conhecimento da carga de trabalho existente nas unidades de internação. Essa carga de trabalho depende, por sua vez, das necessidades de assistência dos pacientes e do padrão de cuidado pretendido (Gaidzinski, 1998).

Para Queijo (2002), a avaliação da carga de trabalho de enfermagem é um tema de fundamental importância, visto que uma equipe superdimensionada implica em alto custo. Por outro lado, sabe-se que uma equipe reduzida tende a determinar a queda da eficácia e da qualidade da assistência, prolongando a internação e gerando maior custo no tratamento dos pacientes.

Mello (2002) afirma que a inadequação dos recursos humanos de enfermagem leva o usuário a situações de risco, além de expor a equipe de enfermagem e a instituição de saúde a comprometimento ético e legal, pois favorece a ocorrência de falhas, devido à sobrecarga de trabalho e à deficiência da qualidade de assistência prestada.

De acordo com Laus (2003), a assistência de enfermagem, desenvolvida através de inúmeros processos técnicos-assistenciais fundamentados em conhecimento, competência e habilidades específicas, somente ocorrerá se existirem recursos humanos em termos qualitativos e quantitativos compatíveis à sua execução.

Para Gaidzinski (1998), a operacionalização do processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem requer a aplicação de um método que possibilite sistematizar o inter-relacionamento e a mensuração das variáveis que interferem na carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Nesse sentido, essa autora (Gaidzinski, 1998) propôs um método de dimensionamento de pessoal de enfermagem que possibilita a identificação e a análise das variáveis intervenientes nesse processo, tornando-o um instrumento auxiliar no planejamento e na avaliação do serviço de enfermagem, uma vez que possibilita realizar a projeção de um quadro de

peçoal para os serviços de saúde a serem instalados, bem como avaliar o quantitativo e qualitativo de peçoal de enfermagem para unidades já em funcionamento.

Segundo Fugulin (2002), a aplicação do método de dimensionamento, proposto por Gaidzinski (1998), possibilitou avaliar o quantitativo de recursos humanos do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), evidenciando, ainda, novas perspectivas de análise e compreensão da dinâmica Institucional, bem como da complexidade que envolve o planejamento, a distribuição e o controle dos recursos humanos em enfermagem.

O método de dimensionamento de peçoal de enfermagem indica, para sua aplicação, a identificação das seguintes variáveis: Carga de Trabalho da Unidade, Índice de Segurança Técnica (IST) e Tempo Efetivo de Trabalho.

2.2 O Método de dimensionamento de peçoal de enfermagem

2.2.1 Carga de Trabalho da Unidade

A carga de trabalho da unidade de assistência de enfermagem é o produto da quantidade média diária de pacientes/clientes assistidos, segundo o grau de dependência da equipe ou do tipo de atendimento, pelo tempo médio de assistência de enfermagem utilizada, por cliente, de acordo com o grau de dependência e atendimento realizado (Gaidzinski, Fugulin e Castilho, 2005).

Para a determinação da carga de trabalho de unidades de internação de instituições hospitalares, Gaidzinski, Fugulin e Castilho (2005) consideram necessário classificar os pacientes de acordo com o grau de dependência da equipe de enfermagem, recomendando, para a identificação dessa variável, a

adoção de um Sistema de Classificação de Pacientes (SPC), dentre os disponíveis na literatura, que mais se adequê à realidade da instituição e da unidade de internação.

Giovannetti (1979) conceituou o SCP como a identificação de pacientes em grupos de cuidados ou categorias, e a quantificação dessas categorias como uma medida de esforços de enfermagem requeridos.

Para Gaidzinski (1994), o SCP pode ser entendido como forma de determinar o grau de dependência de um paciente em relação à equipe de enfermagem, objetivando estabelecer o tempo despendido no cuidado direto e indireto, bem como o qualitativo de pessoal, para atender às necessidades bio-psico-sócio-espirituais do paciente.

A literatura pesquisada apresenta vários Instrumentos de Classificação de Pacientes (Cullen et al., 1974; Barham e Schneider, 1980; Alcalá et al., 1982; Ramos et al., 1994; Romero et al., 1994; Dias et al., 1996; Miranda et al., 1996; Perroca, 1996; Martins, 1997; Ayoub et al., 2000; Martins e Haddad, 2000; Dal Ben, 2000; Bochembuzio, 2002). No Brasil, Fugulin et al. (1994) desenvolveram um instrumento de classificação de pacientes do tipo protótipo, referendado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que estabelece cinco categorias de cuidado, de acordo com a complexidade assistencial dos pacientes: Cuidado Intensivo, Cuidado Semi-Intensivo, Cuidado Alta Dependência, Cuidado Intermediário e Cuidado Mínimo.

O resultado da classificação diária dos pacientes possibilita a identificação da média diária de pacientes internados, de acordo com o nível de dependência da equipe de enfermagem.

2.2.1.1 Tempo médio de assistência de enfermagem

O tempo despendido para o atendimento das necessidades assistenciais dos pacientes sofre influência de um conjunto de fatores relacionados à instituição, ao amparo legal, ao serviço de enfermagem e à clientela (Arndt e Huckabay, 1983; Gaidzinski 1991 e 1994; Magalhães, Duarte e Moura, 1995; Gaidzinski e Kurcgant, 1998; Conselho Federal de Enfermagem, 2001).

Como esses fatores podem diferir de uma instituição para outra, o ideal seria que cada unidade ou instituição levantasse as horas de assistência de enfermagem, de acordo com o padrão de cuidado pretendido. No entanto, diante das dificuldades instrumentais e operacionais para a identificação desta variável, considera-se que os parâmetros propostos pela literatura e pelos órgãos oficiais podem ser testados e validados na realidade de cada serviço (Gaidzinski, Fugulin e Castilho, 2005).

Na literatura consultada identifica-se diversos valores atribuídos às horas de assistência de enfermagem, de acordo com a complexidade assistencial dos pacientes.

Nos Estados Unidos, Barham e Scheneider (1980) apresentaram um instrumento denominado Matrix, que indicou as horas de assistência de enfermagem de acordo com quatro níveis crescente de complexidade assistencial:

- Nível de cuidados I – 3,4 horas;
- Nível de cuidados II – 6,1 horas;
- Nível de cuidados III – 11,2 horas;
- Nível de cuidados IV – 22,2 horas.

Alcalá et al. (1982) pesquisaram diversas instituições particulares e governamentais brasileiras, considerando o tipo de clientela bem como a intensidade de atenção aos pacientes, de acordo com sua faixa etária, e assim obtiveram os valores padrões de horas de enfermagem. Esses pesquisadores encontraram uma diferença entre as horas de cuidado intermediário e mínimo de pacientes adultos e pediátricos, conforme indicado na figura 1:

Categoria de cuidado	Tipo de paciente	
	Adulto / hora	Pediatria / hora
Intensivo	18	18
Semi-intensivo	10	10
Intermediário	4,5	5,5
Mínimo	2,5	4,5

FIGURA 1 – Horas médias de assistência de enfermagem, segundo categoria de cuidado, indicadas por Alcalá et al. (1982).

Utilizando o mesmo método, Alves et al. (1988) também estabeleceram horas médias de assistência de enfermagem para as diferentes categorias de cuidado, indicando parâmetros diferenciados para o paciente pediátrico, conforme demonstra a figura 2:

Categorias de cuidado	Horas de enfermagem nas unidades de internação			
	Intensivo	Intermediário	Auto-cuidado	Pediátrico
Intensivo	11	-	-	-
Semi-intensivo	7	10	-	-
Cuidado especial	-	-	4,5	5
Intermediário	-	4,5	3	4,5
Mínimo	-	2,5	2,5	3

FIGURA 2 - Horas médias de assistência de enfermagem, segundo categoria de cuidado, estabelecidas por Alves et al. (1988).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 189/96 (Conselho Federal de Enfermagem, 2001), considerando a inexistência de parâmetros que norteassem a definição de um percentual correspondente às horas de enfermagem e tomando como base o SCP desenvolvido por Fugulin et al. (1994), estabeleceu que:

"Para efeito de cálculo, devem ser consideradas como horas de enfermagem, por leito, nas 24 horas:

- 3,0 horas de enfermagem, por cliente, na assistência mínima;
- 4,9 horas de enfermagem, por cliente, na assistência intermediária;
- 8,5 horas de enfermagem, por cliente, na assistência semi-intensiva;
- 15,4 horas de enfermagem, por cliente, na assistência intensiva".

No entanto, esta Resolução (Conselho Federal de Enfermagem, 2001) não considerou a categoria de cuidados Alta Dependência de enfermagem, que se refere aos pacientes crônicos, que apresentam uma série de limitações, exigindo maior concentração de cuidados e, conseqüentemente, maior tempo de assistência de enfermagem para o atendimento de suas necessidades (Mello et al, 2003).

Ao ignorar a existência dessa categoria de pacientes, a Resolução COFEN (2001) deixou de estabelecer horas médias de cuidado que possibilitassem prever o quantitativo e qualitativo de pessoal para assisti-los, fazendo com que as enfermeiras classifiquem os pacientes crônicos de forma equivocada, provocando, dessa forma, distorções na previsão do quantitativo de pessoal de enfermagem (Mello et al, 2003).

Na dissertação intitulada "Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem", Fugulin (1997) identificou as

horas médias de assistência de enfermagem das diferentes categorias de cuidado da Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), no período de 1990 a 1996, bem como sua distribuição percentual entre as diferentes categorias profissionais.

Ao comparar as horas de assistência de enfermagem encontradas na Unidade de Clínica Médica com as horas de assistência preconizadas pelo COFEN, o estudo de Fugulin (1997), considerando somente as horas de assistência de enfermagem prestadas pelas enfermeiras e técnicos/auxiliares de enfermagem, concluiu que houve uma tendência das horas totais manterem-se próximas às estabelecidas pela Resolução n°189/96. No entanto, quando considerado, também, o tempo de assistência de enfermagem despensado pelo atendente de enfermagem, as horas médias de assistência de enfermagem na Unidade de Clínica Médica, no período analisado, foram superiores às indicadas pela Resolução, em todas as categorias de cuidado, com exceção da categoria de cuidados intensivos, a partir do ano de 1994, e da categoria de cuidados intermediários, no ano de 1994.

A Portaria do Ministério da Saúde n° 3.432, de 12 de Agosto de 1998 (Brasil,1998), ao estabelecer critérios de classificação para as unidades de tratamento intensivo (UTI), de acordo com a tecnologia incorporada, especialização de recursos humanos e área física disponível, considera que para ser classificada como tipo II a UTI deve contar com uma equipe de enfermagem composta por:

- um enfermeiro coordenador, exclusivo da unidade, responsável pela área de enfermagem;

- um enfermeiro, exclusivo da unidade, para cada dez leitos ou fração, por turno de trabalho;
- um auxiliar ou técnico de enfermagem para cada dois leitos ou fração, por turno de trabalho.

As Unidades de Terapia Intensiva especializadas, para serem classificadas como tipo III devem, além da equipe “básica” exigida para as UTIs do tipo II, contar com:

- um enfermeiro exclusivo da unidade para cada cinco leitos, por turno de trabalho.

As relações de proporção enfermagem/leito, indicadas pelo Ministério da Saúde, podem ser transformadas em horas de assistência de enfermagem, conforme demonstrado por Fugulin (2002), obtendo-se:

Para UTI tipo II:

- $1 \text{ enfermeiro} \times 24 \text{ horas/dia} \div 10 \text{ leitos} = 2,4 \text{ horas/leito/dia};$
- $1 \text{ auxiliar ou técnico de enfermagem} \times 24 \text{ horas/dia} \div 2 \text{ leitos} = 12 \text{ horas/leito/dia};$

Total de horas de assistência de enfermagem = 14,4 horas/leito/dia, sendo 16,7% atribuídas ao enfermeiro e 83,3% aos técnicos ou auxiliares de enfermagem.

Para a UTI tipo III:

- $1 \text{ enfermeiro} \times 24 \text{ horas/dia} \div 5 \text{ leitos} = 4,8 \text{ horas/leito/dia};$
- $1 \text{ auxiliar ou técnico de enfermagem} \times 24 \text{ horas} \div 2 \text{ leitos} = 12 \text{ horas/leito/dia};$

Total de horas de assistência de enfermagem = 16,8 horas/leito/dia, das quais 28,6% são atribuídas aos enfermeiros e 71,4% aos técnicos ou auxiliares de enfermagem.

Da mesma forma as Portarias nº 1016, de 26 de agosto de 1993 (Brasil, 1993), e nº 1091, de 25 de agosto de 1999 (Brasil,1999), que estabelecem normas e critérios para implantação do sistema "Alojamento Conjunto" e inclusão da unidade de cuidados intermediários neonatal no SUS, determinam, enquanto critério de avaliação de recursos humanos, a seguinte composição para a equipe de enfermagem:

Para o sistema de Alojamento Conjunto:

- 1 enfermeiro para 30 binômios;
- 1 auxiliar para 8 binômios.

Para Cuidado Intermediário Neonatal:

- um enfermeiro coordenador;
- um enfermeiro, exclusivo da unidade, para cada quinze leitos ou fração;
- um Técnico/auxiliar de enfermagem para cada cinco leitos, por turno de trabalho.

Transformando-se a relação de proporção enfermagem/leito, em horas de assistência de enfermagem, obtém-se:

Para o sistema de Alojamento Conjunto:

- $1 \text{ enfermeiro} \times 24 \text{ horas/dia} \div 30 \text{ binômios} = 0,8 \text{ horas/binômio/dia};$
- $1 \text{ auxiliar} \times 24 \text{ horas/dia} \div 8 \text{ binômios} = 3,0 \text{ horas/binômio/dia};$

Total de horas de assistência de enfermagem = 3,8 horas/binômio/dia,
das quais 21% são atribuídas aos enfermeiros e 79% aos auxiliares de enfermagem.

Para Cuidado Intermediário Neonatal:

- 1 enfermeiro x 24 horas/dia ÷ 15 leitos = 1,6 horas/leito/dia;
- 1 auxiliar ou técnico de enfermagem x 24 horas ÷ 5 leitos = 4,8 horas/leito/dia;

Total de horas de assistência de enfermagem = 6,4 horas/leito/dia,
das quais 25% são atribuídas aos enfermeiros e 75% aos técnicos ou auxiliares de enfermagem.

Tranquitelli (1999) verificou, em uma unidade de terapia intensiva de um hospital geral da rede particular, que o número de horas de enfermagem utilizado nos cuidados diretos aos pacientes concentrou-se no intervalo de 9 a 13 horas de cuidados, compreendendo uma média de 11 horas de assistência direta.

Estudo realizado em uma unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca de um hospital universitário especializado em cardiologia, evidenciou que as horas de assistência de enfermagem prestadas eram inferiores às recomendadas pelo COFEN e àquelas apontadas pela literatura, o que indicava a necessidade de ajustar o quantitativo de pessoal de enfermagem da unidade para manter a qualidade da assistência (Pavani 2000).

Embora os resultados de diferentes estudos (Fugulin, 1997; Fugulin, 2002) tenham demonstrado que as horas preconizadas pelo COFEN eram

compatíveis com a realidade das instituições hospitalares estudadas e que possibilitavam atender as necessidades dos pacientes, por meio do Sistema de Assistência de Enfermagem, a Resolução COFEN nº 293/2004 (Conselho Federal de Enfermagem, 2004), alterou os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados, indicando, para efeito de cálculo, que devem ser consideradas como horas de enfermagem, por leito, nas 24 horas:

- 3,8 horas de enfermagem, por cliente, na assistência mínima ou autocuidado;
- 5,6 horas de enfermagem, por cliente, na assistência intermediária;
- 9,4 horas de enfermagem, por cliente, na assistência semi-intensiva;
- 17,9 horas de enfermagem, por cliente, na assistência intensiva.

Estabelece, ainda, no parágrafo 4º:

§ 7º- "Para berçário e unidade de internação em pediatria, caso não tenha acompanhante, a criança menor de seis anos e o recém-nascido devem ser classificados como necessidade de cuidados intermediários".

§ 9º- "Ao cliente crônico com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, classificado pelo SCP como demanda de assistência intermediária ou semi-intensiva deverá ser acrescido 0,5 às horas de enfermagem".

No que se refere a distribuição percentual, do total de profissionais de enfermagem, a Resolução COFEN nº 189/96 (Conselho Federal de Enfermagem, 2001), preconizava que esta distribuição deveria observar às seguintes proporções:

1. Para assistência mínima e intermediária, 27% de enfermeiros (mínimo de seis) e 73% de técnicos e auxiliares de enfermagem;
2. Para assistência semi-intensiva, 40% de enfermeiros e 60% de técnicos e auxiliares de enfermagem.
3. Para assistência intensiva, 55,6% de enfermeiros e 44,4% de técnicos de enfermagem.

Na nova Resolução do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem, 2004), a distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem, deve observar as seguintes proporções:

1. Para assistência mínima e intermediária, 33 a 37% de enfermeiros (mínimo de seis) e 73% de técnicos e auxiliares de enfermagem;
2. Para assistência semi-intensiva, 42 a 46% de enfermeiros e os demais técnicos e auxiliares de enfermagem.
3. Para assistência intensiva, 52 a 56% de enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem.

Assim, o COFEN continuou ignorando a indicação de vários autores (Faria e Gaidzinski, 1997; Bochembuzio e Gaidzinski, 1997; Fugulin e Gaidzinski, 2000; Pavani, 2000; Farias, Silva e Gaidzinski, 2000; Possari, 2001; Peduzzi, Anselmi e Gaidzinski, 2001; Fugulin, 2002; Laus, 2003; Farias, 2003) que demonstraram, em seus estudos, que a proporção de horas de assistência de enfermagem atribuídas ao enfermeiro, no cenário brasileiro, é inferior às atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e que estão muito distantes da distribuição percentual idealizada pela nova Resolução do COFEN.

Ao rever e estabelecer nova distribuição percentual das horas de assistência de enfermagem entre os profissionais da área, o COFEN continuou atribuindo um percentual de horas de assistência, na categoria cuidado intensivo, ao técnico de enfermagem. Dessa maneira, novamente, deixou de considerar o artigo 11 da Lei 7498/86 (Brasil,1996), que dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e determina como competência privativa do enfermeiro, prestar cuidados diretos a pacientes graves, com risco de vida.

Estudo desenvolvido com pacientes internados em 799 hospitais dos Estados Unidos, correlacionaram o número de horas de enfermagem com a qualidade dos cuidados prestados, concluindo que o maior número de horas de cuidados prestados pelas enfermeiras estão associados à diminuição do tempo de internação e do índice de eventos adversos, bem como diminuição da taxa de mortalidade decorrentes desses eventos (Needleman et al., 2002).

Dessa forma, fica evidente que melhorar a distribuição percentual das horas de assistência atribuídas ao enfermeiro constituem, ainda, um desafio para a enfermagem brasileira.

2.2.2 Índice de Segurança Técnica

A denominação Índice de Segurança Técnica (IST) tem sido utilizada para designar os percentuais para a cobertura das ausências previstas e não previstas.

Gaidzinski et al. (1998) entendem como ausências previstas os dias relativos às folgas (descanso semanal remunerado e feriado não coincidente

com o domingo) e às férias; como ausências não previstas os dias relativos às faltas, às licenças e às suspensões.

Pesquisas desenvolvidas por vários autores (Pavani e Gaidzinski, 1997); Fugulin, 1997; Gaidzinski et al., 1998; Belém e Gaidzinski, 1998; Farias, Silva e Gaidzinski, 2000; Pavani, 2000; Possari, 2001; Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant, 2003), em diferentes realidades institucionais, demonstraram que as ausências previstas (folgas e férias) representam o maior percentual na cobertura de pessoal. Dentre essas ausências, observa-se a predominância de ausências por folgas.

A expressão absenteísmo refere-se às ausências dos empregados nos momentos em que deveriam estar trabalhando normalmente (Chiavenato, 2000) e refere-se, portanto, às ausências não previstas (faltas, licença médica, licença maternidade, licença acidente, licença inss, nojo, gala, paternidade, suspensão).

A determinação de um índice de segurança técnica consiste em um acréscimo no quantitativo de pessoal de enfermagem, por categoria profissional, para a cobertura das ausências ao serviço, merecendo atenção especial na área de enfermagem pelas implicações que a redução da equipe acarreta na quantidade e na qualidade da assistência prestada ao paciente, especialmente nas unidades que funcionam ininterruptamente (Gaidzinski, Fugulin e Castilho, 2005).

De acordo com Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant (2003), o conhecimento do comportamento dos trabalhadores em relação a essa variável e o estabelecimento de índices compatíveis com cada realidade, determinam a quantidade de trabalhadores que devem ser acrescentados ao número total de

funcionários de uma dada categoria profissional para a cobertura dessas ausências, bem como as medidas necessárias para conter os índices encontrados.

Para Alves (1994), o cálculo preciso e seguro das ausências garante uma força de trabalho satisfatória e adequada. O número insuficiente de recursos pode contribuir para elevar o índice de absenteísmo, como consequência da sobrecarga e insatisfação dos trabalhadores, prejudicando a qualidade do atendimento à clientela.

O percentual a ser acrescentado sobre o total dos componentes da equipe de enfermagem, destinados à cobertura dessas ausências, varia entre os autores que desenvolveram estudos sobre essa temática (Pavani e Gaidzinski, 1997; Fugulin, 1997; Gaidzinski et al., 1998; Belém e Gaidzinski, 1998; Farias, Silva e Gaidzinski, 2000; Pavani, 2000; Possari, 2001; Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant, 2003). A Resolução COFEN nº 189/96 estabeleceu que ao quantitativo de profissionais necessários para a prestação da assistência de enfermagem deverá ser acrescido um IST não inferior a 30% (Conselho Federal de Enfermagem, 2001).

No entanto, analisando os índices propostos na literatura, Gaidzinski (1991 e 1998) alertou para o fato de que diversos autores, ao utilizarem a equação para dimensionar pessoal de enfermagem, proposta pela Associação Americana e Liga Nacional do Ensino de Enfermagem (1945), e determinarem como 7 os dias da semana, já estavam prevendo a cobertura referente aos dias de folgas por descanso semanal remunerado. Assim, os percentuais propostos para a cobertura das ausências estariam superestimados, quando aplicados sobre um quantitativo determinado de acordo com esse parâmetro.

A Resolução COFEN nº293/04 (Conselho Federal de Enfermagem, 2004), corrigindo a Resolução anterior (Conselho Federal de Enfermagem, 2001), estabelece que o IST não deve ser inferior a 15%. Preconiza, ainda, que nas unidades de internação, onde o quadro de profissionais de enfermagem possui 60% ou mais de pessoas com idade superior a 50 anos, deverá ser acrescido 10% ao IST. As unidades deverão dispor, também, de 3 a 5% do quadro geral de profissionais de enfermagem para cobertura de situações relacionadas à rotatividade de pessoal e participação em programas de Educação Continuada.

Estudo realizado por Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant (2003), sobre o percentual de ausências previstas e não previstas dos trabalhadores de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP, mostrou uma variação entre os índices encontrados em cada uma das Unidades e identificou a licença maternidade e a licença por problemas de saúde como um dos principais motivos de ausência não prevista do trabalhador de enfermagem. Também indicou a possibilidade de estar ocorrendo sobrecarga de trabalho, em decorrência do número de ausências, em algumas Unidades. As autoras (Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant, 2003), concluíram que a identificação do percentual de ausências da equipe de enfermagem evidenciou a arbitrariedade em se utilizar os índices de cobertura indicados na literatura, tendo em vista a disponibilidade de métodos que possibilitam a identificação desses valores, de acordo com a realidade de cada instituição.

2.2.3 Tempo Efetivo de Trabalho

A identificação dessa variável considera o tempo diário de trabalho da equipe de enfermagem, determinado pela instituição (Fugulin, 2002).

No entanto, Gaidzinski (1998) refere que os trabalhadores não são produtivos, igualmente, em todo o tempo do turno de trabalho, por realizarem uma série de atividades não diretamente relacionadas às suas tarefas profissionais como: trocas de informações não ligadas ao trabalho, atendimento de necessidades fisiológicas, deslocamentos desnecessários e outras.

Dessa forma, a autora (Gaidzinski,1998) sugere que sejam consideradas as perdas de produtividade dos trabalhadores de enfermagem, mediante a redução das suas horas disponíveis de trabalho, quando, nas horas médias adotadas para o dimensionamento de pessoal de enfermagem, essa variável não estiver incluída

A partir do levantamento das variáveis descritas, o método de dimensionamento de pessoal de enfermagem, proposto por Gaidzinski (1998), indica a aplicação de uma equação que possibilita estimar o quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem.

Essa equação, convenientemente arranjada, possibilita a obtenção do tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes.

Diante do exposto, considerando que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes constitui um indicador objetivo para a avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem das unidades de internação de instituições hospitalares, este estudo tem por objetivo:

- ❖ Identificar e analisar o comportamento do tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes das Unidades de Internação do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, no período de 2001 a 2005.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 O Método

O estudo, de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritivo, foi desenvolvido nas Unidades de Internação do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP).

4.2 O HU-USP

O HU-USP é parte Integrante do Sistema Integrado de Saúde da Universidade de Paulo (SISUSP) e tem por finalidade estimular e promover o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços de saúde à comunidade (Universidade de São Paulo, 2002).

Localizado no *campus* da USP, na zona oeste da cidade de São Paulo, com uma área física de 36000m², o HU-USP dispõe de 236 leitos distribuídos nas quatro especialidades básicas: clínica médica geral, cirurgia geral, ginecologia/obstetrícia e pediatria. Presta atendimento à comunidade USP que compreende docentes, discentes e servidores da Universidade, incluindo seus dependentes, e aos moradores na região do Butantã, correspondendo, atualmente, ao Distrito de Saúde do Butantã.

Os recursos financeiros são provenientes da dotação orçamentária da USP e dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Universidade de São Paulo, 2002).

O Conselho Deliberativo (CD), órgão de administração superior do HU-USP, é constituído pelos diretores das Faculdades de Medicina, Ciências Farmacêuticas, Saúde Pública, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, pelo Superintendente do HU-USP, um representante discente, um representante dos funcionários e um representante dos usuários. Uma das principais funções do CD

é definir as diretrizes básicas da assistência médico-hospitalar, de pesquisa, de cooperação didática e de prestação de serviços médico-hospitalar à comunidade (Gualda, 2001).

A Superintendência é o órgão de direção executiva que coordena, supervisiona e controla todas as atividades do HU-USP.

O HU-USP possui em sua estrutura organizacional, ligados diretamente à Superintendência, dois departamentos: o Departamento Médico e o Departamento de Enfermagem, ambos com a finalidade de coordenar, supervisionar e controlar as atividades desenvolvidas nas áreas médicas e de enfermagem a eles respectivamente subordinadas (Universidade de São Paulo, 2002).

O Departamento de Enfermagem (DE) tem efetiva participação no desenvolvimento e na consecução dos objetivos assistenciais do HU-USP. O quadro de pessoal do DE é composto, atualmente, por 708 funcionários, representando 40% do total de servidores da Instituição, distribuídos entre quatro divisões, que congregam treze sessões, três setores e um Serviço de Apoio Educacional.

O DE pauta sua prática assistencial no Processo de Enfermagem proposto por Horta (1979) e no conceito de Autocuidado de Orem (1985), visando à satisfação das necessidades individuais e específicas do paciente/cliente e o desenvolvimento do potencial dos indivíduos para o autocuidado.

Para implementação desta proposta, desenvolve o modelo assistencial denominado Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE), constituído por quatro das seis fases propostas por Horta (1979): Histórico, Diagnóstico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

4.2.1 As Unidades de Internação do HU-USP

O HU-USP é composto por seis pavimentos. As Unidades de Internação estão distribuídas em quatro deles (3°, 4°, 5° e 6° pavimento). Cada pavimento é constituído por quatro alas, conforme demonstrado na figura 3:

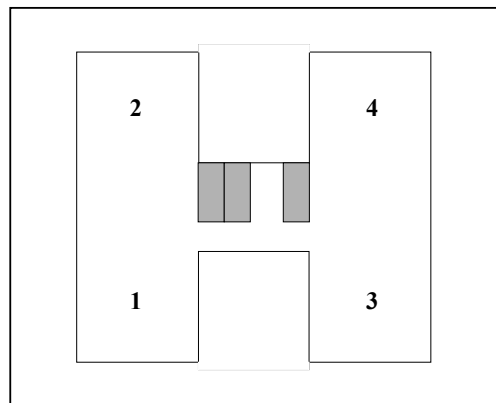


FIGURA 3- Caracterização da distribuição das alas do HU-USP, São Paulo, 2006

Nas alas 1 e 2 do sexto pavimento está localizada a Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva Adultos (UTIA), atualmente com 20 leitos, sendo 12 leitos destinados a pacientes que necessitam de cuidados intensivos e oito leitos destinados a pacientes de cuidados semi-intensivos. No entanto, para atender à demanda de pacientes, o número de leitos de terapia intensiva e semi-intensiva pode sofrer oscilação, isto é, pode haver maior disponibilidade de leitos de terapia intensiva ou de semi-intensiva, de acordo com a necessidade da clientela, mantendo-se, entretanto, o número máximo de 20 leitos para as internações na Unidade.

No mesmo pavimento, nas alas 3 e 4, localiza-se a Unidade de Clínica Cirúrgica (CL.CIR), constituída por 44 leitos sendo: oito destinados à ortopedia e 36 à cirurgia geral.

No quinto pavimento, ocupando as alas 1 e 2, encontra-se a Unidade de Clínica Médica (CL.MED), também com 44 leitos, organizados e distribuídos de acordo com o Sistema de Classificação de Paciente implantado desde 1990, compreendendo: 14 leitos para cuidados de alta dependência de enfermagem, 22 para cuidados intermediários e oito para cuidados mínimos.

Ainda no quinto pavimento, ocupando as alas 3 e 4, encontram-se os 52 leitos da Unidade de Alojamento Conjunto (AC), dos quais cinco são destinados à ginecologia.

Nas alas 1 e 2 do quarto pavimento, atendendo casos clínicos e cirúrgicos, encontram-se os 36 leitos da Unidade de Clínica Pediátrica (PED).

O Berçário (BER) localiza-se na ala 3 do 4º pavimento e dispõe de 24 leitos destinados a recém-nascidos patológicos.

No terceiro pavimento, ocupando a ala 1, encontra-se a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), que dispõe de 16 leitos dos quais cinco são destinados à terapia intensiva neonatal e 11 à terapia intensiva pediátrica.

4.3 Aspectos Éticos da Pesquisa

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do HU-USP (Anexo A).

4.4 Procedimentos de coleta de dados

Para identificar o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes das Unidades de Internação, no período de 2001 a 2005, partiu-se do método proposto por Gaidzinski (1998), sintetizado pela seguinte equação:

$$Q = \sum_k \left[\frac{\sum \frac{P_k}{100} \cdot (n \cdot h)}{t_k} \cdot (1 + IST_k) \right]$$

Essa equação, devidamente arranjada, possibilitou a determinação do tempo médio de trabalho utilizado pela equipe de enfermagem para atender as necessidades dos pacientes, nas 24 horas:

$$h_k = \frac{q_k \cdot t_k}{n \cdot (1 + IST_k)}$$

onde:

h_k = tempo médio diário de assistência de enfermagem, por paciente, despensado pelos trabalhadores da categoria profissional k ;

q_k = quantidade média de pessoal de enfermagem da categoria K ;

k = categoria profissional;

t_k = jornada diária de trabalho da categoria profissional k ;

n = quantidade média diária de pacientes assistidos;

IST_k = Índice de Segurança Técnica da categoria k .

Para a identificação das variáveis intervenientes nesse modelo, percorreu-se as seguintes etapas:

1. Identificação da quantidade média diária de pacientes assistidos nas Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005;
2. Identificação da jornada diária de trabalho dos profissionais de enfermagem;

3. Identificação da quantidade média de pessoal de enfermagem, segundo as categorias profissionais, existente nas Unidades de Internação no período de 2001 a 2005;
4. Identificação do Índice de Segurança Técnica, segundo as categorias profissionais, referentes a cada Unidade de Internação, no período de 2001 a 2005;
5. Aplicação da equação para determinação do tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes, pelas diferentes categorias profissionais, em cada Unidade de Internação.

4.4.1 Identificação da quantidade média diária de pacientes das Unidades de Internação (*n*)

Para a identificação desta variável foi realizado levantamento do número de leitos e da taxa de ocupação mensal das Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005, junto ao Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME). A partir da identificação dessas variáveis estabeleceu-se a quantidade média diária de pacientes de cada Unidade, referente a cada mês e a cada ano do período do estudo.

Tendo em vista que o SAME passou a fornecer taxas de ocupações distintas para os leitos de terapia intensiva e semi-intensiva da UTIA, a partir de janeiro de 2001; para os leitos de terapia intensiva pediátrica, terapia intensiva neonatal e terapia semi-intensiva da UTIP, a partir de julho de 2001; para os leitos de ginecologia e obstetrícia do AC, a partir de novembro de 2002 e para os leitos de ortopedia e cirurgia geral da CL.CIR, a partir de setembro de 2003, foi necessário calcular uma taxa de ocupação única dos leitos destas Unidades, uma

vez que o quadro de pessoal de enfermagem está equacionado para assistir a totalidade dos leitos de cada Unidade.

Foi necessário, ainda, realizar uma correção na taxa de ocupação da Unidade de PED no primeiro semestre de 2001 uma vez que, neste período, seis leitos da UTIP, destinados a pacientes de cuidados semi-intensivos, estavam cadastrados na PED. Assim, de acordo com a estatística do SAME, até o mês de junho de 2001 a PED contava com 42 leitos (incluindo os seis de terapia semi-intensiva), enquanto que na UTIP constavam apenas 10 leitos (05 leitos de terapia intensiva pediátrica e 05 leitos de terapia intensiva neonatal). Esta distorção foi corrigida com a exclusão de seis leitos da PED.

No entanto, como o SAME ainda não dispunha dos dados estatísticos referentes à ocupação dos leitos de terapia semi-intensiva pediátrica, no período de janeiro a junho de 2001, não foi possível identificar a taxa de ocupação real da UTIP. Dessa forma, para este período, utilizou-se a mesma taxa de ocupação encontrada no segundo semestre de 2001.

Devido às mudanças ocorridas no sistema de informatização do HU-USP, também não foi possível identificar as taxas de ocupação das Unidades de Internação do mês de abril de 2003. Assim, para determinar o quantitativo médio diário de pacientes, neste mês, utilizou-se, como critério, os valores médios encontrados no ano de 2003.

4.4.2 Identificação da jornada diária de trabalho (t_k)

Para esta variável foi considerado o tempo de trabalho diário da equipe de enfermagem, determinado pela Instituição (6 horas).

4.4.3 Identificação da quantidade média de pessoal de enfermagem, segunda a categoria profissional (q_k)

Para a identificação de q_k foi realizado levantamento mensal do número de funcionários das diferentes categorias (enfermeiras, técnicos/auxiliares de enfermagem) que compõe a equipe de enfermagem das Unidades de Internação, por meio das escalas mensais de trabalho, estabelecendo-se a média anual, por categoria.

Verificando-se que, na prática profissional, não há diferença entre as atividades realizadas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem, e que a Resolução COFEN n° 293/04 (Conselho Federal de Enfermagem, 2004) também não estabelece diferentes proporções de horas de assistência para estas categorias profissionais, decidiu-se agrupar as duas categorias a fim de estabelecer um quantitativo único de profissionais de nível médio.

Não foi possível identificar o quantitativo de pessoal da UTIA, no ano de 2001, uma vez que a Unidade não dispunha das escalas mensais de trabalho em seus arquivos. Assim, como critério, para este período, foi considerado o quantitativo de pessoal existente no mês de janeiro de 2002.

4.4.4 Identificação do Índice de Segurança Técnica (IST_k)

O IST refere-se a um acréscimo no quantitativo de pessoal, por categoria profissional, para a cobertura das ausências (previstas e não previstas) ao serviço, e pode ser calculado por meio da seguinte equação:

$$IST_k\% = \left\{ \left[\left(1 + \frac{R_k\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{V_k\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{A_k\%}{100} \right) \right] - 1 \right\} \cdot 100$$

onde:

$R_k\%$ = percentual de ausência por folga semanal e feriado não coincidente com o domingo, da categoria profissional k ;

$V_k\%$ = percentual de ausência por férias anuais, segundo a categoria profissional k ;

$A_k\%$ = percentual de ausência não prevista, segundo a categoria profissional k .

Os percentuais de cada tipo de ausência, dos profissionais de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP, referentes aos anos 2003 e 2004, excetuando-se os relacionados à UTIA, em 2003 e 2004 e à CL.CIR, no ano de 2004, foram obtidos junto ao DE.

Para os demais períodos do estudo, os percentuais referentes a cada tipo de ausência dos profissionais de enfermagem, foram calculados a partir das equações indicadas por Gaidzinski (1998).

Ausência prevista por folga semanal e feriado não coincidente com o domingo ($R_k\%$)

Gaidzinski propõe uma equação específica para determinação do percentual de ausência por folga semanal remunerada e outra para feriados não coincidentes com o domingo. No entanto, considerando que o número de dias de folgas indicadas nas escalas mensais das Unidades de Internação do HU-USP, onde os dados foram levantados, referem-se tanto às folgas semanais remuneradas, quanto às concedidas por feriados não coincidentes com o domingo, optou-se por estabelecer um percentual de ausências único, referente aos dois tipos de ausências previstas (folga semanal remunerada e folga por feriado não coincidente com o domingo).

Este percentual foi calculado por meio da seguinte equação:

$$R_k \% = \left(\frac{r_k}{d - r_k} \right) \cdot 100$$

onde :

$R_k\%$ = percentual de ausências por folga semanal remunerada e feriados não coincidente com o domingo, da categoria k ;

r_k = número médio de dias de folga, dos trabalhadores de enfermagem, da categoria k ;

d = Dias do mês.

Ausências previstas por férias ($V_k\%$)

A aplicação da equação, apresentada a seguir, possibilitou a identificação do percentual de ausências previstas por férias:

$$V_k \% = \frac{vk}{D - vk} \cdot 100$$

onde:

$V_k\%$ = percentual de ausências por férias anuais, da categoria profissional k ;

v_k = média dos dias de férias anuais da categoria profissional k ;

D = dias do ano (365 dias).

Ausências não previstas ($A_k\%$)

Esta variável é resultante da soma dos vários tipos de ausências, tais como: faltas abonadas, justificadas e injustificadas; licença médica, licença maternidade; licença por acidente de trabalho, licença INSS, outras licenças (nojo, gala, paternidade, etc) e suspensões.

A identificação do percentual deste tipo de ausência não prevista foi realizado por meio da identificação das variáveis intervenientes e aplicação da equação:

$$A_k \% = \left(\frac{\sum_i a_{k,i}}{D - \sum_i a_{k,i}} \right) \cdot 100$$

onde:

$A_k\%$ = percentual de ausências não previstas, da categoria profissional k (enfermeiro, técnico /auxiliar);

$\sum_i a_{k,i}$ = somatória dos dias médios de ausências não previstas, segundo os tipos de ausências (faltas, licenças e suspensões), por categoria profissional k ;

D = dias do ano (365 dias).

Para identificar o número médio de dias de ausência por folgas, por férias e por todos os outros tipos de ausências não previstas, foi realizado um levantamento mensal do número de dias de cada tipo de ausência, bem como do quantitativo de pessoal existente em cada Unidade, por categoria profissional, junto às escalas mensais de trabalho (referentes ao ano 2001, em todas as Unidades, aos anos de 2003 e 2004 na UTIA e ao ano de 2004 na CL.CIR) e aos relatórios mensais (referentes aos anos 2002 e 2005) das Unidades de Internação. Para a realização dessa atividade, utilizou-se os mesmos critérios e instrumentos desenvolvidos por Fugulin (2002) e adotados pelo DE (Anexo B).

Para a UTIA, que não dispunha das escalas mensais do ano de 2001, utilizou-se, como critério para a determinação do número de ausências previstas e não previstas, os valores encontrados no ano de 2002. Para a determinação do

quantitativo de profissionais, adotou-se, como referência, o número de trabalhadores existentes no mês de janeiro de 2002.

4.4.5 Aplicação da equação para determinar o tempo médio de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional

Após o levantamento das variáveis descritas anteriormente, procedeu-se à aplicação da equação para identificar o tempo médio de assistência de enfermagem despensado pelas diferentes categorias profissionais, aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005.

4.5. Análise e tratamento dos dados

Os cálculos referentes à identificação do percentual de ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem, bem como para a determinação do tempo médio de assistência despensado aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, foram realizados com auxílio de planilhas eletrônicas.

Os resultados encontrados foram analisados por meio de gráficos e tabelas, com base no referencial teórico de dimensionamento de pessoal de enfermagem.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Identificação da quantidade média de pacientes das Unidades (n)

O levantamento do número de leitos e da taxa de ocupação (TO) mensal das Unidades de Internação do HU-USP, possibilitou identificar a quantidade média de pacientes assistidos em cada Unidade, no período de 2001 a 2005.

Esses dados foram calculados por meio da aplicação da seguinte equação:

$$n = \frac{\text{número de leitos} \times \text{TO}}{100}$$

A tabela 1 mostra o resultado do levantamento da quantidade média de leitos, das taxas de ocupação média e do número médio de pacientes assistidos em cada Unidade de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005.

TABELA 1 - Quantidade média de leitos, taxas de ocupação média e número médio de pacientes assistidos nas Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Unidade	UTIA			UTIP			CL.MED			CL.CIR			AC			BER			PED		
	ANO	L	TO	n	L	TO	N	L	TO	n	L	TO	n	L	TO	n	L	TO	n	L	TO
2001	21	82,6	17,5	16	56,6	12,4	47	80,6	37,9	54	75,3	40,7	53	66,1	35,0	32	48,3	15,5	36	82,8	29,8
2002	25	71,2	18,0	16	50,5	10,7	47	92,2	43,3	54	72,9	39,4	53	67,4	35,7	32	43,8	14,0	36	86,3	31,1
2003	23	80,2	18,1	16	60,3	9,6	46	87,3	40,2	51	74,0	37,5	53	63,6	33,7	32	44,7	14,3	36	84,0	30,3
2004	21	82,3	17,6	16	58,4	9,8	44	87,0	38,3	44	75,5	33,2	53	65,6	34,7	32	46,0	14,7	36	79,8	28,7
2005	22	84,8	18,6	16	57,0	9,1	44	85,5	37,6	44	79,7	35,1	53	75,5	40,0	26	70,8	18,2	36	78,1	28,1
Média	22,6	80,2	18,0	16,0	56,6	10,3	45,6	86,5	39,5	49,3	75,5	37,2	53,0	67,6	35,8	30,8	50,7	15,3	36,0	82,2	29,6
DP	1,66	5,28	0,4	0,00	3,68	1,3	1,52	4,15	2,37	5,06	2,60	3,07	0,00	4,60	2,4	2,68	11,34	1,7	0,00	3,28	1,21
CV%	7,37	6,58	2,5	0,00	6,50	12,6	3,33	4,80	6,01	10,25	3,45	8,24	0,00	6,81	6,8	8,71	22,37	11,1	0,00	3,99	4,08

L = quantidade média de leitos, TO = Taxa de Ocupação média em porcentagem, n = número médio de pacientes

De acordo com a tabela 1, observa-se que as Unidades de UTIP, PED e AC não sofreram alterações no número de leitos, no período de 2001 a 2005, embora a distribuição dos leitos da UTIP, que contava com quatro leitos de terapia intensiva neonatal, seis leitos de terapia semi-intensiva e seis leitos de terapia intensiva pediátrica em 2004, tenha sofrido modificações, passando a contar com 10 leitos de terapia intensiva pediátrica e seis leitos de terapia intensiva neonatal.

A UTIA foi a Unidade que apresentou maior variação no número de leitos no período de 2001 a 2005, possivelmente devido à necessidade de ajustar a oferta de leitos à demanda de pacientes, uma vez que foi inaugurada em 2001, como resultado da unificação das Unidades de Terapia Intensiva Médica e Cirúrgica.

Observa-se, também, alteração no número de leitos da CL.MED. Até o mês de julho de 2003 a Unidade contava com 47 leitos distribuídos em: 12 leitos de alta dependência, 22 leitos de cuidados intermediários e 13 leitos de cuidado mínimo. A partir de agosto de 2003, a Unidade passou a contar com 44 leitos, sendo 14 leitos de alta dependência, 22 de cuidados intermediários e oito de cuidados mínimos. Essa alteração visou adequar o quadro de pessoal ao aumento do número de pacientes de alta dependência. A média de leitos da CL.MED, neste ano, correspondeu a 46 leitos.

A CL.CIR dispunha de 54 leitos até setembro de 2003, quando foram bloqueados 10 leitos de internação com a finalidade de viabilizar a reforma das enfermarias da Unidade. Desse modo, a média de leitos da CL.CIR, neste ano, correspondeu a 51 leitos.

No período compreendido entre janeiro de 2001 a dezembro de 2004, o BER dispunha de 32 leitos distribuídos da seguinte forma: 9 leitos para cuidados semi-intensivos e 23 leitos para cuidados intermediários. A partir de 2005, diante das baixas taxas de ocupação apresentadas, o número de leitos foi reajustado e a Unidade passou a dispor de 24 leitos para o atendimento de recém-nascidos patológicos. A média de leitos do BER, neste ano, correspondeu a 26 leitos.

No que se refere às taxas de ocupação média das Unidades, no período de 2001 a 2005, observa-se que a UTIA, CL.CIR, AC e BER apresentaram os maiores percentuais no ano de 2005 (84,8%, 79,7%, 75,5%, 70,8%, respectivamente). A CL.MED e a PED, que apresentaram as maiores taxas de ocupação no ano de 2002 (92,2% e 86,3%), apresentaram, em 2005, os menores percentuais de ocupação dos seus leitos (desconsiderando-se ano de 2001 da CL.MED). A UTIP, com exceção do ano de 2003, apresentou taxas de ocupação inferiores a 60% em todo o período analisado.

Comparando-se os percentuais encontrados nos diversos anos do período, com aqueles apresentados no estudo de Fugulin (2002), que avaliou o quadro de pessoal de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP, verifica-se que, com exceção da UTIP, as demais Unidades apresentaram, em todos os anos, taxa de ocupação correspondente (CL.MED e CL.CIR) ou superiores (UTIA, AC, BER e PED) ao ano 2000.

A análise do percentual médio geral (referente ao período de 5 anos) de ocupação dos leitos das Unidades de Internação do HU-USP evidencia que a Unidade de CL.MED apresentou o maior percentual geral de ocupação do período (86,5%), seguido da PED (82,2%) e UTIA (80,2%). Os percentuais médios gerais de ocupação dos leitos da CL.CIR e AC corresponderam,

respectivamente, à 75,5% e 67,6%. A UTIP e o BER apresentaram os menores percentuais médios gerais de ocupação (56,6% e 50,7%, respectivamente).

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar, ainda, que a quantidade média de pacientes da UTIA e da PED tiveram menor coeficiente de variação, isto é, não ocorreram alterações significativas na quantidade média de pacientes assistidos no período.

Na UTIP verifica-se que a quantidade média de pacientes diminuiu a cada ano, apresentando o menor quantitativo no ano 2005, ao contrário do BER e AC que tiveram aumento significativo no número médio de pacientes neste período.

5.2 Identificação da quantidade média de pessoal de enfermagem de cada categoria k (q_k)

A identificação do número mensal de trabalhadores das diferentes categorias da equipe de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP, possibilitou a identificação da média anual de profissionais, no período de 2001 a 2005.

As tabelas a seguir mostram as médias anuais, por categoria, em cada Unidade de Internação.

TABELA 2 - Quantitativo médio anual de Enfermeiras e Técnicos/Auxiliares das Unidades de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006

UNIDADE	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
2001	17,0	41,0	14,0	31,6	11,4	41,0	11,3	45,6	11,8	27,4	10,8	29,8	11,3	41,0
2002	19,5	41,9	12,9	33,0	11,8	42,8	11,4	44,9	11,4	29,3	11,6	31,3	11,8	41,0
2003	19,2	43,7	14,8	32,7	11,2	43,5	11,8	42,8	11,2	31,8	11,0	30,9	11,8	40,1
2004	19,8	44,2	14,0	31,1	11,8	44,1	12,8	42,7	11,7	33,1	8,3	24,9	12,8	40,3
2005	19,5	42,3	13,1	30,5	13,0	46,7	12,3	44,0	10,6	33,1	8,0	24,1	12,0	39,0
Média	19,0	42,6	13,8	31,8	11,8	43,6	12,0	44,0	11,3	31,2	10,0	28,2	12,0	40,3
DP	1,13	1,29	0,75	1,05	0,71	2,06	0,63	1,27	0,47	31,2	1,66	3,44	0,57	0,76
CV%	5,94	3,03	5,47	3,32	5,97	4,73	5,30	2,89	4,15	8,8	16,64	12,2	4,74	1,89

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 2 evidencia que o número médio de enfermeiras das Unidades de Internação do HU-USP não apresentou variações significativas, mantendo-se equilibrado durante todo o período analisado. Verifica-se, no entanto, uma diminuição no número médio de enfermeiras do BER, no ano de 2004, possivelmente em decorrência de uma adequação do quadro de pessoal frente à taxa de ocupação e ao número de pacientes assistidos.

Observa-se, ainda, que o número de técnicos/auxiliares de enfermagem das Unidades de Internação, também não apresentou variações significativas, embora tenha sofrido maiores oscilações no período analisado. Verifica-se um ligeiro aumento do quantitativo de profissionais de nível médio na CL.MED no ano de 2005 e no AC em 2003. No BER, como o que ocorreu com o número médio de enfermeiras, também se verifica redução no quantitativo médio de técnico/auxiliar de enfermagem no ano de 2004.

5.3 Identificação do Índice de Segurança Técnica

O levantamento do número de ausências previstas (folga semanal remunerada, folgas por feriados não coincidentes com o domingo e férias) e não previstas (faltas abonadas, justificadas e injustificadas, licenças médicas, licenças maternidade, licenças por acidente de trabalho, licenças INSS e outras licenças, tais como nojo, gala, paternidade e suspensões), permitiu a identificação das médias anuais desses tipos de ausências, apresentadas pelas categorias profissionais envolvidas no estudo, em cada Unidade, no período de 2001 a 2005.

Ausências previstas por folgas semanais remuneradas e feriados não coincidentes com os domingos

Os dados referentes ao percentual médio anual de ausências previstas por folga semanal remunerada e feriado não coincidente com o domingo, de cada Unidade, por categoria profissional, estão apresentados nas tabelas a seguir:

TABELA 3 – Percentual médio anual das ausências previstas por folga semanal remunerada e feriado não coincidente com o domingo, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

ANO	2001		2002		2003		2004		2005		MÉDIA	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
CATEGORIA												
UNIDADE												
UTIA	23,6	22,9	23,6	22,9	23,8	24,4	21,1	18,0	19,4	18,7	22,0	21,0
UTIP	22,6	19,3	26,7	21,6	25,0	23,4	37,8	28,9	26,2	21,0	27,7	22,8
CL.MED	22,5	21,8	25,9	21,9	27,7	23,4	25,9	23,1	25,7	18,5	25,5	21,7
CL.CIR	24,5	21,2	25,2	21,6	26,8	23,2	27,9	26,7	22,7	21,3	25,4	22,8
AC	21,7	21,7	24,2	24,2	25,2	25,5	25,5	25,5	25,2	25,2	24,4	24,4
BER	22,2	22,3	24,0	23,1	28,8	27,5	25,2	25,2	27,6	23,5	25,6	24,3
PED	18,1	19,2	26,4	22,6	28,1	28,3	27,2	23,6	27,1	22,7	25,4	23,3

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 3 demonstra que o percentual de ausências por folgas semanais remuneradas e feriados não coincidentes com o domingo, da categoria enfermeira, sofreu oscilações ao longo do período, em todas as Unidades de Internação.

Dentre todas as Unidades a PED apresentou o menor percentual no ano de 2001, o mesmo ocorrendo com a UTIA, no ano de 2005. O percentual de ausências por folgas das enfermeiras da UTIP, no ano de 2004, foi muito superior aos das outras Unidades, correspondendo ao maior valor encontrado em todo o período do estudo (37,8%).

Na categoria técnico/auxiliar de enfermagem, verifica-se, que o percentual de ausências por folgas também sofreu variações no período de 2001 a 2005, em todas as Unidades. Comparando-se os percentuais encontrados em cada ano, em cada Unidade, observa-se que a UTIA apresentou os menores valores nos anos de 2004 (18%) e 2005 (18,7%), assim como a CL.MED no ano de 2005 (18,5%).

Na Figura 4 a seguir, evidencia-se os percentuais médios gerais de ausências por folga semanal remunerada e feriado não coincidente com o domingo, referente ao período de cinco anos, apresentado pelas enfermeiras e pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, em cada Unidade de Internação:

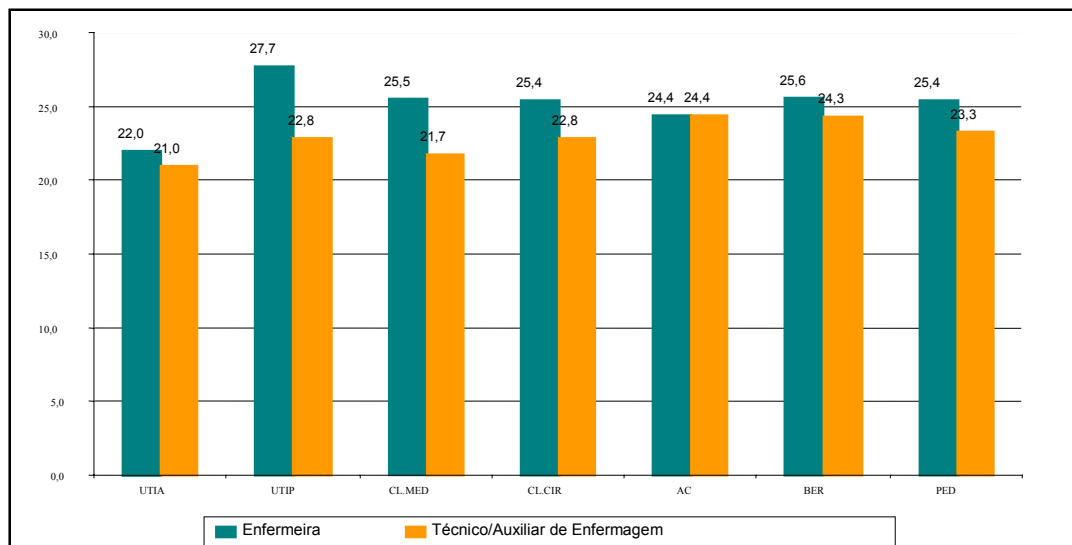


FIGURA 4- Demonstrativo do percentual médio geral de ausências previstas por folga semanal remunerada e por feriado não coincidente com o domingo, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.

De acordo com a Figura 4 observa-se que, em relação aos técnicos/auxiliares de enfermagem, as enfermeiras apresentaram maiores percentuais de ausência por folgas, em todas as Unidades, excetuando-se o AC. Este fato pode estar relacionado à realização de horas extras (por necessidade da Unidade ou devido à participação em reuniões administrativas, em grupos de estudo, em programas de treinamento/desenvolvimento, realizados além da jornada diária de trabalho) que, conforme a política da Instituição, não são remuneradas e sim revertidas em folgas.

Ainda no que se refere aos percentuais de ausências previstas por folgas, Gaidzinski (1998) refere que, para uma carga de trabalho de 36 horas semanais, a média de ausências por folgas por descanso semanal remunerado corresponde a 16,6% e por feriados, que não coincidem com o domingo, a 3,4%.

Dessa forma, verifica-se que os percentuais médios de ausência prevista por folga semanal e feriado não coincidente com o domingo encontrados neste estudo, estão acima da soma dos valores indicados por essa autora (20%).

Este fato pode ser justificado pelo número de dias de feriados não coincidentes com os domingos concedidos pela Instituição que, por observar o mesmo dia de feriado facultado pela Universidade a todas as outras Unidades da USP, muitas vezes concede um número maior de feriados do que aqueles normalmente estabelecidos pelas leis e decretos federais, estaduais e municipais, como por exemplo, as emendas de feriados.

Ausências previstas por férias (V%)

Os dados referentes à ausência previstas por férias estão apresentados nas tabelas a seguir:

TABELA 4 - Percentual médio anual das ausências previstas por férias, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

ANO	2001		2002		2003		2004		2005		MÉDIA	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
CATEGORIA												
UNIDADE												
UTIA	6,5	7,2	6,5	7,2	7,6	7,5	7,1	7,3	7,0	7,3	7,1	7,3
UTIP	8,3	6,8	5,4	6,0	7,8	6,8	7,9	7,1	7,5	5,0	7,4	6,3
CL.MED	5,9	8,7	5,3	6,3	6,2	5,7	6,2	5,7	6,3	5,4	6,0	6,4
CL.CIR	5,5	7,6	7,5	6,4	7,1	7,0	7,2	6,9	6,8	7,0	6,8	7,0
AC	7,8	6,2	6,7	6,6	10,6	6,3	8,3	6,8	6,9	6,3	8,1	6,4
BER	4,7	5,4	6,8	7,0	9,0	7,0	9,2	7,4	8,6	6,7	7,7	6,7
PED	6,2	6,6	6,4	6,6	5,4	6,5	7,1	8,1	6,2	7,2	6,3	7,0

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 4 demonstra que os percentuais médios de ausências por férias anuais, das categorias enfermeira e técnico/auxiliar de enfermagem, mantiveram-se equilibradas na maioria dos anos, em todas as Unidades de Internação.

Na UTIP os menores percentuais desse tipo de ausência foram evidenciados no ano de 2002, pela categoria enfermeira (5,4%) e no ano de 2005, pelos técnicos/auxiliares de enfermagem (5,0%).

O percentual de ausência por férias anuais da categoria enfermeira, na Unidade de CL.MED, foi menor no ano de 2002 (5,3%) e dos técnicos/auxiliares de enfermagem, no ano de 2005 (5,4%).

Na CL.CIR, embora os percentuais de ausências dos técnicos/auxiliares de enfermagem tenham apresentado uniformidade em todo o período, verifica-se que o percentual desse tipo de ausência, da categoria enfermeira, no ano de 2001, foi inferior aos demais anos do período analisado.

As enfermeiras do BER apresentaram baixos percentuais de ausências por férias anuais, no ano de 2001 e 2002 (4,7% e 6,8%, respectivamente), em relação aos outros anos do período em estudo (9,0%, 9,2% e 8,6%), observando-se o mesmo comportamento do percentual de ausências dos técnicos/auxiliares de enfermagem, no ano de 2001 (5,4%).

O percentual de ausência por férias da categoria enfermeira, na Unidade de PED, foi menor no ano de 2003 (5,4%), enquanto que o dos técnicos/auxiliares de enfermagem foi maior no ano de 2004 (8,1%).

No AC verifica-se o maior percentual de ausência por férias anuais, dentre todas as Unidades, no ano 2003, na categoria enfermeira (10,6%).

Os menores percentuais de ausências por férias de ambas as categorias, podem estar relacionados à rotatividade dos profissionais da equipe de enfermagem ou ao fato de existir a possibilidade do trabalhador converter 1/3 dos dias de férias em dinheiro (abono pecuniário) e desfrutar somente 20 dias.

O percentual médio geral de ausências previstas por férias anuais da categoria enfermeira variou, entre as Unidades de Internação, de 6,0% a 8,1% e da categoria técnico/auxiliar de enfermagem entre 6,3% a 7,3%.

Esses percentuais estão em conformidade com os indicados por Gaidzinski (1998): 5,8% para 20 dias e 8,9% para 30 dias de férias.

A Figura 5 mostra os percentuais médios gerais das ausências previstas apresentado pelas enfermeiras e pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, em cada unidade de Internação:

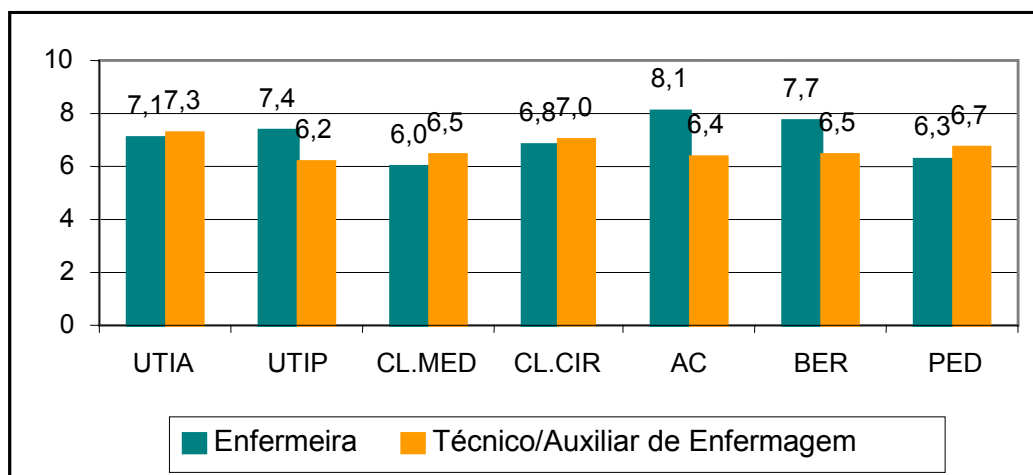


FIGURA 5 - Demonstrativo do percentual médio geral das ausências previstas por férias, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Observa-se oscilação do percentual de ausência prevista por férias tanto na categoria enfermeira como na categoria técnico/auxiliar de enfermagem. Os maiores índices são observados na Unidade de AC, na categoria enfermeira, e de UTIA, na categoria técnico/auxiliar de enfermagem.

Diante dos resultados encontrados, referentes aos percentuais de ausências previstas por folgas (por descanso semanal remunerado e feriado não coincidente com o domingo) e férias, calculou-se o percentual médio das

ausências previstas de cada categoria profissional, em cada Unidade de Internação, no período de 2001 a 2005, conforme exemplo demonstrado a seguir:

Percentual médio anual das ausências previstas da PED:

- Ausências previstas por folga da categoria enfermeira, ano de 2001 = 18,1%
- Ausências previstas por férias da categoria enfermeira, ano de 2001 = 6,2%

$$\text{Percentual de ausência prevista} = \left[\left(1 + \frac{R\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{V\%}{100} \right) - 1 \right] \cdot 100$$

$$\text{Percentual de ausência prevista} = [(1,181) \cdot (1,062) - 1] \cdot 100$$

$$\text{Percentual de ausência prevista} = 25,4$$

- Ausências previstas por folga da categoria técnico/auxiliar de enfermagem no ano de 2001 = 19,2%
- Ausências previstas por férias da categoria técnico/auxiliar de enfermagem no ano de 2001 = 6,6%

$$\text{Percentual de ausência prevista} = \left[\left(1 + \frac{R\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{V\%}{100} \right) - 1 \right] \cdot 100$$

$$\text{Percentual de ausência prevista} = [(1,192) \cdot (1,066) - 1] \cdot 100$$

$$\text{Percentual de ausência prevista} = 27,1$$

Seguindo-se este raciocínio foi calculado o percentual médio anual de ausências previstas, das Unidades de Internação, no período de 2001 a 2005, indicados no Anexo C e demonstrado na Tabela 5.

TABELA 5 – Percentual médio anual das ausências previstas, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

ANO	2001		2002		2003		2004		2005	
CATEGORIA	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
UNIDADE	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
UTIA	28,0	28,9	31,6	31,7	33,2	33,8	29,7	26,6	27,7	27,3
UTIP	32,7	27,5	33,5	29,0	36,0	31,8	48,7	28,0	35,6	27,0
CL.MED	29,8	32,5	32,6	28,8	35,4	30,4	33,6	30,2	33,5	24,9
CL.CIR	31,3	30,4	34,5	29,4	35,9	31,8	37,1	35,4	31,1	29,8
AC	32,4	29,9	32,4	32,4	38,5	35,4	35,9	32,7	33,8	27,5
BER	28,0	28,9	32,5	31,7	42,7	36,4	36,7	34,5	38,5	31,8
PED	25,4	27,1	34,6	30,6	35,0	36,6	36,3	33,6	35,0	31,5

Enf= Enfermeira T/A= Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 5, demonstra que o percentual médio anual de ausências previstas variou entre as categorias e entre as Unidades de Internação. Verifica-se que o percentual médio anual de ausências previstas das Enfermeiras da UTIP, ano de 2004, e do BER, no ano de 2003, foram os maiores do período (48,7% e 42,7%, respectivamente). Observa-se, ainda, que com exceção da UTIA, os percentuais médios anuais de ausências previstas da categoria enfermeira, de maneira geral, foi maior do que os percentuais médios anuais do técnico/auxiliares de enfermagem, em todas as Unidades de Internação.

Ausências não previstas (A%)

Os dados referentes ao percentual médio de cada tipo de ausências não previstas (falta abonada, justificada ou injustificada, licença médica, licença maternidade, licença por acidente de trabalho, licença INSS e outras licenças, como gala, nojo, paternidade e suspensão), em cada Unidade, por categoria profissional, estão apresentados nas tabelas a seguir:

TABELA 6 - Distribuição do percentual médio anual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2001. São Paulo, 2006

Unidade Internação	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
Faltas	1,2	0,4	0,6	1,0	0,8	0,4	0,2	0,6	1,1	0,8	0,6	0,5	0,5	0,3
Licença Médica	1,4	1,1	1,3	7,6	0,1	0,4	5,1	1,8	0,1	0,6	0,6	0,8	1,0	0,7
Licença Maternidade	1,7	0,2	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,6	2,4	0,2	0,0	0,5
Licença Acidente	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1
Licença INSS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,4
Outras Licenças	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1

Enf= Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 6 evidencia que, no ano 2001, os principais motivos de ausências não previstas das enfermeiras referiram-se à faltas, licenças médicas e licenças maternidade. Na UTIA não houve predominância de um desses tipos, embora o maior percentual refira-se à licença maternidade (1,7%). Na UTIP os percentuais mais significativos de ausência não prevista, das enfermeiras, estiveram relacionados às licenças médica (1,3%) e maternidade (1,2%). As faltas representaram o maior percentual de ausência das enfermeiras da CL.MED (0,8%) e AC (1,1%). A licença maternidade foi o principal motivo de ausência não prevista das enfermeiras do BER (2,4%) e a licença médica constituiu o maior percentual de ausência na CL.CIR (5,1%) e PED (1,0%). Nesse período não foram verificadas ausências por licença INSS e a licença por acidente foi observada somente na Unidade de BER (0,2%).

No que se refere aos técnicos/auxiliares de enfermagem, verifica-se que a licença médica foi o principal motivo de ausência da categoria, na UTIA (1,1%) e

UTIP (7,6%), sendo que nesta última este percentual foi significativo. Na UTIP os técnicos/auxiliares também apresentaram percentual elevado de ausência por licença acidente (3,6%). A CL.MED e o AC não apresentaram percentuais significativos de ausência não prevista. Na CL.CIR a licença acidente (2,0%) foi o principal motivo de ausência dessa categoria, seguida da licença médica (1,8%). No BER e PED as ausências mais significativas foram devido a licença INSS (2,0% e 2,4%, respectivamente) seguido de licença médica (0,8% e 0,7%, respectivamente).

TABELA 7 - Distribuição do percentual de ausências não previstas das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2002. São Paulo, 2006

Unidade Internação	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
Faltas	1,2	0,4	0,6	0,5	0,1	0,5	0,6	0,6	0,3	0,3	0,1	0,5	0,3	0,2
Licença Médica	1,4	1,1	1,2	1,2	1,0	0,9	1,4	1,2	0,1	0,8	0,6	1,2	0,5	0,3
Licença Maternidade	1,7	0,2	0,6	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	3,0	0,3	0,0
Licença Acidente	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0
Licença INSS	0,0	0,0	0,0	11,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	2,9	1,4	0,0
Outras Licenças	0,3	0,0	0,0	0,1	0,4	0,3	0,2	0,0	0,7	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0

Enf= Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

No ano de 2002, de acordo com a Tabela 7 os principais motivos de ausências não previstas das enfermeiras referiram-se à faltas, licença médica, licença maternidade e outras licenças. Na UTIA não houve predominância de nenhum tipo de licença, embora o maior percentual refira-se à licença maternidade (1,7%). Na UTIP, o percentual mais significativo de ausência não prevista das enfermeiras esteve relacionado à licença médica (1,2%), seguido de faltas (0,6%) e licença maternidade (0,6%).

As licenças médicas também representaram o maior percentual de ausência das enfermeiras da CL.MED (1,0%), CL.CIR (1,4%) e BER (0,6%); no AC, outras licenças (0,7%) representou o maior percentual de ausências da categoria enfermeira. A licença INSS só foi observada na PED, e constituiu-se o principal motivo de ausência não prevista das enfermeiras dessa Unidade (1,4%).

Na categoria técnico/auxiliar de enfermagem, evidencia-se que as licenças INSS, licença médica, licença maternidade, licença por acidente, foram os principais motivos de ausências não previstas. A licença INSS representou o maior percentual de ausências não previstas na UTIP (11,2%), CL.MED (1,6%) e AC (1,8%), e o segundo maior motivo de ausência não prevista dos técnicos/auxiliares de enfermagem do BER (2,9%). A licença maternidade representou o maior percentual de ausências não previstas no BER (3,0%).

A licença médica constituiu o maior percentual de ausências na UTIA (1,1%), embora tenha sido observada, também, nas demais Unidades. Na CL.CIR o maior percentual correspondeu a licença acidente (2,3%) evidenciada como segundo motivo de ausência da categoria na UTIP (3,3%).

TABELA 8 - Distribuição do percentual de ausências não previstas das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2003. São Paulo, 2006

Unidade Internação	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
Faltas	0,7	0,4	0,2	0,5	1,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,1
Licença Médica	1,4	1,1	1,8	1,7	6,2	1,3	0,3	1,4	0,6	0,9	1,8	0,6	1,2	0,8
Licença Maternidade	3,4	0,0	0,0	0,0	4,7	1,0	0,0	0,8	0,0	8,4	0,0	1,5	0,0	1,3
Licença Acidente	0,0	0,0	0,0	0,6	1,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0
Licença INSS	0,0	0,0	2,1	8,6	14,7	3,1	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0
Outras Licenças	0,3	0,0	2,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,0	0,5	0,0	0,5	0,5	0,1	0,1

Enf= Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

A Tabela 8 mostra que no ano 2003 as faltas, as licenças médicas, licença maternidade, licença INSS e outras licenças foram os principais motivos de ausências não previstas da categoria enfermeira.

A licença médica foi predominante na UTIP (1,4%), CL.CIR (0,3%), AC (0,6%), BER (1,8%) e PED (1,2%).

Na CL.MED os percentuais mais significativos de ausências não previstas, das enfermeiras, estiveram relacionados às licenças INSS (14,7%), licença médica (6,2%) e licença maternidade (4,7%). Na UTIA, a licença maternidade (3,4%) e licença médica (1,4%) foram os principais motivos de ausências não previstas. Na UTIP a licença INSS (2,1%), outras licenças (2,1%) e a licença médica (1,8%) apresentaram os maiores percentuais de ausência não previstas da categoria. As faltas foram evidenciadas em todas as Unidades de Internação, embora a CL.MED tenha apresentado o maior percentual (1,1%).

No que se refere aos técnicos/auxiliares de enfermagem, a licença INSS e licença maternidade foram as ausências não previstas mais significativas. A licença INSS representou o maior percentual de ausência não prevista na UTIP (8,6%), CL.MED (3,1%), CL.CIR (6,7%) e BER (3,4%). No AC e PED a licença maternidade foi o principal motivo de ausência não prevista dos técnicos/auxiliares de enfermagem (8,1% e 1,3%, respectivamente). Na UTIA a licença médica (1,1%) representou o maior percentual, embora este tipo de ausência não prevista também apareça em todas as outras Unidades.

TABELA 9 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2004. São Paulo, 2006

Unidade Internação	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
Faltas	0,3	0,5	0,2	0,4	0,6	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,2	0,4	0,0	0,2
Licença Médica	0,9	0,9	0,4	1,7	0,1	1,5	1,1	1,6	0,7	1,1	0,9	1,5	1,0	2,2
Licença Maternidade	1,4	0,7	0,0	0,0	6,2	0,3	2,0	1,7	2,3	0,9	0,0	0,0	4,9	1,1
Licença Acidente	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
Licença INSS	0,0	0,3	0,0	6,9	2,2	9,3	0,0	3,4	0,0	1,3	0,2	1,1	0,0	0,0
Outras Licenças	0,0	0,2	0,0	0,0	1,1	0,1	0,1	0,5	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,0

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

Verifica-se Tabela 9, no ano 2004, que os principais motivos de ausências não previstas da categoria enfermeira referiram-se à licença maternidade e licença médica. A licença maternidade foi predominante nas Unidades de UTIA (1,4%), CL.MED (6,2%), CL.CIR (2,0%), AC (2,3%) e PED (4,9%) enquanto que nas Unidades de UTIP e BER a licença médica foi responsável pelo maior percentual de ausência não prevista (0,4% e 0,9%, respectivamente).

Na categoria técnico/auxiliar de enfermagem, a licença INSS foi predominante na UTIP (6,9%), CL.MED (9,3%), CL.CIR (3,4%) e AC (1,3%). A licença médica representou o maior percentual de ausências não previstas na UTIA (0,9%), BER (1,5%) e PED (2,2%).

TABELA 10 - Distribuição do percentual de ausências não previstas, das categorias Enfermeira e Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo o tipo de ausência não prevista e a Unidade de Internação do HU-USP, ano 2005. São Paulo, 2006

Unidade Internação	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
Faltas	0,7	0,5	0,3	0,5	0,0	0,2	0,3	0,5	0,0	0,2	0,1	0,5	0,7	0,1
Licença Médica	1,3	1,0	1,0	2,9	1,6	1,1	1,9	1,5	0,3	0,9	0,8	1,0	1,0	1,0
Licença Maternidade	1,9	0,0	0,0	3,5	1,8	0,0	0,0	1,9	0,8	1,2	0,0	0,0	2,8	1,2
Licença Acidente	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,1	0,0	0,0
Licença INSS	0,0	1,1	0,0	9,7	0,0	16,7	11,7	5,2	0,0	8,0	0,0	1,8	0,0	4,5
Outras Licenças	0,0	0,1	0,0	0,2	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

De acordo com a Tabela 10, com relação à categoria enfermeira, observa-se que a licença médica, a licença maternidade e a licença INSS foram os principais motivos de ausência não prevista, no ano de 2005. A licença médica foi predominante na UTIP (1,0%) e BER (0,8%); a licença maternidade representou os maiores percentuais na UTIA (1,9%), CL.MED (1,8%), AC (0,8%) e PED (2,8%). O percentual mais elevado de ausências não previstas das enfermeiras do AC, referiu-se à licença INSS (11,7%). No que se refere à categoria técnico/auxiliar de enfermagem, verifica-se que a licença INSS foi o principal motivo de ausência não prevista, em todas as Unidades de Internação, com percentuais significativos na CL.MED (16,7%), UTIP (9,7%), e AC (8,0%).

Para melhor visualizar a distribuição do percentual médio geral (referente ao período de cinco anos) das ausências não previstas das diferentes categorias profissionais, nas Unidades de Internação do HU-USP, de acordo com os diferentes tipos, a figura abaixo demonstra:

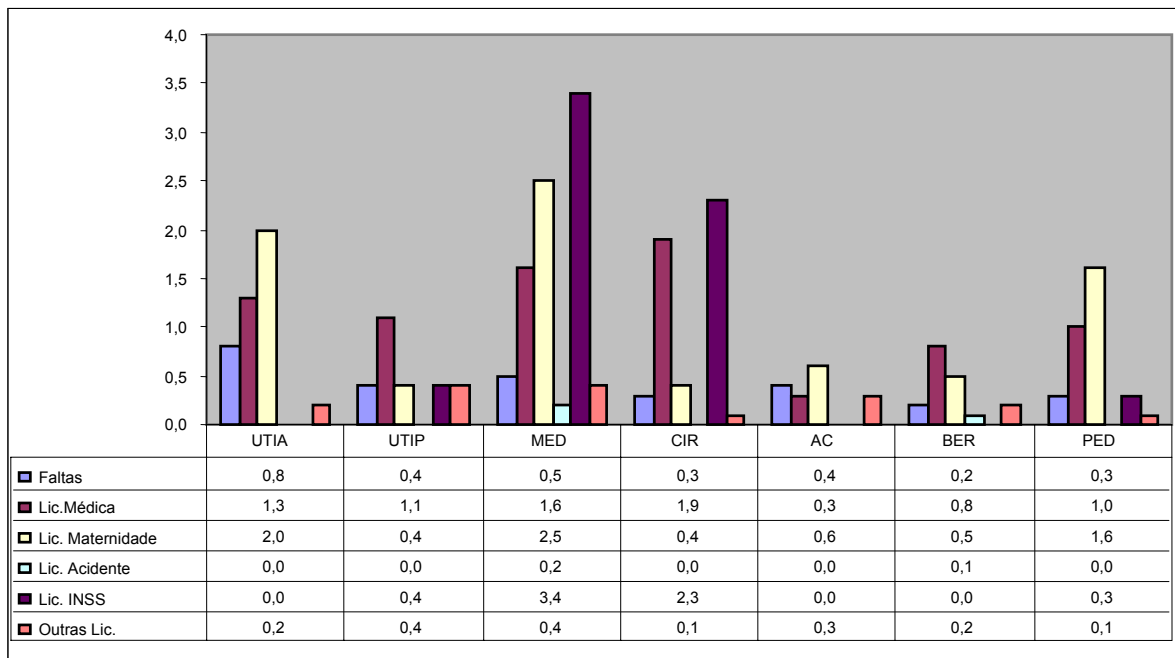


FIGURA 6 – Distribuição do percentual médio geral, referente ao período de cinco anos, de todos os tipos de ausências não previstas, da categoria Enfermeira, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

A Figura 6 evidencia que os tipos de ausências não previstas mais constantes apresentado pelas enfermeiras foram as faltas, licença médica e licença maternidade. A licença INSS foi observada na PED (2002), UTIP (2003), CL.MED (2003 e 2004), BER (2004), CL.CIR (2005) sendo que na CL.MED, em 2003, e na CL.CIR em 2004 representou os maiores percentuais de ausências não previstas do período (14,7% e 11,7%, respectivamente).

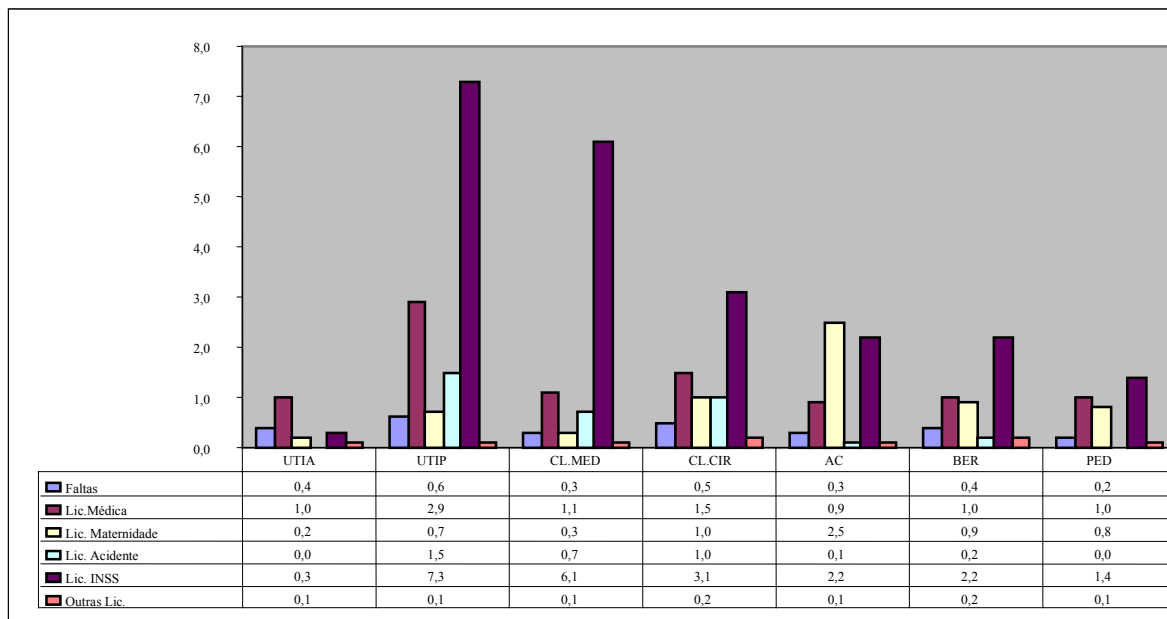


FIGURA 7 - Distribuição do percentual médio geral, referente ao período de cinco anos, de todos os tipos de ausências não previstas da categoria Técnico/auxiliar de enfermagem, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

De acordo com a Figura 7, verifica-se que no período de 2001 a 2005, a licença INSS constituiu o motivo mais significativo de ausência não prevista dos técnicos/auxiliares de enfermagem, na UTIP, CL.MED, CL.CIR, BER e PED sendo evidenciada porém, em todas as Unidades de Internação.

Na UTIP a Licença INSS foi o principal motivo de ausência não prevista dos técnicos/auxiliares de enfermagem nos anos de 2002 (11,2%), 2003 (8,6%), 2004 (6,9%) e 2005 (9,7%). Na CL.MED este tipo de ausência foi responsável pelos maiores percentuais de ausência não prevista da categoria em 2002 (1,6%), 2003 (3,1%), 2004 (9,3%) e 2005 (16,7%). Em 2003, 2004 e 2005 esse tipo de ausência constituiu os maiores percentuais de ausências não previstas dos técnicos/auxiliares de enfermagem da CL.CIR (6,7%, 3,4% e 5,2%, respectivamente). No AC, licença INSS foi o principal motivo de ausências não previstas dos profissionais de nível médio nos anos de 2002 (1,8%), 2004 (1,3%) e 2005 (8,0%). No BER este foi o principal tipo de ausência não prevista nos anos de 2001 (92,0%), 2003 (3,4%) e 2005 (1,8%). Na PED a licença INSS foi

evidenciada como o principal motivo de ausências dos técnicos/auxiliares de enfermagem em 2001 (2,4%) e 2005 (4,5%), assim com relação ao ano de 2005, verifica-se que a licença INSS foi o principal motivo de ausência não prevista dos técnicos/auxiliares de enfermagem de todas as Unidades de Internação, incluindo a UTIA onde a licença INSS só foi evidenciada em 2005 (1,1%).

A análise desses dados sugerem a necessidade de realização de estudos que identifiquem os fatores que determinaram as causas desses afastamentos, e indiquem ações específicas para a sua contenção.

Os estudos desenvolvidos por Robazzi et al. (1990); Echer et al. (1999); Pavani (2000); Possari (2001); Fugulin (2002); Laus (2003); Farias (2003); Nascimento (2003) e Matsushita (2003), indicaram a licença médica como principal motivo das ausências não previstas da equipe de enfermagem.

Neste estudo evidenciou-se que as faltas, licenças médicas e a licença maternidade constituíram-se os tipos mais constantes de ausências, no entanto a licença INSS contribuiu significativamente na categoria técnico/auxiliar de enfermagem principalmente no ano de 2005, onde se verifica os índices bastante elevados no período.

As ausências na enfermagem, sejam elas por faltas ou quaisquer outros tipos de licença, desorganizam o trabalho da equipe e alteram a quantidade e qualidade da assistência ao cliente. A ausência de um elemento da equipe traz graves perturbações à realização do trabalho com sobrecarga dos presentes, reduz a produção, aumenta o custo operacional, dificulta a substituição de trabalhadores diretamente ligados a assistência, diminuindo sensivelmente a qualidade do cuidado prestado.

Gaidzinski et al. (1998) afirmam que as ausências previstas (folgas e férias) são mais freqüentes, porém as ausências não previstas provocam maiores conseqüências, e estão fortemente relacionados a sentimentos de insatisfação no ambiente de trabalho.

Para Chiavenato (2000) as principais causas do absenteísmo são: doenças efetivamente comprovadas; a doença não comprovada; razões diversas de caráter familiar; a faltas voluntárias por motivos pessoais; os problemas financeiros; os problemas de transporte; a baixa motivação para trabalhar; a supervisão precária da chefia e as políticas inadequadas da organização.

Os percentuais médios anuais, referentes à todos os tipos de ausências não previstas, das categorias enfermeira e técnico/auxiliar de enfermagem estão apresentados a tabela 11, apresentada a seguir:

TABELA 11 - Percentual médio anual da ausência não prevista, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006

ANO	2001		2002		2003		2004		2005		MÉDIA	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
CATEGORIA												
UNIDADE												
UTIA	4,7	1,7	4,7	1,7	5,8	1,4	2,7	2,7	3,9	2,7	4,3	2,4
UTIP	3,3	12,3	2,3	16,2	6,2	11,5	0,5	9,1	1,1	15,9	2,7	13,0
CL.MED	0,9	0,9	1,5	3,4	10,5	5,9	10,2	11,6	2,9	21,9	5,0	9,0
CL.CIR	5,3	5,6	2,3	4,2	0,5	9,4	3,4	7,6	13,5	10,0	5,0	7,3
AC	1,4	2,1	1,0	4,2	1,3	10,5	3,4	3,8	0,8	10,9	1,6	6,3
BER	4,7	3,7	1,0	8,2	2,4	6,6	1,6	3,5	0,2	3,4	2,0	5,1
PED	1,6	4,0	2,2	0,9	1,5	2,3	6,1	3,7	4,7	6,8	3,2	3,5

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

De acordo com a Tabela 11, verifica-se que o percentual de ausência não prevista, da categoria enfermeira, na UTIA, UTIP e CL.MED, apresentaram os maiores índices no ano de 2003 (5,8%, 6,2% e 10,5%, respectivamente); na CL.CIR o percentual de ausência não prevista, no ano de 2005, foi o maior

apresentado por essa categoria, dentre todas as Unidades, em todo o período analisado. No AC e BER as ausências não previstas da categoria enfermeira foram maiores no ano de 2004 (3,4% e 6,1%, respectivamente). No BER o percentual mais significativo de ausência não prevista foi observado no ano de 2001 (4,7%).

No que se refere à categoria técnico/auxiliar de enfermagem, verifica-se que os percentuais apresentados pelos profissionais da UTIA foram menores do que os apresentados pelas enfermeiras, não sendo observado índices superiores a 2,7% no período. Na UTIP, essa categoria apresentou altos índices de ausência não prevista: 12,3% no ano de 2001, 16,2% em 2002, 11,5% em 2003, 9,1% em 2004, 15,9% em 2005. Na CL.MED verifica-se que os percentuais de ausência não prevista apresentaram crescimento gradativo a partir do ano 2002, atingindo o percentual de 21,9% no ano de 2005, determinado pelas licenças INSS apresentado pela categoria nos anos 2004 e 2005; este percentual foi o maior apresentado pela categoria dentre todas as Unidades, em todo período analisado.

Na CL.CIR os percentuais de ausências apresentaram variações, observando-se que os percentuais mais significativos foram apresentados no ano 2003 (9,4%), 2004 (7,6%) e 2005 (10,0%). No AC os percentuais de ausências não previstas dos técnicos/auxiliares de enfermagem foram significativos no ano 2003 e 2005 (10,5% e 10,9%, respectivamente). Os técnicos/auxiliares de enfermagem da Unidades de BER apresentaram os maiores percentuais de ausência não prevista no ano de 2002 (8,2%) e 2003 (6,6%).

Comparando-se os índices apresentados pelas duas categorias, verifica-se que os técnicos/auxiliares de enfermagem apresentaram maiores

percentuais de ausências não previstas em todas as Unidades, com exceção da UTIA, onde os percentuais de ausências das enfermeiras foi maior do que os técnicos/auxiliares de enfermagem em todos os anos do período analisado. Assim, verifica-se que na UTIP e AC os percentuais apresentados pelos profissionais de nível médio foram maiores do que aqueles apresentados pelas enfermeiras em todos os anos do período. Na CL.MED os técnicos/auxiliares de enfermagem apresentaram maiores percentuais aos apresentados pelas enfermeiras nos anos de 2002, 2004 e 2005. Na CL.CIR as enfermeiras apresentaram maiores percentuais em relação aos técnicos/auxiliares de enfermagem somente no ano 2005, observando-se a mesma situação no BER no ano de 2001 e na PED nos anos de 2002 e 2004.

Resultados semelhantes foram apontados por Silva e Marziale (1999), quando identificaram em um Hospital Universitário do interior do Paraná, que a categoria auxiliar de enfermagem, apresentou índices de ausências não previstas mais elevados do que a categoria enfermeira.

Em outro estudo, realizado em uma seção de Pronto Socorro especializado em afecções cardiovasculares, os índices encontrados para a categoria auxiliar de enfermagem (4,33%) superaram os apresentados pela categoria enfermeira (1,67%) Pavani (2000).

No entanto, Laus (2003) encontrou para as Unidades de Internação médica e cirúrgica de um hospital escola, índices de 5,1% para enfermeiros e 5,6% para Técnicos/auxiliares de enfermagem.

As tabelas abaixo representam a síntese dos percentuais médios de ausências previstas e não previstas das enfermeiras e dos técnicos/auxiliares de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP.

TABELA 12 – Distribuição das ausências previstas e não previstas das Enfermeiras, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

UNIDADE	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP
AUSÊNCIA														
ANO														
2001	28,0	4,7	32,7	3,3	29,8	0,9	31,3	5,3	32,4	1,4	28,0	4,7	25,4	1,6
2002	31,6	4,7	33,5	2,3	32,6	1,5	34,5	2,3	32,4	1,0	32,5	1,0	34,6	2,2
2003	33,2	5,8	36,0	6,2	35,4	10,5	35,9	0,5	38,5	1,3	42,7	2,4	35,0	1,5
2004	29,7	2,7	48,7	0,5	33,6	10,2	37,1	3,4	35,9	3,4	36,7	1,6	36,3	6,1
2005	27,7	3,9	35,6	1,1	33,5	2,9	31,1	13,5	33,8	0,8	38,5	0,2	35,0	4,7

P = Ausências previstas NP = Ausências não previstas

TABELA 13 – Distribuição das ausências previstas e não previstas dos Técnicos/auxiliares de enfermagem, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

UNIDADE	UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP	P	NP
AUSÊNCIA														
ANO														
2001	28,9	3,7	27,5	12,3	32,5	0,9	30,4	5,6	29,9	2,1	28,9	3,7	27,1	4,0
2002	31,7	1,7	29,0	16,2	28,8	3,4	29,4	4,2	32,4	4,2	31,7	8,2	30,6	0,9
2003	33,8	1,4	31,8	11,5	30,4	5,9	31,8	9,4	35,4	10,5	36,4	6,6	36,6	2,3
2004	26,6	2,7	28,0	9,1	30,2	11,6	35,4	7,6	32,7	3,8	34,5	3,5	33,6	3,7
2005	27,3	2,7	27,0	15,9	24,9	21,9	29,8	10,0	27,5	10,9	31,8	3,4	31,5	6,8

P = Ausências previstas NP = Ausências não previstas

As Tabelas 12 e 13, apresentadas acima, permitem visualizar os dados referentes as ausências previstas e não previstas apresentados pelas categorias profissionais envolvidas na pesquisa, no período de 2001 a 2005.

Cabe ressaltar, que os percentuais de ausências não previstas dos técnicos/auxiliares de enfermagem da CL.MED em muito se aproxima nos percentuais de ausência prevista.

Diante dos resultados encontrados referentes às ausências previstas e não previstas, calculou-se o Índice de Segurança Técnica, de cada Unidade de Internação do HU-USP, obtido pelo produto de todos os tipos de ausência, conforme exemplo demonstrado a seguir:

Na Unidade de PED no ano 2001:

- Percentual médio de ausência prevista por folga e feriado não coincidente com o domingo, da categoria enfermeira do ano 2001 ($R\%$) = 18,1
- Percentual médio de ausência prevista por férias, da categoria enfermeira ($V\%$) = 6,2
- Percentual médio de ausências não previstas, da categoria enfermeira ($A\%$) = 1,6

Substituindo os termos da equação:

$$IST_k\% = \left\{ \left[\left(1 + \frac{R_k\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{V_k\%}{100} \right) \cdot \left(1 + \frac{A_k\%}{100} \right) \right] - 1 \right\} \cdot 100$$

$$IST_{enf} = [(1,181) \cdot (1,062) \cdot (1,016) - 1] \cdot 100$$

$$IST_{enf} = 27,4\%$$

Para a categoria técnico/auxiliar de enfermagem da Unidade de PED no ano 2001, adota-se a mesma sistemática, obtendo-se o valor:

$$IST_{tec/aux} = 32,2\%$$

Seguindo-se este raciocínio, calculou-se o IST, segundo a categoria profissional e a Unidade de Internação, no período de 2001 a 2005, conforme demonstrado no anexo C e sintetizado na Tabela 14.

TABELA 14 – Índice de Segurança Técnica, segundo categoria profissional e a Unidade de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

ANO	2001		2002		2003		2004		2005	
	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A	Enf	T/A
CATEGORIA										
UNIDADE										
UTIA	33,9	33,7	37,7	34,0	41,0	35,7	33,2	29,9	32,6	30,8
UTIP	37,1	43,2	36,6	49,8	44,4	47,0	49,4	50,5	37,1	47,5
CL.MED	30,9	33,6	34,5	33,1	49,6	38,1	47,2	45,3	37,4	52,4
CL.CIR	38,2	37,8	37,6	34,8	36,5	44,2	41,8	45,6	48,9	42,7
AC	34,2	32,6	33,8	37,8	40,3	49,6	40,6	37,7	34,9	41,3
BER	33,9	33,7	33,7	42,5	46,2	45,4	38,9	39,2	38,9	36,3
PED	27,4	32,2	37,5	31,8	37,0	39,8	44,7	38,5	41,3	40,4

Enf = Enfermeira T/A = Técnico/auxiliar de enfermagem

Observa-se, na Tabela 14, que o menor IST foi encontrado na Unidade de PED, no ano de 2001(27,4%), relacionado a categoria enfermeira e o maior foi observado na UTIP no ano de 2004 nas categorias enfermeira (49,4%) e técnico/auxiliar de enfermagem (50,5%).

5. Aplicação da equação para determinar o tempo médio de assistência de enfermagem das Unidades de Internação de acordo com a categoria profissional (*h*)

Após o levantamento, identificação e análise das variáveis intervenientes no método de dimensionamento de pessoal de enfermagem, procedeu-se ao cálculo do tempo médio de assistência dispensado aos pacientes, pelas diferentes categorias profissionais, nas Unidades de Internação do HU-USP, aplicando-se a equação, devidamente arranjada, como mencionado anteriormente.

Para facilitar a realização dos cálculos previstos utilizou-se os recursos de informática. Assim, a aplicação das equações foram efetuadas com auxílio de planilhas eletrônicas, desenvolvidas no programa Excel (Anexo C).

Objetivando facilitar a compreensão dessa etapa do processo descreve-se, a seguir, a operacionalização dos cálculos realizados, tomando-se como exemplo a PED, no ano 2002:

$$h_k = \frac{q_k \cdot t_k}{n \cdot (1 + IST)_k}$$

- Quantidade média de enfermeira do ano 2002 (q_k) = 11,8
- Jornada diária de trabalho da enfermeira (t) = 6 horas
- Média dos pacientes assistidos no ano 2002 (n) = 31,1
- Índice de Segurança Técnica (IST) referente ao ano 2002, da categoria enfermeira = 37,5

Substituindo os termos da equação obteve-se:

$$h_{enf} = \frac{11,8 \cdot 6}{31,1 \cdot (1 + 37,5)}$$

$$h_{enf} = \frac{70,8}{31,1} \times \left(1 + \frac{37,5}{100}\right)$$

$$h_{enf} = \frac{2,276}{1,375} = 1,65 \text{ horas}$$

- Quantidade média de técnico/auxiliar de enfermagem do ano 2002 (q_k) = 41
- Jornada diária de trabalho do técnico/auxiliar de enfermagem (t) = 6 horas
- Média dos pacientes assistidos no ano 2002 (n) = 31,1
- Índice de Segurança Técnica (IST) referente ao ano 2002, da categoria enfermeira = 31,8

$$h_{T/A} = \frac{41 \times 6}{31,1 \cdot (1 + 31,8)}$$

$$h_{T/A} = \frac{246}{31,1} \times \left(1 + \frac{31,8}{100}\right)$$

$$h_{T/A} = \frac{7,909}{1,318} = 6,03 \text{ horas}$$

O tempo de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da PED, no ano de 2002 foi de:

$$h = h_{enf} + h_{T/A} = 7,68 \text{ horas}$$

As figuras a seguir apresentam a síntese dos cálculos e dos dados encontrados em todas as Unidades e em todos os anos do período do estudo:

VARIÁVEIS			VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)		
			2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			365	365	365	366	365	365	0,45	0,12
Qtde. de leitos			21	25	23	21	22	22,6	1,66	7,37
Taxa média de ocupação (%)			82,6	71,2	80,2	82,3	84,8	80,2	5,28	6,58
Qtde. média de pacientes			17,5	18,0	18,1	17,6	18,6	18,0	0,45	2,51
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	28,0	31,6	33,2	29,7	27,7	30,0	2,37	7,89
		Não previstas	4,7	4,7	5,8	2,7	3,9	4,3	1,18	27,19
		Total	33,9	37,7	41,0	33,2	32,6	35,7	3,58	10,03
	Tec/Auxiliares	Previstas	28,9	31,7	33,8	26,6	27,3	29,7	3,03	10,21
		Não previstas	3,7	1,7	1,4	2,7	2,7	2,4	0,91	37,45
		Total	33,7	34,0	35,7	29,9	30,8	32,8	2,40	7,31
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	12,3	14,2	13,6	14,8	14,7	13,9	1,02	7,32
		Ausentes	4,7	5,3	5,6	4,9	4,8	5,1	0,39	7,66
		Total	17,0	19,5	19,2	19,8	19,5	19,0	1,13	5,94
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	30,6	31,3	32,2	34,0	32,3	32,1	1,28	4,00
		Ausentes	10,4	10,6	11,5	10,2	10,0	10,5	0,59	5,58
		Total	41,0	41,9	43,7	44,2	42,3	42,6	1,29	3,03
	TOTAL	Em atividade	42,9	45,4	45,7	48,8	47,1	46,0	2,17	4,72
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	4,23	4,75	4,51	5,08	4,74	4,66	0,31	6,73	
	Tec/Auxiliares	10,49	10,50	10,71	11,64	10,42	10,75	0,51	4,72	
	Total	14,73	15,25	15,21	16,72	15,16	15,41	0,76	4,92	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	28,7	31,1	29,6	30,4	31,3	30,2	1,06	3,52	
	Tec/Auxiliares	71,3	68,9	70,4	69,6	68,7	69,8	1,06	1,52	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 8 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS			VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)		
			2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			365	365	365	366	365	365	0,45	0,12
Qtde. de leitos			16,0	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0	0,00	0,00
Taxa média de ocupação (%)			56,5	50,5	60,3	58,5	57,0	56,6	3,68	6,50
Qtde. média de pacientes			9,0	8,1	9,6	9,4	9,1	9,1	0,59	6,50
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	32,7	33,5	36,0	48,7	35,6	37,3	6,51	17,45
		Não previstas	3,3	2,3	6,2	0,5	1,1	2,7	2,25	83,59
		Total	37,1	36,6	44,4	49,4	37,1	40,9	5,76	14,07
	Tec/Auxiliares	Previstas	27,5	29,0	31,8	38,0	27,0	30,6	4,52	14,74
		Não previstas	12,3	16,2	11,5	9,1	15,9	13,0	3,01	23,17
		Total	43,2	49,8	47,0	50,5	47,2	47,5	2,89	6,09
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	10,2	9,5	10,2	9,4	9,5	9,7	0,41	4,24
		Ausentes	3,8	3,5	4,6	4,6	3,6	4,0	0,56	13,92
		Total	14,0	12,9	14,8	14,0	13,1	13,8	0,75	5,47
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	22,1	22,0	22,2	20,6	20,7	21,5	0,78	3,64
		Ausentes	9,5	11,0	10,5	10,4	9,8	10,2	0,59	5,72
		Total	31,6	12,9	32,7	31,1	30,5	27,8	8,33	30,02
	TOTAL	Em atividade	32,3	31,5	32,4	30,0	30,2	31,3	1,12	3,57
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	7,12	7,20	6,38	6,31	6,62	6,73	0,42	6,18
		Tec/Auxiliares	15,40	16,81	13,92	13,81	14,49	14,89	1,25	8,36
Total		22,52	24,02	20,30	20,12	21,12	21,62	1,64	7,60	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	31,6	30,1	31,5	31,3	31,5	31,2	0,64	2,05	
	Tec/Auxiliares	68,4	69,9	68,5	68,7	68,5	68,8	0,64	0,93	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 9 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS		VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)			
		2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		365	365	365	366	365	365	0,45	0,12	
Qtde. de leitos		47	47	46	44	44	45,6	1,52	3,33	
Taxa média de ocupação (%)		80,6	92,2	87,3	87,0	85,5	86,5	4,15	4,80	
Qtde. média de pacientes		37,9	43,3	40,2	38,3	37,6	39,5	2,38	6,04	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	29,8	32,6	35,4	33,6	33,5	33	2,08	6,31
		Não previstas	0,9	1,5	10,5	10,2	2,9	5	4,77	91,94
		Total	30,9	34,5	49,6	47,2	37,4	40	8,14	20,38
	Tec/Auxiliares	Previstas	32,5	28,8	30,4	30,2	24,9	29	2,79	9,51
		Não previstas	0,9	3,4	5,9	11,6	21,9	9	8,38	95,88
		Total	33,6	33,1	38,1	45,3	52,4	40	8,23	20,33
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,7	8,7	7,4	7,9	9,5	8,5	0,78	9,28
		Ausentes	2,7	3,0	3,7	3,8	3,5	3,4	0,48	14,29
		Total	11,4	11,8	11,2	11,8	13,0	11,8	0,71	5,97
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	30,7	32,2	31,5	30,3	30,6	31,1	0,75	2,42
		Ausentes	10,3	10,7	12,0	13,7	16,1	12,6	2,38	18,93
		Total	41,0	42,8	43,5	44,1	46,7	43,6	2,06	4,73
	TOTAL	Em atividade	39,4	40,9	38,9	38,3	40,1	39,5	1,02	2,58
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,41	1,21	1,13	1,25	1,51	1,30	0,16	11,94
Tec/Auxiliares		4,89	4,45	4,76	4,77	4,89	4,75	0,18	3,74	
Total		6,29	5,66	5,89	6,01	6,40	6,05	0,30	4,96	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	22,3	21,4	19,1	20,7	23,6	21,4	1,68	7,85	
	Tec/Auxiliares	77,7	78,6	80,9	79,3	76,4	78,6	1,68	2,14	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 10 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Clínica Médica, período 2001 a 2005.HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS			VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)		
			2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			365	365	365	366	365	365	0,45	0,12
Qtde. de leitos			54	54	51	44	44	49,3	5,06	10,25
Taxa média de ocupação (%)			75,3	72,9	74,0	75,5	79,7	75,5	2,60	3,45
Qtde. média de pacientes			40,7	39,4	37,5	33,2	35,1	37,2	3,05	8,20
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	31,3	34,5	35,9	37,1	31,1	34,0	2,72	7,99
		Não previstas	5,3	2,3	0,5	3,4	13,5	5,0	5,08	101,78
		Total	38,2	37,6	36,5	41,8	48,9	40,6	5,02	12,37
	Tec/Auxiliares	Previstas	30,4	29,4	31,8	35,4	29,8	31,4	2,42	7,71
		Não previstas	5,6	4,2	9,4	7,6	10,0	7,3	2,45	33,40
		Total	37,8	34,8	44,2	45,6	42,7	41,0	4,57	11,14
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,2	8,3	8,7	9,0	8,3	8,5	0,36	4,24
		Ausentes	3,1	3,1	3,2	3,8	4,1	3,5	0,44	12,77
		Total	11,3	11,4	11,8	12,8	12,3	12,0	0,63	5,30
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	33,1	33,3	29,7	29,3	30,8	31,2	1,86	5,95
		Ausentes	12,5	11,6	13,1	13,3	13,2	12,8	0,72	5,61
		Total	45,6	44,9	42,8	42,7	44,0	44,0	1,27	2,89
	TOTAL	Em atividade	41,2	41,6	38,4	38,4	39,1	39,7	1,58	3,97
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,22	1,26	1,44	1,64	1,42	1,40	0,17	12,02	
	Tec/Auxiliares	4,90	5,14	4,90	5,33	5,29	5,11	0,21	4,02	
	Total	6,12	6,41	6,34	6,97	6,71	6,51	0,33	5,13	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	19,8	19,9	22,6	23,6	21,2	21,4	1,65	7,69	
	Tec/Auxiliares	80,2	80,1	77,4	76,4	78,8	78,6	1,65	2,10	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 11 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Clínica Cirúrgica, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS		VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)			
		2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		365	365	365	366	365	365	0,45	0,12	
Qtde. de leitos		53	53	53	53	53	53,0	0,00	0,00	
Taxa média de ocupação (%)		66,1	67,4	63,6	65,6	75,5	67,6	4,60	6,81	
Qtde. média de pacientes		35,0	35,7	33,7	34,7	40,0	35,8	2,44	6,81	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	32,4	32,4	38,5	35,9	33,8	34,6	2,59	7,48
		Não previstas	1,4	1,0	1,3	3,4	0,8	1,6	1,05	65,86
		Total	34,2	33,8	40,3	40,6	34,9	36,8	3,37	9,16
	Tec/Auxiliares	Previstas	29,9	32,4	35,4	32,7	27,5	31,6	3,02	9,55
		Não previstas	2,1	4,2	10,5	3,8	10,9	6,3	4,11	65,52
		Total	32,6	37,8	49,6	37,7	41,3	39,8	6,32	15,86
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,7	8,5	8,0	8,3	7,8	8,3	0,38	4,60
		Ausentes	3,0	2,9	3,2	3,4	2,7	3,0	0,25	8,18
		Total	11,8	11,4	11,2	11,7	10,6	11,3	0,47	4,15
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	20,7	21,3	21,2	24,0	24,1	22,2	1,66	7,48
		Ausentes	6,8	8,1	10,6	9,1	10,0	8,9	1,54	17,32
		Total	27,4	29,3	31,8	33,1	34,1	31,2	2,74	8,80
TOTAL	Em atividade	29,4	29,8	29,2	32,3	31,9	30,5	1,48	4,85	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,51	1,44	1,42	1,45	1,18	1,40	0,13	8,98	
	Tec/Auxiliares	3,57	3,59	3,80	4,19	3,63	3,76	0,26	6,83	
	Total	5,08	5,03	5,22	5,63	4,82	5,16	0,30	5,90	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	29,8	28,6	27,3	25,7	24,5	27,2	2,14	7,87	
	Tec/Auxiliares	70,2	71,4	72,7	74,3	75,5	72,8	2,14	2,94	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 12 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Alojamento Conjunto, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS			VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)		
			2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			365	365	365	366	365	365	0,45	0,12
Qtde. de leitos			32	32	32	32	26	30,8	2,68	8,71
Taxa média de ocupação (%)			48,3	43,8	44,7	46,0	70,8	50,7	11,34	22,37
Qtde. média de pacientes			15,5	14,0	14,3	14,7	18,2	15,3	1,68	10,97
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	28,0	32,5	42,7	36,7	38,5	35,7	5,68	15,92
		Não previstas	4,7	1,0	2,4	1,6	0,2	2,0	1,70	86,14
		Total	33,9	33,7	46,2	38,9	38,9	38,3	5,07	13,24
	Tec/Auxiliares	Previstas	28,9	31,7	36,4	34,5	31,8	32,7	2,89	8,83
		Não previstas	3,7	8,2	6,6	3,5	3,4	5,1	2,18	42,93
		Total	33,7	42,5	45,4	39,2	36,3	39,4	4,66	11,83
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,1	8,7	7,5	6,0	5,8	7,2	1,28	17,75
		Ausentes	2,7	2,9	3,5	2,3	2,2	2,7	0,50	18,06
		Total	10,8	11,6	11,0	8,3	8,0	10,0	1,66	16,64
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	22,2	22,0	21,3	17,9	17,7	20,2	2,25	11,11
		Ausentes	7,5	9,4	9,7	7,0	6,4	8,0	1,44	18,01
		Total	29,8	31,3	30,9	24,9	24,1	28,2	3,44	12,20
	TOTAL	Em atividade	30,33	30,63	28,78	23,89	23,42	27,4	3,50	12,78
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	3,33	3,89	3,37	2,49	1,92	3,00	0,79	26,18	
	Tec/Auxiliares	9,09	9,86	9,60	7,39	5,90	8,37	1,68	20,12	
	Total	12,43	13,75	12,97	9,88	7,82	11,37	2,46	21,64	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	26,6	28,3	26,2	25,1	24,6	26,1	1,43	5,47	
	Tec/Auxiliares	73,4	71,7	73,8	74,9	75,4	73,9	1,43	1,93	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

FIGURA 13 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Berçário, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

VARIÁVEIS			VALORES MÉDIOS ANUAIS					ESTATÍSTICAS (5 anos)		
			2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			365	365	365	366	365	365	0,45	0,12
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36,0	0,00	0,00
Taxa média de ocupação (%)			82,8	86,3	84,0	79,8	78,1	82,2	3,28	3,99
Qtde. média de pacientes			29,8	31,1	30,3	28,7	28,1	29,6	1,18	3,99
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	25,4	34,6	35,0	36,3	35,0	33,3	4,44	13,34
		Não previstas	1,6	2,2	1,5	6,1	4,7	3,2	2,09	65,20
		Total	27,4	37,5	37,0	44,7	41,3	37,6	6,50	17,31
	Tec/Auxiliares	Previstas	27,1	30,6	36,6	33,6	31,5	31,9	3,54	11,09
		Não previstas	4,0	0,9	2,3	3,7	6,8	3,5	2,19	61,82
		Total	32,2	31,8	39,8	38,5	40,4	36,5	4,21	11,52
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,9	8,5	8,6	8,9	9	8,7	0,17	1,96
		Ausentes	2,4	3,2	3,2	4,0	3,6	3,3	0,57	17,34
		Total	11,3	11,8	11,8	12,8	12	12,0	0,57	4,74
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,0	31,1	28,7	29,1	28	29,5	1,43	4,83
		Ausentes	10,0	9,9	11,4	11,2	11	10,8	0,74	6,86
		Total	41,0	41,0	40,1	40,3	39	40,3	0,76	1,89
	TOTAL	Em atividade	39,9	39,6	37,2	38,0	36,5	38,2	1,47	3,85
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,82	1,65	1,72	1,86	1,88	1,79	0,10	5,37
		Tec/Auxiliares	6,32	6,03	5,75	6,12	6,10	6,06	0,20	3,38
Total		8,14	7,68	7,48	7,98	7,98	7,85	0,27	3,42	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	22,4	21,6	23,0	23,3	23,6	22,8	0,81	3,55	
	Tec/Auxiliares	77,6	78,4	77,0	76,7	76	77,2	0,81	1,05	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100	0,00	0,00	

FIGURA 14 - Síntese dos cálculos realizados para identificação dos tempos médios anuais de assistência de enfermagem, de acordo com a categoria profissional, da Unidade de Pediatria, período 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

Para melhor visualizar o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005, apresenta-se as figuras a seguir:

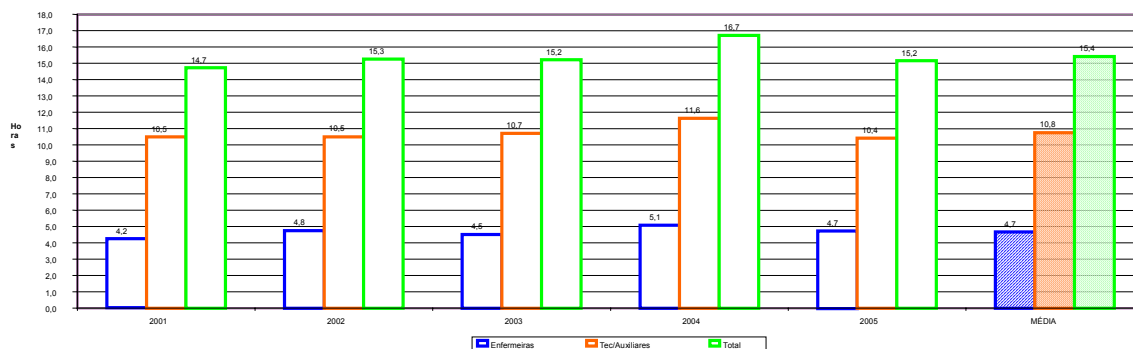


FIGURA 15 – Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

A Figura 15 demonstra que o tempo médio dispensado aos pacientes da UTIA, pelas categorias enfermeira e técnico/auxiliar de enfermagem, apresentou discreta variação, mantendo-se praticamente estável no período de 2001 a 2005, a não ser pela ligeira elevação evidenciada no ano 2004.

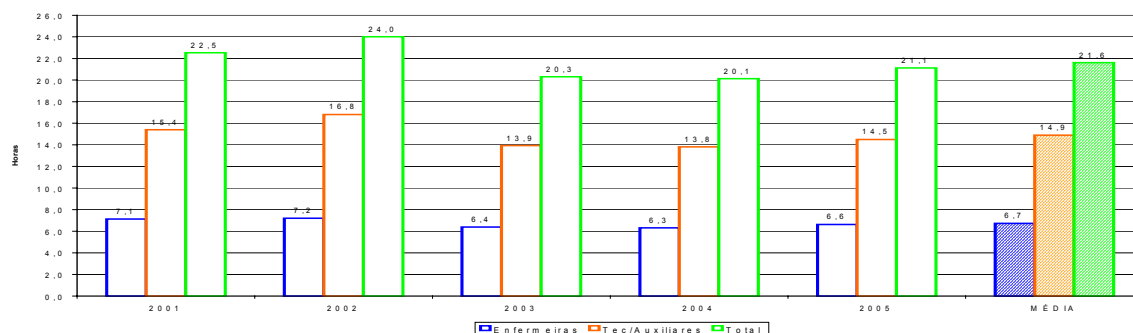


FIGURA 16 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

De acordo com a Figura 16, observa-se que na UTIP o tempo médio de assistência dispensados aos pacientes, apresentou elevação no ano 2002,

atribuída aos técnico/auxiliar de enfermagem, seguida de uma diminuição nos anos posteriores (2003 e 2004).

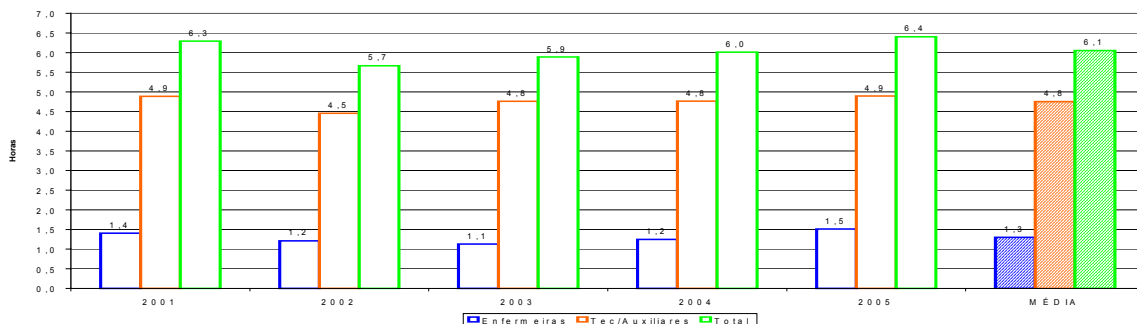


FIGURA 17 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da Unidade de Clínica Médica, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

A análise da Figura 17 demonstra que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da CL.MED praticamente não apresentou variações ao longo do período estudado.

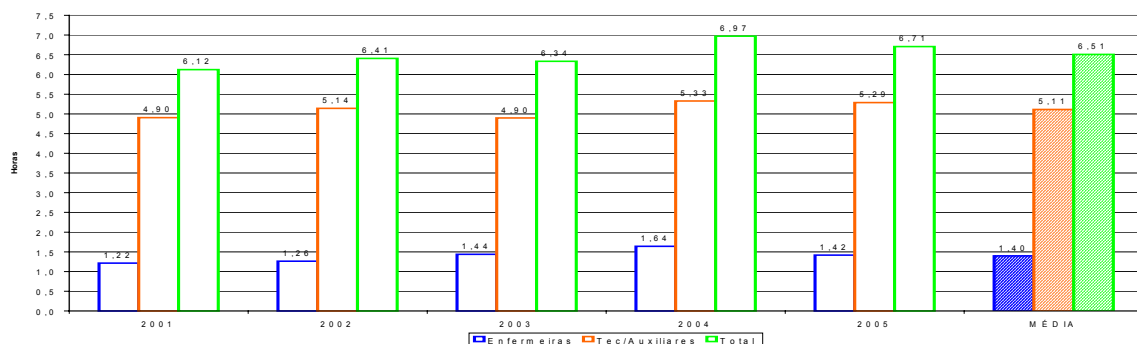


FIGURA 18 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da Unidade de Clínica Cirúrgica, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

Na Figura 18, evidencia-se que o tempo médio de assistência de enfermagem da CL.CIR manteve-se equilibrado durante o período de 2001 a 2005, observando-se, no entanto, um de discreto aumento a partir do ano 2004.

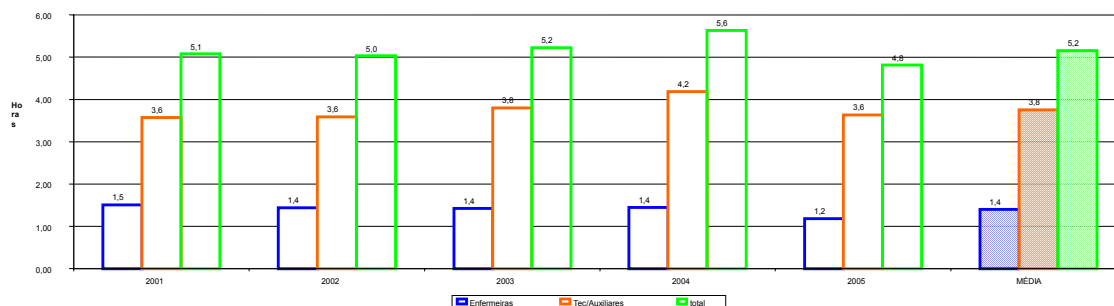


FIGURA 19 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem despendidos aos pacientes da Unidade de Alojamento Conjunto, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

No AC, a Figura 19 demonstra que o tempo médio de assistência de enfermagem manteve-se constante nos anos 2001 a 2004 e em 2005 sofrendo uma discreta diminuição, no ano de 2005, relacionado ao tempo de assistência de enfermagem despendidos aos pacientes na categoria técnicos/auxiliares de enfermagem.

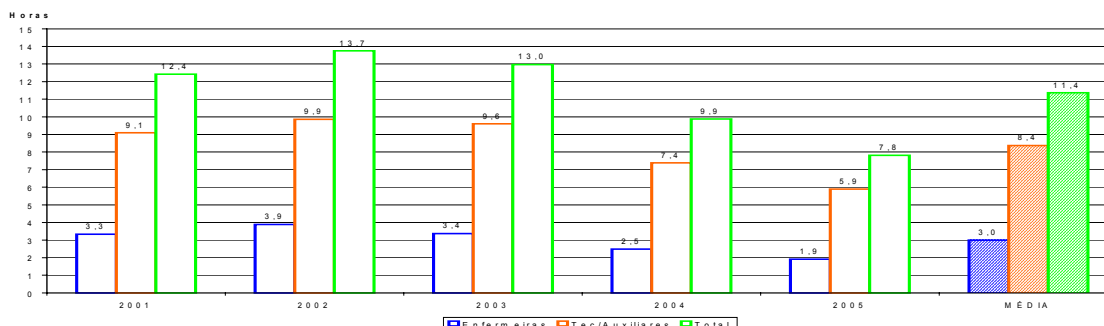


FIGURA 20 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem despendidos aos pacientes da Unidade de Berçário, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

Na Figura 20, verifica-se que o BER apresentou um aumento do tempo médio de assistência de enfermagem a partir do ano 2002 e diminuição acentuada a partir do ano de 2004.

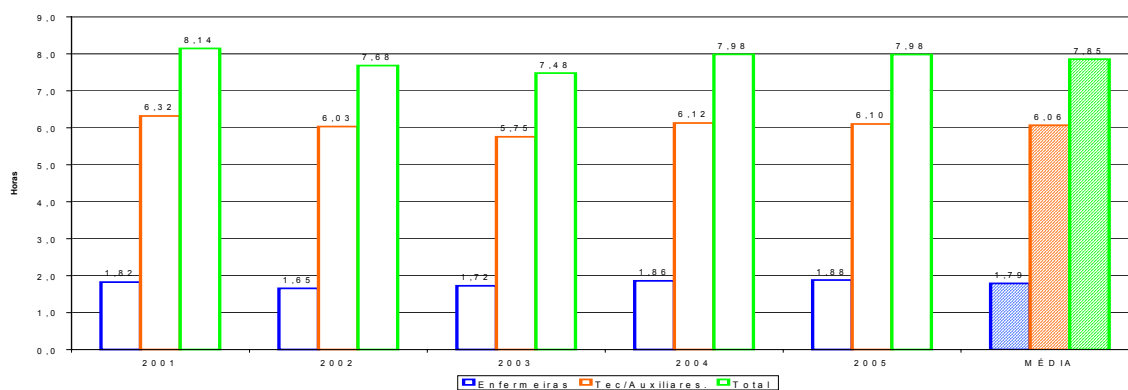


FIGURA 21 - Distribuição dos tempos médios de assistência de enfermagem despendidos aos pacientes da Unidade de Pediatria, segundo a categoria profissional, período de 2001 a 2005. HU-USP, São Paulo, 2006

A Figura 21, retrata a oscilação do tempo médio de assistência de enfermagem despendido aos pacientes da PED que, a partir do ano 2001 até o ano 2003, sofreu diminuição, recuperando-se a partir de 2004.

Observa-se, em todas as Unidades de Internação, que o tempo médio de assistência de enfermagem, apesar de apresentar algumas variações, manteve-se praticamente equilibrado ao longo do período analisado, excetuando-se os tempo médios de assistência despendido aos pacientes da UTIP e do BER, que sofreram diminuição acentuada nos anos 2003 e 2004, respectivamente.

Diante dos resultados encontrados e com a finalidade de verificar se a variação do tempo médio de assistência de enfermagem encontrada entre os meses e anos do período do estudo, em cada Unidade de Internação, foi significativa, aplicou-se os testes estatísticos Análise de Variância (ANOVA) e Teste Estatístico de Menor Diferença (LSD).

A ANOVA parte da hipótese de que as médias anuais dos tempos de assistência de enfermagem são iguais e que as diferenças encontradas são

atribuídas ao acaso. Na aplicação desse teste admitiu-se a possibilidade de 1% de erro.

Para a Unidade em que esta hipótese foi rejeitada, isto é, onde as diferenças encontradas não foram atribuídas ao acaso, aplicou-se o LSD, com a finalidade de identificar os períodos em que as diferenças foram significativas, ampliando-se a tolerância de erro para 2,5%, o que permitiu eliminar as diferenças marginais.

A Figura 22, mostra os resultados obtidos com a aplicação dos testes estatísticos:

UNIDADE	ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)	DIFERENÇAS SIGNIFICANTES (LSD)
UTIA	Rejeitada	Média 2001 ≠ Média 2004 Média 2002 ≠ Média 2004 Média 2003 ≠ Média 2004 Média 2004 ≠ Média 2005
UTIP, CL.CIR e PED	Não rejeitadas	
CL. MED	Rejeitada	Média 2001 ≠ Média 2002 Média 2002 ≠ Média 2005 Média 2003 ≠ Média 2005
AC	Rejeitada	Média 2001 ≠ Média 2004 Média 2002 ≠ Média 2004 Média 2004 ≠ Média 2005
BER	Rejeitada	Média 2001 ≠ Média 2004 Média 2001 ≠ Média 2005 Média 2002 ≠ Média 2004 Média 2002 ≠ Média 2005 Média 2003 ≠ Média 2004 Média 2003 ≠ Média 2005

FIGURA 22 - Resultado dos testes estatísticos Análise de Variância e Teste Estatístico de Menor Diferença Significativa (LSD). HU-USP, São Paulo, 2006

Os resultados encontrados com aplicação da ANOVA, evidenciaram que a hipótese não foi rejeitada nas Unidades de UTIP, CL.CIR e PED, ou seja, as diferenças entre as médias anuais dos tempos de assistência de enfermagem foram atribuídas ao acaso.

Na UTIA, CL.MED, AC e BER a hipótese formulada foi rejeitada indicando que essas diferenças não foram atribuídas ao acaso.

Aprofundando a análise dos tempos médios de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes destas Unidades, o Teste de Diferenças Significantes (LSD) identificou os períodos cujos tempos apresentaram diferenças significativas.

Comparando-se os tempos médios de assistência encontrados nos diversos anos, evidencia-se que na UTIA as diferenças entre as médias anuais dos tempos de assistência de enfermagem dos anos 2001, 2002, 2003 e 2005, comparadas com a média do ano 2004, apresentaram diferença significativa, dentro da margem de erro estabelecido.

Na CL.MED as diferenças entre as médias dos anos 2001 e 2002, 2002 e 2005 e 2003 e 2005 também apresentaram diferença significativa, dentro da mesma margem de erro.

No AC, observa-se que as diferenças entre as médias do tempo de assistência dos anos de 2001, 2002 e 2005, comparadas com as do ano 2004, apresentaram uma diferença significativa.

No BER verifica-se que os tempos médios de assistência de enfermagem referentes ao ano de 2001, 2002 e 2003, comparados aos anos de 2004 e 2005, apresentaram diferenças significativas, dentro da margem de erro estabelecido.

Realizou-se, também, Análise de Tendência, por meio de Método de Regressão Linear, com a finalidade de verificar o comportamento das variáveis tempo médio de assistência de enfermagem, equipe de enfermagem em atividade e número médio de pacientes.

A reta ajustada a esse método permitiu analisar através dos seus coeficientes (angular e linear), a tendência do comportamento dessas variáveis, durante o período do estudo.

As figuras a seguir retratam o comportamento das variáveis intervenientes:

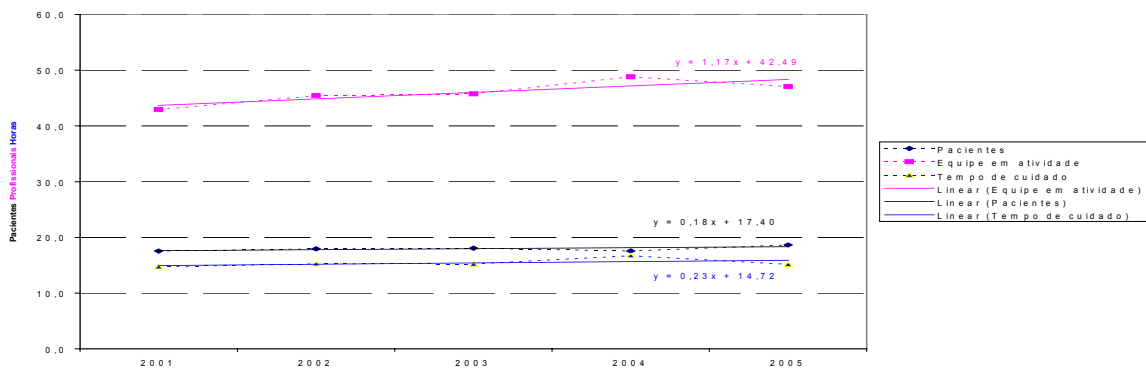


FIGURA 23 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Observa-se na Figura 23, que na UTIA existe a tendência de crescimento linear no quantitativo de pessoal, quantitativo de pacientes e no tempo médio de assistência. No ano 2004 verifica-se discreto aumento no tempo de assistência em decorrência do aumento do número de pessoal e discreta diminuição do número de pacientes. Observa-se, dessa maneira, que as diferenças evidenciadas nas médias apontadas no teste LSD dos anos de 2001, 2002, 2003 e 2005, em relação ao ano de 2004 se deve à aumento do quantitativo médio de profissionais verificado no ano de 2004.

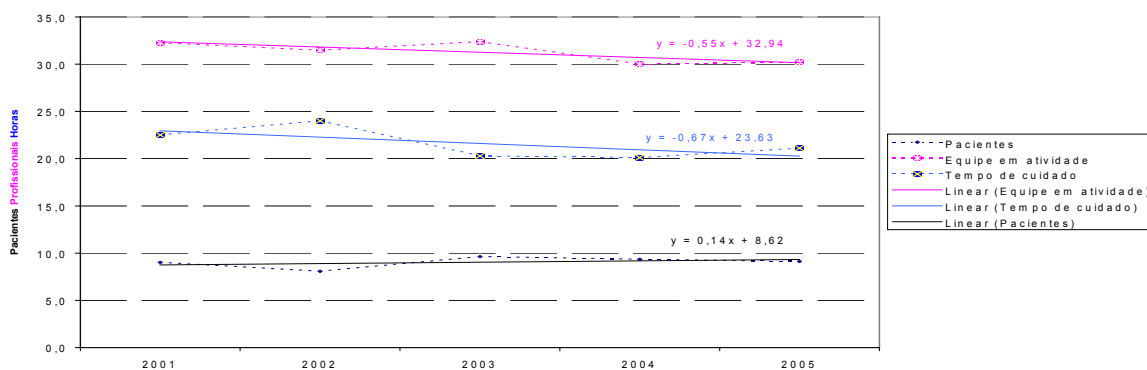


FIGURA 24 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Na Unidade de UTIP, a Figura 24, revela uma tendência de declínio da reta linear do tempo médio de assistência e do número de profissionais de enfermagem e tendência de crescimento na reta linear do número médio de pacientes. No ano 2003 observa-se diminuição do tempo de assistência de enfermagem em relação ao ano de 2002, possivelmente pelo aumento do número de pacientes, apesar do aumento no quantitativo de profissionais em atividade.

As diferenças evidenciadas nos diferentes anos foram atribuídas ao acaso.

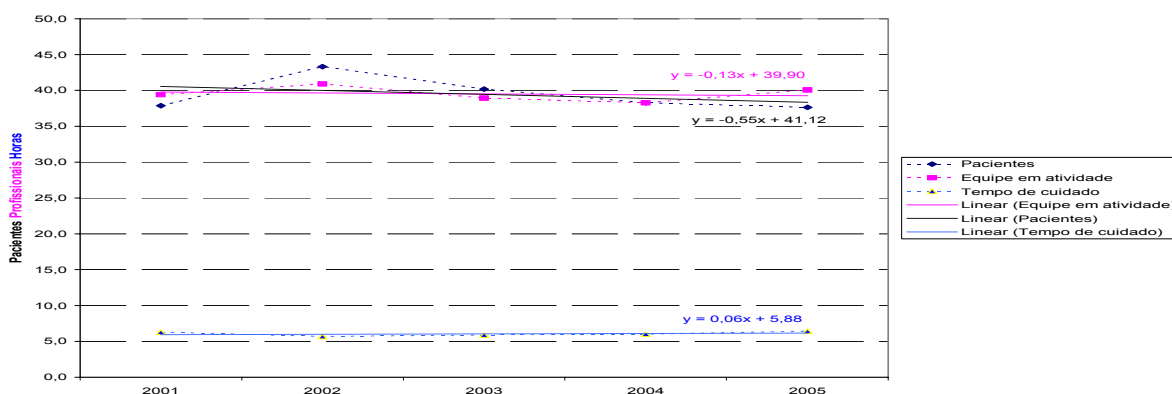


FIGURA 25 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, da Unidade de Clínica Médica do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Na Unidade de CL.MED de acordo com a Figura 25, a reta de tendência linear do tempo médio de assistência de enfermagem apresenta discreta tendência de crescimento, contudo, a tendência da reta linear do número médio

de pacientes e dos profissionais em atividade retrata uma tendência a diminuição.

As diferenças significativas das médias encontradas com a aplicação do LSD, no ano de 2001 em relação ao ano de 2002, possivelmente se devem as diferenças observadas no quantitativo de pacientes e pessoal em atividade uma vez que o tempo médio de assistência foi praticamente constante. As diferenças evidenciadas no ano de 2002 e 2003, em relação ao ano de 2005, também podem estar relacionadas a diminuição do quantitativo médio de pacientes e de pessoal de enfermagem. No ano de 2003 em relação ao ano de 2005, observa-se diminuição do número médio de pacientes e aumento do quantitativo de profissionais em atividade.

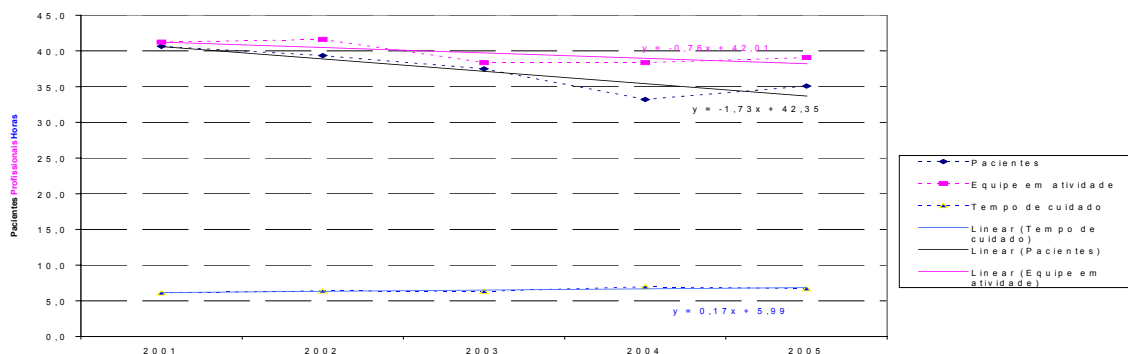


FIGURA 26 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Clínica Cirúrgica do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Na CL.CIR a Figura 26, mostra que a reta linear do tempo médio de assistência de enfermagem apresentou tendência de crescimento no período do estudo, enquanto que a tendência da reta linear da equipe em atividade e do número médio de pacientes apresenta tendência a diminuição.

As diferenças nas médias das variáveis foram atribuídas ao acaso.

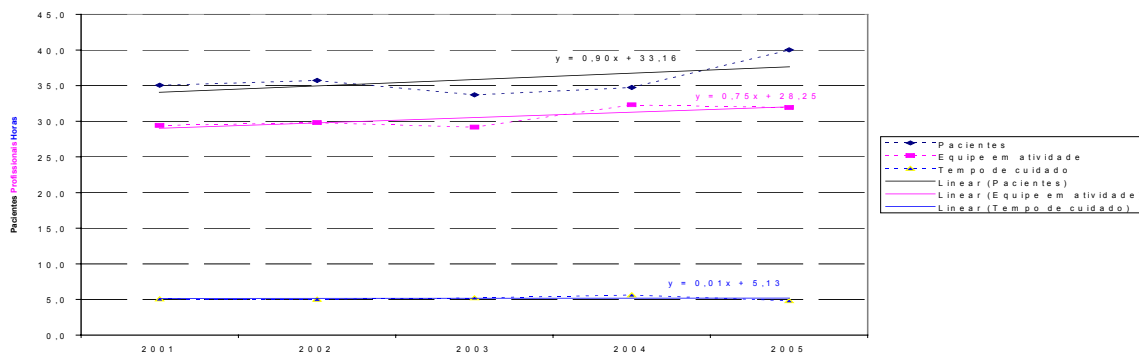


FIGURA 27 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Alojamento Conjunto do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

Como mostra a Figura 27, no AC a tendência da reta linear tende a um aumento muito discreto no tempo de assistência de enfermagem, podendo considerar quase uma constante, enquanto que a tendência da reta linear relacionada equipe em atividade e o número de pacientes apresentou um aumento em 2002, 2004 e 2005.

As diferenças significativas evidenciadas nos anos de 2001 e 2002, em relação ao ano de 2004, referem-se ao aumento observado no quantitativo médio de profissionais e diminuição do número médio de pacientes. As diferenças encontradas do ano de 2005, em relação ao ano de 2004, referem-se ao aumento do número de pacientes.

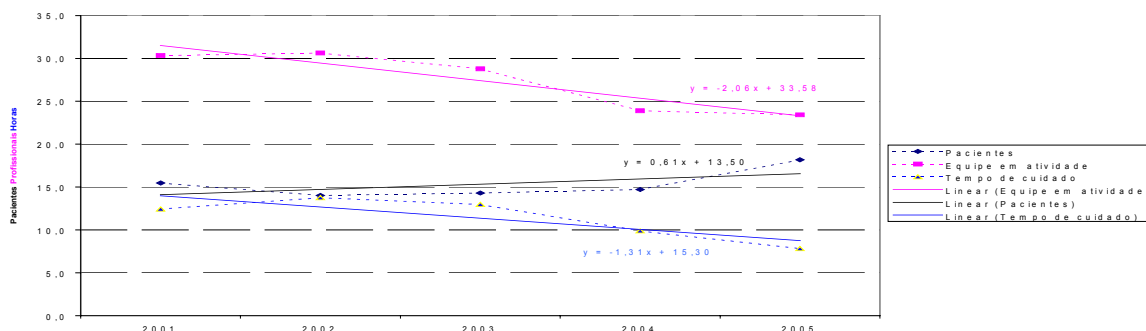


FIGURA 28 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade do Berçário do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

No BER a Figura 28, retrata a tendência de diminuição da reta linear relacionada ao tempo médio de assistência de enfermagem e ao quantitativo de pessoal de enfermagem, enquanto que a tendência da reta linear do número médio de pacientes apresentou crescimento.

As diferenças significativas evidenciadas no ano de 2001 em relação ao anos de 2004, referem-se à diminuição do tempo médio de assistência e da quantidade de pessoal em atividade e em relação ao ano de 2005, diminuição do tempo médio de assistência e da quantidade média de pessoal e aumento do número médio de pacientes.

No ano de 2002, em relação aos anos de 2004 e 2005, observa-se diminuição do tempo médio de assistência, aumento discreto da quantidade média de paciente e diminuição da quantidade média de profissionais. No ano de 2003, em relação aos anos 2004 e 2005, verifica-se uma diminuição do tempo médio de assistência e da quantidade média de profissionais em atividade e aumento da quantidade média do número de pacientes.

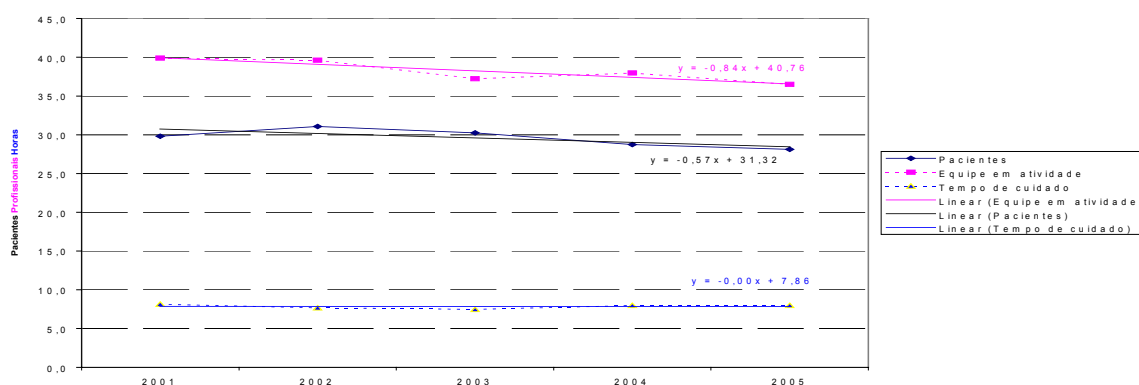


FIGURA 29 - Comportamento das variáveis intervenientes da assistência de enfermagem, na Unidade de Pediatria do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006

A Figura 29, na Unidade de PED, retrata uma tendência de diminuição da reta linear referente ao quantitativo de pessoal em atividade, número médio de pacientes e tempo médio de assistência de enfermagem.

As diferenças evidenciadas foram atribuídas ao acaso.

A análise das figuras apresentadas evidencia que o tempo médio de assistência identificado na maioria das Unidades de Internação apresentou variações conforme as alterações observadas no quantitativo médio de pessoal de enfermagem e no número médio de pacientes, mantendo-se equilibrado na maioria das Unidades. Pelo equilíbrio observado, pode-se supor que o quadro de pessoal de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP tem sido avaliado continuamente, de forma a possibilitar a manutenção do tempo médio de assistência e, conseqüentemente, da qualidade da assistência de enfermagem oferecida.

Para obter melhor visualização do tempo médio de assistência de enfermagem nas Unidades de Internação, no período de 2001 a 2005, apresenta-se a Figura a seguir:

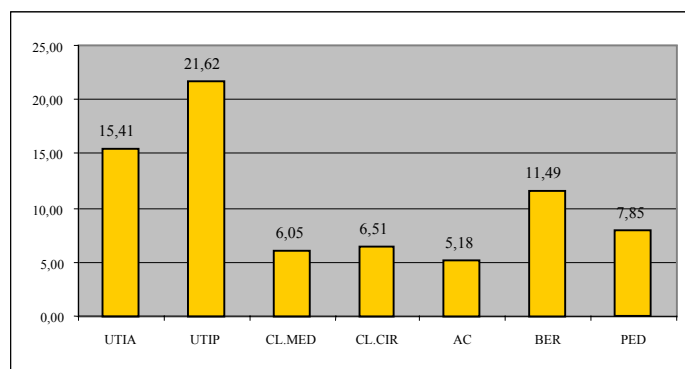


FIGURA 30 - Tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, período de 2001 a 2005. São Paulo, 2006.

Na Figura 30 verifica-se que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, no período de 2001 a 2005, correspondeu às seguintes médias: 15,41 horas na UTIA; 21,62 horas na UTIP; 6,05 horas na CL.MED; 6,51 horas na CL.CIR; 5,18 horas no AC; 11,49 horas no BER e 7,85 horas na PED.

Comparando-se o tempo médio de assistência de enfermagem da UTIA, com os tempos médios encontrados em outras pesquisas e com as horas de assistência preconizadas pelos órgãos oficiais, verifica-se que o tempo médio de assistência utilizado para assistir aos pacientes da UTIA, no período de 2001 a 2005, foi inferior aos indicados por Barham e Schneider (1980) e por Acalá et al. (1982), que indicaram, respectivamente, 22,2 horas e 18,0 horas de assistência de enfermagem para a categoria de cuidados intensivos.

Esse mesmo resultado pode ser observado ao se comparar o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes da UTIA, no período de 2001 a 2005, com as horas de assistência encontradas nas pesquisas de Chenso et al. (2004) e Conishi (2005).

Chenso et al. (2004), no estudo realizado em Hospital Universitário do Paraná, sobre cálculo de pessoal, calcularam as horas de enfermagem e apontaram, para as Unidades de Terapia Intensiva Adulto 1 e 2, o tempo médio de assistência de enfermagem de 16,4 horas e 18,6 horas, respectivamente.

A pesquisa realizada por Conishi (2005), por meio da aplicação do *Nursing Activities Score (NAS)*, evidenciou a média de 16,4 horas de assistência de enfermagem, por paciente, na UTI adulto de um hospital privado do município de São Paulo.

A portaria do Ministério da Saúde nº 3432, de 12 de agosto de 1998 (Brasil,1998), estabeleceu que para UTI tipo II seriam necessárias 14,4 horas de assistência de enfermagem, e para UTI tipo III, 16,8 horas de assistência de enfermagem. Dessa forma, as horas encontradas na presente pesquisa estão em conformidade com a média dos parâmetros apontados pelo Ministério de Saúde (15,6 horas).

Entretanto, quando comparadas às horas indicadas por Alves et al. (1988), verifica-se que o tempo médio de assistência dispensado aos pacientes da UTIA foram superiores aos indicados, por esses autores (Alves et al., 1988), para a categoria de cuidados intensivos (11 horas).

Confrontando-se, ainda, o tempo médio de assistência de enfermagem da UTIA (15,4 horas), com o tempo médio estabelecido pela Resolução COFEN nº293/2004 (Conselho Federal de Enfermagem, 2004), para a categoria de cuidados intensivos (17, 9 horas), observa-se que as horas de assistência de enfermagem dispensadas aos pacientes da UTIA foram inferiores às preconizadas por este órgão.

No entanto, considerando que na UTIA são assistidos, também, os pacientes de cuidados semi-intensivos, verificou-se a necessidade de estabelecer um parâmetro mais adequado para comparar as horas encontradas com aquelas preconizadas pelo COFEN. Assim, identificou-se por meio da média ponderada, o tempo médio de assistência de enfermagem da UTIA, de acordo com os parâmetros da Resolução nº293/2004, observando-se a distribuição dos leitos estabelecidos para esta Unidade:

$$\text{Média ponderada} = \frac{\left(\begin{array}{c} 8 \text{ leitos} \\ \text{cuidado semi-intensivo} \\ \times 9,4h \end{array} \right) + \left(\begin{array}{c} 12 \text{ leitos} \\ \text{cuidado intensivo} \\ \times 17,9h \end{array} \right)}{20}$$

$$\text{Média ponderada} = \frac{290}{20}$$

$$\text{Média ponderada} = 14,5 \text{ horas}$$

Comparando-se a média encontrada, segundo parâmetros do COFEN, com o tempo médio verificado na UTIA (15,4%) observa-se que o tempo médio de assistência de enfermagem, dispensado aos pacientes dessa Unidade, foi maior do que aquele que seria ideal, segundo a Resolução nº293/04.

Aplicando-se esse mesmo procedimento para os parâmetros indicados por Barham e Schneider (1980) e Alcalá et al. (1982), verifica-se que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da UTIA, no período de 2001 a 2005, continuou inferior ao valor encontrado segundo os parâmetros dos pesquisadores americanos (17,8 horas), mas foi, entretanto, superior ao encontrado com a média ponderada dos tempos preconizados por Alcalá et al. (14,8 horas).

Na UTIP, o tempo médio de assistência de enfermagem (21,62 horas) mostrou-se superior aos indicados nos estudos de Alcalá et al. (1982) e Alves et al. (1988), que indicaram, como parâmetro para a assistência intensiva do paciente pediátrico, o tempo médio de 10 e 11 horas (respectivamente), bem como superou as horas preconizadas pelo COFEN, para essa categoria de cuidados.

O tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes internados na CL.MED, no período de 2001 a 2005, quando

comparados às horas de assistência identificadas ou preconizadas por outros estudos, mostra-se equivalente às horas indicadas por Barham e Schneider (1980), para a categoria de cuidados intermediários (6,1 horas) e superior aos valores apontados por Alcalá et al. (1982), por Chenso et al. (2004) e pela Resolução COFEN n°293/04 (Conselho Federal de Enfermagem, 2004), para essa mesma categoria de cuidado (4,5, 4,2 e 5,6 horas, respectivamente).

Verificando-se, entretanto, que os leitos da CL.MED são organizados e distribuídos de acordo com o SPC, implantado desde 1990, também houve a possibilidade de estabelecer parâmetros mais adequados para comparar as horas dessa Unidade com aquelas que seriam encontradas se fossem utilizados os parâmetros propostos pelo COFEN ou os indicados pelos outros pesquisadores, a exemplo de que ocorreu com a UTIA.

Assim, identificou-se por meio de média ponderada, o tempo de assistência de enfermagem da CL.MED, de acordo com os parâmetros da Resolução n°293/2004, observando-se a distribuição dos leitos estabelecidos para essa Unidade, utilizando-se, como referência para as horas da categoria de cuidado alta dependência de enfermagem, não referendada pelo COFEN, os mesmos parâmetros preconizados, pelo COFEN, para a categoria de cuidado semi-intensivo, obtendo-se:

$$\text{Média ponderada} = \frac{\left(\begin{array}{l} 8 \text{ leitos} \\ \text{cuidado mínimo} \\ \times 3,8h \end{array} \right) + \left(\begin{array}{l} 22 \text{ leitos} \\ \text{cuidado intermediário} \\ \times 5,6h \end{array} \right) + \left(\begin{array}{l} 14 \text{ leitos} \\ \text{cuidado semi-intensivo} \\ \times 9,4h \end{array} \right)}{44}$$

$$\text{Média ponderada} = \frac{285,2}{44}$$

$$\text{Média ponderada} = 6,48 \text{ horas}$$

Comparando-se a média encontrada segundo parâmetros do COFEN (6,48 horas) com o tempo médio verificado na CL.MED (6,05 horas), observa-se que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes dessa Unidade mostrou-se praticamente equivalente àquele que seria adequado, de acordo com a Resolução COFEN nº293/2004.

Aplicando-se esse mesmo procedimento para os parâmetros indicados por Barham e Schneider (1980) e Alcalá et al. (1982), verifica-se que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes da CL.MED, no período de 2001 a 2005, foi inferior ao valor encontrado, segundo os parâmetros estabelecidos pelos primeiros autores (Barham e Schneider, 1980), de 7,2 horas e superior ao encontrado com a aplicação da média ponderada dos tempos preconizados por Alcalá et al. (5,9 horas).

O tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes da CL.CIR (6,51 horas) foi superior às horas apontadas para a categoria de cuidados intermediários nos estudos de Barham e Schneider (1980), 6,1 horas; de Alcalá et al. (1982), 4,5 horas; de Chenso et al. (2004), 4,2 horas e, também, maior do que aquelas estabelecidas pela Resolução COFEN nº293/2004 (5,6 horas).

O tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes do AC (5,18 horas) foi superior ao indicado pelo Ministério da Saúde, para o sistema Alojamento Conjunto (3,8 horas) e compatíveis com as horas indicadas pela Resolução COFEN, para a categoria de cuidados intermediários (5,6 horas).

O tempo médio de assistência de enfermagem identificados, neste estudo, para as Unidades de BER e PED foram de 11,49 horas e 7,85 horas, respectivamente.

Dessa forma, observa-se que o tempo de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes internados no BER foi superior ao tempo médio preconizado pelo COFEN, para a categoria de cuidado semi-intensivo (9,4 horas).

Na PED, o tempo médio de assistência de enfermagem também foi superior ao indicado no estudo de Alcalá et al. (1982), que indicaram 5,5 horas de assistência de enfermagem para o paciente pediátrico, classificado na categoria de cuidado intermediário; de Chenso et al. (2004), que identificaram o tempo médio de 4,8 horas na assistência desses pacientes, bem como superou as horas de assistência preconizadas pela Resolução COFEN, que estabelece “ nas unidades de internação em pediatria, caso não tenha acompanhante, a criança menor de seis anos deve ser classificada como necessidade de cuidado intermediário”, ou seja 5,6 horas.

Embora tenha sido possível comparar o tempo médio de assistência de enfermagem com os apontados em outros estudos e com as horas preconizadas pelo COFEN, considera-se que a inexistência de dados relacionados à classificação dos pacientes, segundo o grau de dependência da equipe de enfermagem, constituiu uma limitação da presente pesquisa, e certamente também será para o desenvolvimento de outras pesquisas que pretendam identificar ou analisar as horas de assistência de enfermagem de forma retrospectiva, uma vez que as instituições de saúde brasileiras não classificam os pacientes de forma sistemática e tão pouco registram o grau de dependência apresentado pelos seus clientes.

Distribuição percentual do tempo de assistência de acordo com a categoria profissional

A distribuição percentual do tempo de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes internados nas diferentes Unidades de Internação do HU-USP, de acordo com as categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem, está demonstrada na Tabela a seguir:

TABELA 15 – Distribuição percentual do tempo médio de cuidados entre as categorias profissionais de enfermagem, segundo a Unidade de Internação do HU-USP, período 2001 a 2005. São Paulo, 2006

UNIDADE		UTIA		UTIP		CL.MED		CL.CIR		AC		BER		PED	
ANO	CATEGORIA	%	TEMPO	%	TEMPO	%	TEMPO	%	TEMPO	%	TEMPO	%	TEMPO	%	TEMPO
2001	ENF	28,7	4,23	31,6	5,17	22,3	1,41	19,8	1,22	29,8	1,50	26,6	3,33	22,4	1,82
	TEC/AUX	71,3	10,49	68,4	11,16	77,7	4,89	80,2	4,90	70,2	3,57	73,4	9,09	77,6	6,32
2002	ENF	31,1	4,75	30,1	5,52	21,4	1,21	19,8	1,26	28,6	1,44	28,3	3,89	21,6	1,65
	TEC/AUX	68,9	10,5	69,9	12,87	78,6	4,45	80,1	5,14	71,4	3,59	71,7	9,86	78,4	6,03
2003	ENF	29,6	4,51	31,5	6,38	19,1	1,13	22,6	1,44	27,3	3,80	26,2	3,37	23,0	1,72
	TEC/AUX	70,4	10,71	68,5	13,92	80,9	4,76	77,4	4,90	72,7	3,37	73,8	9,60	77,0	5,75
2004	ENF	30,4	5,08	31,3	6,02	20,7	1,25	23,6	1,64	25,7	1,45	25,1	2,49	23,3	1,86
	TEC/AUX	69,6	69,6	68,7	13,17	79,3	4,77	76,4	5,33	74,3	4,19	74,9	7,39	76,7	6,12
2005	ENF	31,3	4,74	31,5	6,62	23,7	1,51	21,2	1,42	24,5	1,21	24,6	2,08	23,6	1,88
	TEC/AUX	68,7	10,42	68,5	14,49	76,4	4,89	78,8	5,29	75,5	3,70	75,4	6,36	76,4	6,10
Média	ENF	30,2	4,66	31,2	5,94	21,4	1,30	21,4	1,40	27,2	1,41	26,1	3,03	22,8	1,79
	TEC/AUX	69,8	10,75	68,8	13,12	78,6	4,75	78,8	5,11	72,8	3,77	73,9	8,46	77,2	6,06

De acordo com a Tabela 15, verifica-se que a distribuição percentual do tempo médio de assistência dispensado aos pacientes das Unidades de Internação do HU-USP, pelas categorias enfermeira e técnico/auxiliar de enfermagem, apresentou variações na maioria das Unidades, ao longo do período analisado.

Observa-se, nas Unidades de Terapia Intensiva (Adulto e Pediátrica), que os percentuais do tempo médio de assistência atribuídos às enfermeiras mantiveram-se em torno de 30% enquanto os percentuais referentes aos técnicos/auxiliares de enfermagem, permaneceram por volta de 70%. Evidencia-se, ainda, que a distribuição percentual do tempo de assistência de enfermagem na UTIP apresentou maior estabilidade em relação à distribuição observada na UTIA.

Nas Unidades de CL.MED e CL.CIR, verifica-se correspondência entre a distribuição dos percentuais médios encontrados, dos quais 21,4% foram atribuídos às enfermeiras e 78,6% aos técnicos e auxiliares de enfermagem.

Na PED observa-se um percentual um pouco mais elevado para a categoria enfermeira, cujos percentuais variaram de 21,6% a 23,6%.

A Unidade de BER permaneceu, durante todo o período, com percentuais em torno de 26% para a categoria enfermeira e 74% para a categoria técnico/auxiliar de enfermagem.

A distribuição do percentual médio de assistência de enfermagem no AC chegou a apresentar percentuais próximos de 30% para categoria enfermeira, porém veio sofrendo diminuição gradativa ao longo dos anos, apresentando, no final do período, uma média de 27,2%.

Os resultados apontados na presente pesquisa, referentes à distribuição percentual do tempo de assistência entre os profissionais da equipe de enfermagem, corroboram os encontrados nos estudos de outros autores (Faria e Gaidzinski, 1997; Bochembuzio e Gaidzinski, 1997; Fugulin e Gaidzinski, 2000; Pavani, 2000; Farias, Silva e Gaidzinski, 2000; Possari, 2001; Peduzzi, Anselmi e Gaidzinski, 2001; Fugulin, 2002; Laus, 2003; Farias, 2003; Matsushita, 2003), que já demonstravam, mesmo em relação à Resolução COFEN n°189/96, que a proporção de horas atribuídas às enfermeiras, nas instituições de saúde brasileiras, são inferiores àquelas atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e que ainda estão muito distantes daquilo que atualmente é preconizado pelo COFEN.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou identificar e analisar, no período de 2001 a 2005, o comportamento do tempo médio de assistência de enfermagem dispensados aos pacientes assistidos nas Unidades de Internação do HU-USP.

A identificação das diferentes variáveis, intervenientes no cálculo para identificação do tempo médio de assistência de enfermagem, possibilitou maior aproximação com a realidade das Unidades de Internação.

Verificou-se que, com exceção das Unidades de PED e UTIP, o número de leitos das Unidades de Internação sofreram alterações ao longo do período analisado, sendo que na UTIP a distribuição dos leitos foi alterada no ano de 2004.

A análise do percentual médio de ocupação dos leitos das Unidades de Internação do HU-USP, evidenciou que as Unidade de CL.MED, PED e UTIA apresentaram as maiores taxas de ocupação em todo o período analisado, enquanto que a UTIP e o BER apresentaram, nesse mesmo período, baixos percentuais médios de ocupação dos leitos.

Observou-se, também, que a quantidade média de pacientes da UTIA e da PED tiveram menor coeficiente de variação, ou seja, não ocorreram alterações significativas na quantidade média de pacientes assistidos no período. Na UTIP verificou-se que a quantidade média de pacientes diminuiu a cada ano, apresentando o menor quantitativo no ano de 2005, ao contrário do BER e AC que tiveram aumento significativo no número médio de pacientes nesse período.

O número médio de profissionais da equipe de enfermagem, nas Unidades de Internação do HU-USP, não apresentou variações significativas, mantendo-se equilibrado durante todo o período analisado. No entanto, verificou-

se a diminuição do número médio de profissionais na Unidade de BER, a partir do ano de 2004, em decorrência de uma adequação do quadro de pessoal, frente à taxa de ocupação apresentada.

O levantamento do percentual de ausências previstas da equipe de enfermagem das Unidades de Internação, mostrou uma variação entre os índices encontrados em cada Unidade. No que se refere às ausências previstas por folgas, constatou-se, neste estudo, que as enfermeiras apresentaram, em todas as Unidades, com exceção do AC, maiores percentuais, em relação aos técnicos e auxiliares de enfermagem. Este aumento pode estar relacionado à realização de horas extras que, conforme a política da Instituição, não são remuneradas e sim revertidas em folgas.

Ainda no que se refere aos percentuais de ausências previstas, observou-se que os percentuais de ausências por folgas (por descanso semanal remunerado e feriados não coincidentes com o domingo), encontrados nesta pesquisa, superaram os percentuais indicados na literatura, apontando para a possibilidade da Instituição conceder um número maior de feriados do que aqueles normalmente estabelecidos pelas leis e decretos federais, estaduais e municipais, como por exemplo, as emendas de feriados, a exemplo do que acontece nas demais Unidades da Universidade.

Com relação às ausências não previstas, verificou-se que as faltas, as licenças médicas e as licenças maternidade constituíram os tipos mais constantes de ausências. No entanto, constatou-se, também, que o percentual de ausência não prevista por licença INSS foi bastante significativo na categoria técnico/auxiliar de enfermagem, principalmente no ano de 2005, onde foram encontrados índices bastante elevados. Dessa forma, considera-se importante a

realização de pesquisas que identifiquem os fatores que determinam esses afastamentos , bem como indiquem ações específicas para a sua contenção.

A análise dos tempos médios de assistência dispensado aos pacientes internados nas diferentes Unidades do HU-USP, no período de 2001 a 2005, demonstrou que apesar de apresentar algumas variações, o tempo médio de assistência, em todas as Unidades, manteve-se equilibrado ao longo do período analisado, com exceção dos tempos médios de assistência dispensados aos pacientes da UTIP e do BER, que sofreram diminuição acentuada nos anos de 2003 e 2004, respectivamente.

Constatou-se, ainda, que o tempo médio de assistência identificado, na maioria das Unidades de Internação, apresentou variações conforme as alterações observadas no quantitativo médio de pessoal de enfermagem e no número médio de pacientes.

Pelo equilíbrio observado, pode-se supor que o quadro de pessoal de enfermagem das Unidades de Internação do HU-USP tem sido avaliado continuamente, de forma a possibilitar a manutenção do tempo médio de assistência e, conseqüentemente, da qualidade da assistência prestada.

A comparação dos tempos médios de assistência, evidenciados em todas as Unidades, com as horas de assistência preconizadas pelos órgãos oficiais, demonstraram que o tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes internados na UTIA, no período de 2001 a 2005, estava em conformidade com a média dos parâmetros apontados, pelo Ministério da Saúde, para as UTIs tipo I e II e foi superior àquele calculado, segundo os parâmetros da Resolução COFEN n°293/04.

Na UTIP, o tempo médio de assistência mostrou-se superior às horas de assistência preconizadas, atualmente, pelo COFEN. O tempo médio de assistência dispensado aos pacientes internados no BER foi maior do que o tempo médio de assistência estabelecido pelo COFEN para a categoria de cuidado semi-intensivo.

Na PED o tempo médio de assistência superou as horas de assistência preconizadas pela Resolução COFEN, para a categoria de cuidados intermediários. Esse mesmo resultado também foi observado com relação às horas de assistência encontradas na CL.CIR.

O tempo médio de assistência dispensado aos pacientes da CL.MED, mostrou-se equivalente àquele que seria adequado, segundo parâmetros do COFEN.

O tempo médio de assistência de enfermagem dispensado aos pacientes do AC foi superior ao indicado pelo Ministério da Saúde, para o sistema Alojamento Conjunto, e compatíveis com as horas indicadas pelo COFEN, para a categoria de cuidados intermediários.

Os resultados apontados na presente pesquisa, referentes à distribuição percentual do tempo de assistência entre os profissionais da equipe de enfermagem, corroboram os encontrados em outros estudos que já demonstraram que a proporção de horas atribuídas às enfermeiras, nas instituições de saúde brasileiras, são inferiores àquelas atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e que ainda estão muito distantes daquilo que é preconizado pelo COFEN.

O desenvolvimento desse estudo evidencia perspectivas para a realização de outras pesquisas que complementem as análises realizadas e

verticalizem o conhecimento das variáveis que interferem no processo de identificação do tempo médio de assistência dispensado aos pacientes das instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

- Alcalá MV, Nunes MF, Kato T, Reigada I, Silva RML, Yoshimura DK. Cálculo de pessoal: estudo preliminar para o estabelecimento de quadro de pessoal de enfermagem na Superintendência médico hospitalar de urgência. São Paulo: Secretaria de Higiene e Saúde; 1982.
- Alves M. O absenteísmo do pessoal de enfermagem. *Rev Gauch Enferm* 1994; 15(1/2):71-5.
- Alves SM, Gomes RMAA, Souza JMC, Azevedo BS, Passos FIP, Vieira NMACE. Enfermagem: contribuição para um cálculo de recursos humanos na área. Rio de Janeiro: Coordenadoria de Comunicação Social do INAMPS; 1988.
- Arndt C, Huckabay LMD. Administração em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana; 1983.
- Associação Americana de Hospitais. Liga Nacional de Educação em Enfermagem. Manual de fundamentos da boa enfermagem hospitalar. Trad. Por Serviço Especial de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1945. Cap 11. p. 40-50: Qualidade e quantidade do serviço de enfermagem.
- Ayoub AC, Alves NRC, Silva YB. Sistema de classificação de paciente In: Ayoub AC, Fontes ALC, Silva MAA, Alves NRC, Gigliote P, Silva YB. Planejando o cuidado na enfermagem oncológica. São Paulo: Lemar; 2000. p.15-27.
- Barham VZ, Schneider W. Matrix: a unique patient classification system. *J Nurs Adm* 1980; 10(12):25-31.
- Belém IJR, Gaidzinski RR. Estudo das ausências da equipe de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 1998; 51(4):697-708.
- Bochembuzio L, Gaidzinski RR. Sistema de classificação de pacientes: instrumento para dimensionar o pessoal de enfermagem. In: Livro resumo da 1ª Mostra de Monografias em Estágio Curricular da EESUP; 1997; São Paulo. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1997.
- Bochembuzio L. Instrumento para classificação de recém-nascido de acordo com o grau de dependência. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2002.
- Brasil. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e da outras providências. In: Conselho Regional de Enfermagem. Principais legislações para o exercício de enfermagem. São Paulo: COREN; 1996. p.11-7.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.016, de 26 de agosto de 1993. Aprova as normas básicas para a implantação do Sistema Alojamento Conjunto nas unidades médico assistenciais integrantes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde – SIH-SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 1 set. 1993. Seção 1, p. 13066.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.091, de 25 de agosto de 1999. Estabelece normas e critérios para inclusão da unidade de cuidados intermediários neonatal no SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 ago. 1999. Seção 1, p.69.

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 ago. 1998. Seção 1, p.108-10.
- Chenso MZB, Haddad MCL, Sêcco IAO, Dorigão AM, Nishiyama MN. Cálculo de pessoal de enfermagem em Hospital Universitário do Paraná: uma proposta de adequação. *Semina cienc biol saúde* 2004; 25:81-92.
- Chiavenato I. Recursos humanos. São Paulo: Atlas; 2000.
- Conishi RMY. Avaliação do NAS – Nursing Activities Score – como instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em UTI geral adulto [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 293, de 21 de setembro de 2004. Fixa e Estabelece parâmetros para Dimensionamento do Quadro de Profissionais de enfermagem nas unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados [online]. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://corensp.org.br/072005/>> (14 jul. 2006).
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.189, de 25 de março de 1996. Estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem; enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo; 2001. p.144-51.
- Cullen DJ, Civetta JM, Briggs BA, Ferrara LC. Therapeutic intervention Scoring System: a method for quantitative comparison of patient care. *Crit Care Med* 1974, 2(2): 57-60.
- Dal Ben LW. Dimensionamento do pessoal de enfermagem em assistência domiciliar: percepção de gerentes e enfermeiras. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.
- Dias CN, Barbieri LL, Yashimoto LT, Röhsig V. Informática no dimensionamento da equipe de enfermagem. In: Livro programa do 5º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 1996. São Paulo. São Paulo: ENFTEC; 1996. p.125-9.
- Dias MA, Avelar MCQ. Absenteísmo em enfermagem: o enfoque da sua redução. In: Livro programa do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1996; São Paulo. São Paulo: Aben-SP; 1996.
- Echer IC, Moura GM, Magalhães AM, Piovesan R. Estudo do absenteísmo como variável no planejamento de recursos humanos em enfermagem. *Rev Gauch Enferm* 1999; 20(2):65-76.
- Faria GA, Gaidzinski RR. Dimensionamento do pessoal de enfermagem: estudo em uma clínica cirúrgica de um hospital público. In: Livro resumo da Mostra de monografias em estágio curricular da EEUSP; 1997; São Paulo. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1997. p.6.
- Farias FAC, Silva AL, Gaidzinski RR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: análise em um hospital de cardiologia. In: Anais do 7º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 2000; São Paulo [CD Room] São Paulo: ENFTEC; 2000.

- Farias FAC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para o Pronto Socorro especializado em afecções cardiovasculares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Fugulin FMT, Gaidzinski RR. Horas de assistência de enfermagem: análise comparativa de parâmetros. *Nursing* 2000; 3(23):30-4.
- Fugulin FMT, Silva SHS, Shimizu HE, Campos FPF. Implantação do Sistema de classificação de pacientes na unidade de clínica médica do HU-USP. *Rev Med HU-USP* 1994; 4(1/2): 63-8.
- Fugulin FMT. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal das unidades de internação de um hospital de ensino. [tese] São Paulo (SP), Escola de Enfermagem da USP; 2002.
- Fugulin FMT. Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1997.
- Fugulin MFT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. *Rev Esc Enferm USP* 2003; 37(4):109-17.
- Gaidzinski RR, Fugulin FTM, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Kurcgant P, editor. *Gerenciamento em enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.125-37.
- Gaidzinski RR, Kurcgant P. Dimensionamento do pessoal de enfermagem: vivência de enfermeiros. *Nursing* 1998; (1):28-34.
- Gaidzinski RR, Sanna MC, Leite MMJ, Mayor ERC. Estudo das ausências da equipe de enfermagem num hospital geral de grande porte. *Rev Enf Complexo HC/FMUSP* 1998, 1(4):8-14.
- Gaidzinski RR. Dimensionamento do pessoal de enfermagem In: Kurcgant P, editor. *Administração em enfermagem*. São Paulo: EPU; 1991. p.91-6.
- Gaidzinski RR. O dimensionamento do pessoal de enfermagem segundo a percepção de enfermeiras que vivenciam esta prática. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.
- Gaidzinski RR. O dimensionamento do pessoal em instituições hospitalares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 1998.
- Giovannetti P. Understanding patient classification system. *J Nurs Adm* 1979; 9(2):4-9.
- Gualda DMR. A organização do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo: filosofias e pressupostos acadêmico-assistenciais. In: Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anabuki, MH. *Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências*. São Paulo: Ícone; 2001. p 93-107.
- Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.
- Kurcgant P, Cunha K, Gaidzinski RR. Subsídios para a estimativa de pessoal de enfermagem. *Enfoque* 1989; 17(3):79-81.

- Laus AM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades de internação médicas e cirúrgica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP. [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Magalhães AMM, Duarte ERM, Moura GMSS. Estudo das variáveis que participam do dimensionamento de pessoal de enfermagem em hospitais de grande porte. *Rev Gauch Enferm* 1995; 16(12):5-16.
- Martins EAP, Haddad MCL. Validação de um instrumento que classifica os pacientes em quatro graus de dependência do cuidado de enfermagem. *Rev Latinoam Enfermagem* 2000; 8(2):74-82.
- Martins PASF. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1997.
- Matsushita MS. Dimensionamento do pessoal de enfermagem das Unidades de Internação do Hospital São Paulo. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Mello MC, Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Marx LC. O desafio gerencial do enfermeiro: adequamento do quadro de pessoal. *Enferm Atual* 2003; 3(15):6-11.
- Mello MC. Estudo do tempo no trabalho da enfermagem: construção de instrumento de classificação de atividades para implantação do método amostragem do trabalho. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.
- Miranda DR, Rijk A, Schaufeli W. Simplified therapeutic intervention scoring system. The TISS-28 itens results from a multicenter study. *Crit Care Med* 1996; 24(1):64-73.
- Nascimento GM. Estudo do absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em uma Unidade Básica e Distrital de Saúde do Município de Ribeirão Preto –SP. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Needleman J, Buerhaus P, Mattke S, Zelevinsky K. Nurse-staffing levels and the quality of care in hospitals. *N Engl J Med* 2002; 346(22):1715-22.
- Orem DE. *Nursing concepts of practice*. New York: McGraw-Hill; 1985.
- Pavani LMD, Gaidzinski RR. Estudo das ausências na equipe de enfermagem de uma unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 1997. [Mimeografado].
- Pavani LMD. Análise do dimensionamento de pessoal de enfermagem na Unidade de Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca em um Hospital Universitário especializado em cardiologia. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2000.
- Peduzzi M, Anselmi ML, Gaidzinski RR. Avaliação do impacto do PROF AE na qualidade dos serviços de saúde: pesquisa piloto do Estado do Espírito Santo. Relatório de pesquisa. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP; 2001.
- Perroca MG. Instrumento de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1996.

Possari JF. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em centro cirúrgico no período transoperatório: estudo das horas de assistência, segundo o porte cirúrgico. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.

Queijo AF. Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de terapia Intensiva: Nursing Activities Score (NAS). [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.

Ramos MLT, Bohomol E, Santos M, Barros CG, Ferreira NM, Silva MTA et al. Sistema de classificação de pacientes por grau de dependência do cuidado de enfermagem: ENFScore. In: Anais do 4º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 1994; São Paulo. São Paulo: ENFTEC; 1994. p.128-41.

Robazzi MLC, Paracchini AS, Gir E, Santos WDL, Moriya TM. Serviços de Enfermagem. Um estudo sobre o absenteísmo. Rev Bras Saúde Ocup 1990; 18 (68): 65-70.

Romero EA, Araújo EA, Watanabe MY, Lisboa MAPLP, Abud MH, Santos NMB et al. Proposta de um instrumento para classificação dos cuidados de enfermagem quanto ao grau de dependência. In: Anais do 4º encontro de Enfermagem e Tecnologia; 1994; São Paulo. São Paulo: ENFTEC; 1994. p.482-8.

Silva DMPP da; Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário . Rev Latinoam Enferm 2000;8(5):44-51.

Tranquitelli AM. Estudo prospectivo para determinação no número de horas de cuidados diretos de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva geral. [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.

Universidade de São Paulo. Hospital Universitário. Regimento 5 [on line] São Paulo; 2002. Disponível em : <http://www.hu.usp.br/arquivos/regimento_hu.pdf> (12 jan 2005).

ANEXO A



São Paulo, 21 de janeiro de 2005.

Il^{mo(a)}. S^{ra}.

Dra. Fernanda Maria Togeiro Fugulin
Departamento de Orientação Profissional
Escola de Enfermagem
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REFERENTE: **Projeto de Pesquisa** "Avaliação das horas de enfermagem das unidades de internação do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo no período de 2000 a 2004" - Registro CEP: 582/05

Prezado(a) Senhor(a)

A Câmara de Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, em 11 de julho de 2005 analisou o projeto de pesquisa acima citado, considerando-o como **APROVADO**.

Solicitamos que ao final do trabalho seja apresentado a esta Câmara de Pesquisa, relatório final consubstanciado dos resultados e conclusões.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes
Presidente da Câmara de Pesquisa
Hospital Universitário - USP

ANEXO B

DEMONSTRATIVO DAS AUSÊNCIAS PREVISTAS E NÃO PREVISTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM – 200_

Mês: _____ Unidade: _____

CATEGORIA PROFISSIONAL	Quant. de pessoal	AUSÊNCIAS PREVISTAS (em dias)			AUSÊNCIAS NÃO PREVISTAS (em dias)								Total
		Fol gas	Férias	Sub- total	Faltas	Licença médica	Licença maternidad e	Licença acidente	Outras licenças	Licença INSS	Suspensõe s	Sub- total	
Enfermeira													
Técnico / Auxiliar de Enfermagem													
Atendente													
Total													

CRITÉRIOS PARA LEVANTAMENTO DAS AUSÊNCIAS PREVISTAS E NÃO PREVISTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

QUANTIDADE DE PESSOAL: Identificar nas escalas mensais o número de funcionários da categoria, em atividade efetiva, caso no mês em estudo haja demissões ou admissões na equipe de enfermagem, proceder da seguinte maneira:

- ⇒ **demissões:** se o funcionário trabalhou até o 25º dia do mês deverá ser incluído no número total de funcionários, caso contrário deverá ser excluído.
- ⇒ **admissões:** somente deverá ser considerado o funcionário admitido na unidade até o 5º dia do mês.
- ⇒ **folgas:** considerar todas as folgas dadas aos funcionários no mês.
- ⇒ **férias:** considerar os dias corridos de férias.
- ⇒ **faltas:** considerar todos os tipos de faltas, inclusive as abonadas. As faltas são referentes ao período de 6 horas; portanto faltas no plantão noturno deverão ser contadas em dobro. Ex: 1 falta noturno deverá ser contada como 2.
- ⇒ **licenças:** considerar o número de dias corridos de licença.
- ⇒ **outras licenças:** considerar os dias de licença gala / paternidade / nojo, etc.

ANEXO C

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP UNIDADE: UTIA ANO: 2001

VARIÁVEIS	MESES												ESTATÍSTICAS				
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%		
Dias no mês	31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31					
Qtde. de leitos	22	22	22	20	20	20	20	20	20	22	24	24	21,3	1,56	7,30		
Taxa média de ocupação (%)	74,2	80,5	68,4	86,7	88,4	87,5	90,9	91,3	85,5	80,5	77,9	78,9	82,6	7,02	8,50		
Qtde. média de pacientes	16,3	17,7	15,1	17,3	17,7	17,5	18,2	18,3	17,1	17,7	18,7	18,9	17,5	1,05	6,00		
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	37,0	38,0	37,4	28,7	30,4	28,4	28,3	23,3	28,5	33,4	34,4	35,6	28,0	4,66	16,69
		Não previstas	3,1	1,5	2,1	6,0	6,9	5,4	4,7	3,0	1,9	0,8	8,1	13,1	4,7	3,50	75,08
		Total	41,3	40,1	40,3	36,5	39,4	35,3	34,3	27,0	30,9	34,5	45,3	53,3	33,9	6,85	20,20
	Tec/Auxiliares	Previstas	32,5	37,8	36,4	33,3	25,7	32,4	26,6	24,0	36,5	28,9	34,4	34,6	28,9	4,57	15,80
		Não previstas	0,8	0,5	1,9	4,1	1,1	1,0	2,5	0,2	1,0	3,8	3,2	0,6	3,7	1,35	36,18
		Total	33,6	38,5	39,0	38,7	27,1	33,7	29,8	24,3	37,9	33,8	38,7	35,4	33,7	4,93	14,60
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	12,0	12,1	12,1	12,5	12,2	12,6	12,7	13,4	13,0	12,6	11,7	11,1	12,3	0,60	4,86
		Ausentes	5,0	4,9	4,9	4,5	4,8	4,4	4,3	3,6	4,0	4,4	5,3	5,9	4,7	0,60	12,82
		Total	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17,0	0,00	0,00
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	30,7	29,6	29,5	29,6	32,3	30,7	31,6	33,0	29,7	30,6	29,6	30,3	30,6	1,16	3,78
		Ausentes	10,3	11,4	11,5	11,4	8,7	10,3	9,4	8,0	11,3	10,4	11,4	10,7	10,4	1,16	11,11
		Total	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41,0	0,00	0,00
TOTAL	Em atividade	42,7	41,7	41,6	42,0	44,4	43,2	44,2	46,4	42,7	43,3	41,3	41,4	42,9	1,52	3,55	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	4,42	4,11	4,83	4,31	4,14	4,31	4,18	4,40	4,56	4,28	3,76	3,51	4,23	0,35	8,16	
	Tec/Auxiliares	11,29	10,02	11,75	10,23	10,95	10,51	10,43	10,84	10,43	10,38	9,48	9,59	10,49	0,65	6,21	
	Total	15,71	14,13	16,58	14,54	15,08	14,82	14,61	15,24	14,99	14,67	13,24	13,11	14,73	0,96	6,51	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	28,2	29,1	29,1	29,7	27,4	29,1	28,6	28,9	30,4	29,2	28,4	26,8	28,7	0,96	3,34	
	Tec/Auxiliares	71,8	70,9	70,9	70,3	72,6	70,9	71,4	71,1	69,6	70,8	71,6	73,2	71,3	0,96	1,35	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTIA										ANO: 2002				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			24	24	24	24	24	24	24	24	28	28	28	28	25	1,97	7,77
Taxa média de ocupação (%)			78,0	74,7	71,5	81,8	70,4	76,0	79,0	65,5	66,9	65,4	63,0	62,4	71,2	6,64	9,32
Qtde. média de pacientes			18,7	17,9	17,2	19,6	16,9	18,2	19,0	15,7	18,7	18,3	17,6	17,5	18,0	1,06	5,89
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	37,0	38,0	37,4	28,7	30,4	28,4	28,3	23,3	28,5	33,4	34,4	35,6	31,6	4,66	14,77
		Não previstas	3,1	1,5	2,1	6,0	6,9	5,4	4,7	3,0	1,9	0,8	8,1	13,1	4,7	3,50	75,24
		Total	41,3	40,1	40,3	36,5	39,4	35,3	34,3	27,0	30,9	34,5	45,3	53,3	37,7	6,85	18,17
	Tec/Auxiliares	Previstas	32,5	37,8	36,4	33,3	25,7	32,4	26,6	24,0	36,5	28,9	34,4	34,6	31,7	4,57	14,41
		Não previstas	0,8	0,5	1,9	4,1	1,1	1,0	2,5	0,2	1,0	3,8	3,2	0,6	1,7	1,35	79,13
		Total	33,6	38,5	39,0	38,7	27,1	33,7	29,8	24,3	37,9	33,8	38,7	35,4	34,0	4,93	14,50
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	12,0	12,1	14,3	14,7	13,6	14,8	15,6	16,5	15,3	14,9	13,8	12,4	14,2	1,43	10,07
		Ausentes	5,0	4,9	5,7	5,3	5,4	5,2	5,4	4,5	4,7	5,1	6,2	6,6	5,3	0,61	11,49
		Total	17	17	20	20	19	20	21	21	20	20	20	19	19,5	1,31	6,74
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	30,7	30,3	30,9	29,6	33,0	31,4	32,4	33,0	29,7	32,1	30,3	31,8	31,3	1,20	3,85
		Ausentes	10,3	11,7	12,1	11,4	9,0	10,6	9,6	8,0	11,3	10,9	11,7	11,2	10,6	1,23	11,54
		Total	41	42	43	41	42	42	42	41	41	43	42	43	41,9	0,79	1,89
TOTAL	Em atividade	42,7	42,5	45,2	44,2	46,7	46,2	48,0	49,5	45,0	47,0	44,0	44,2	45,4	2,12	4,66	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	3,86	4,06	4,99	4,48	4,84	4,86	4,95	6,31	4,89	4,87	4,69	4,26	4,75	0,62	12,95	
	Tec/Auxiliares	9,84	10,15	10,82	9,03	11,73	10,33	10,24	12,59	9,53	10,52	10,31	10,91	10,50	0,95	9,05	
	Total	13,70	14,21	15,80	13,51	16,57	15,20	15,18	18,90	14,42	15,39	14,99	15,16	15,25	1,43	9,41	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	28,2	28,6	31,6	33,2	29,2	32,0	32,6	33,4	33,9	31,6	31,3	28,1	31,1	2,11	6,76	
	Tec/Auxiliares	71,8	71,4	68,4	66,8	70,8	68,0	67,4	66,6	66,1	68,4	68,7	71,9	68,9	2,11	3,06	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTIA										ANO: 2003				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			28	28	19	22	22	22	22	22	22	22	22	22	23	2,60	11,42
Taxa média de ocupação (%)			67,6	58,0	86,1	80,2	81,0	85,2	81,1	84,9	87,3	87,1	80,6	83,8	80,2	8,78	10,95
Qtde. média de pacientes			18,9	16,2	16,4	17,6	17,8	18,7	17,8	18,7	19,2	19,2	17,7	18,4	18,1	1,00	5,51
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	34,0	42,0	24,7	27,4	31,5	31,5	37,5	36,0	32,5	29,0	37,7	38,1	33,2	5,01	15,07
		Não previstas	14,1	12,8	11,9	10,5	7,6	6,0	3,5	1,5	1,7	1,0	0,0	5,3	5,8	5,00	85,57
		Total	52,9	60,2	39,6	40,8	41,5	39,4	42,3	38,0	34,7	30,3	37,7	45,4	41,0	7,97	19,43
	Tec/Auxiliares	Previstas	36,4	38,2	32,3	36,5	28,4	37,7	36,1	33,3	23,8	28,5	33,9	44,1	33,8	5,39	15,93
		Não previstas	1,0	3,2	0,5	1,1	3,6	0,7	0,3	2,3	1,9	0,7	1,5	0,5	1,4	1,09	76,57
		Total	37,7	42,6	33,0	38,0	33,0	38,7	36,5	36,4	26,2	29,3	35,9	44,9	35,7	5,18	14,50
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	11,12	10,61	12,18	14,21	14,84	14,34	14,06	14,49	14,85	15,35	14,52	12,38	13,58	1,58	11,64
		Ausentes	5,88	6,39	4,82	5,79	6,16	5,66	5,94	5,51	5,15	4,65	5,48	5,62	5,59	0,51	9,19
		Total	17,00	17,00	17,00	20,00	21,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	18,00	19,17	1,47	7,65
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,2	29,5	33,1	31,9	33,8	31,0	30,8	32,3	35,7	34,0	32,4	30,4	32,2	1,76	5,48
		Ausentes	11,8	12,5	10,9	12,1	11,2	12,0	11,2	11,7	9,3	10,0	11,6	13,6	11,5	1,12	9,76
		Total	43	42	44	44	45	43	42	44	45	44	44	44	43,7	0,98	2,26
TOTAL	Em atividade	42,34	40,07	45,26	46,10	48,68	45,35	44,84	46,75	50,51	49,36	46,91	42,76	45,7	3,03	6,62	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	3,53	3,92	4,47	4,83	5,00	4,59	4,73	4,65	4,64	4,81	4,91	4,03	4,51	0,45	9,97	
	Tec/Auxiliares	9,90	10,89	12,14	10,84	11,40	9,92	10,36	10,36	11,14	10,65	10,96	9,89	10,71	0,67	6,29	
	Total	13,43	14,82	16,60	15,67	16,40	14,52	15,09	15,02	15,78	15,46	15,87	13,92	15,21	0,95	6,24	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	26,3	26,5	26,9	30,8	30,5	31,6	31,4	31,0	29,4	31,1	31,0	29,0	29,6	2,00	6,75	
	Tec/Auxiliares	73,7	73,5	73,1	69,2	69,5	68,4	68,6	69,0	70,6	68,9	69,0	71,0	70,4	2,00	2,84	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP											UNIDADE:		UTIA											ANO:			2004		
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%															
Dias no mês		31	29	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																		
Qtde. de leitos		22	22	22	22	21	21	21	21	21	21	21	21	21,3	0,49	2,31															
Taxa média de ocupação (%)		79,4	86,9	84,4	87,1	84,6	81,2	84,1	78,6	78,1	82,9	79,7	80,7	82,3	3,12	3,80															
Qtde. média de pacientes		17,5	19,1	18,6	19,2	17,8	17,0	17,7	16,5	16,4	17,4	16,7	16,9	17,6	0,94	5,38															
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	26,2	28,4	29,0	33,0	26,7	24,8	29,2	24,8	32,7	36,6	34,4	33,2	29,7	3,97	13,34														
		Não previstas	5,7	7,3	5,4	4,8	2,4	0,8	0,5	1,6	0,5	1,0	0,5	2,0	2,7	2,42	91,50														
		Total	33,4	37,7	36,0	39,4	29,7	25,8	29,8	26,8	33,4	38,0	35,1	35,9	33,2	4,46	13,43														
	Tec/Auxiliares	Previstas	31,5	31,5	26,1	24,0	24,3	22,9	26,1	24,3	26,7	32,0	30,8	20,7	26,6	3,83	14,39														
		Não previstas	2,2	0,2	2,6	3,4	3,7	3,9	3,4	2,9	2,6	1,0	2,3	3,3	2,7	1,10	41,53														
		Total	34,4	31,7	29,3	28,2	28,9	27,6	30,4	27,9	30,0	33,3	33,8	24,7	29,9	2,88	9,61														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	14,2	13,8	14,7	15,1	16,2	15,9	15,4	15,8	14,2	13,8	14,1	14,7	14,8	0,84	5,66														
		Ausentes	4,8	5,2	5,3	5,9	4,8	4,1	4,6	4,2	4,8	5,2	4,9	5,3	4,9	0,50	10,22														
		Total	19	19	20	21	21	20	20	20	19	19	19	20	19,8	0,75	3,82														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	32,7	33,4	34,0	35,1	34,1	34,5	33,7	34,4	33,9	33,8	32,9	35,3	34,0	0,78	2,28														
		Ausentes	11,3	10,6	10,0	9,9	9,9	9,5	10,3	9,6	10,1	11,2	11,1	8,7	10,2	0,77	7,54														
		Total	44	44	44	45	44	44	44	44	44	45	44	44	44,2	0,39	0,88														
	TOTAL	Em atividade	47,0	47,2	48,7	50,2	50,3	50,4	49,1	50,2	48,1	47,5	47,0	50,0	48,8	1,40	2,87														
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	4,89	4,33	4,75	4,72	5,46	5,60	5,24	5,73	5,21	4,74	5,05	5,21	5,08	0,41	8,06														
		Tec/Auxiliares	11,24	10,49	11,00	10,99	11,52	12,14	11,47	12,50	12,39	11,63	11,79	12,49	11,64	0,65	5,59														
Total		16,14	14,82	15,76	15,71	16,99	17,73	16,71	18,23	17,60	16,38	16,84	17,71	16,72	1,01	6,03															
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	30,3	29,2	30,2	30,0	32,2	31,6	31,3	31,4	29,6	29,0	30,0	29,4	30,4	1,03	3,40															
	Tec/Auxiliares	69,7	70,8	69,8	70,0	67,8	68,4	68,7	68,6	70,4	71,0	70,0	70,6	69,6	1,03	1,48															
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00															

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP											UNIDADE:		UTIA											ANO:			2005		
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%															
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																		
Qtde. de leitos		22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22,0	0	0															
Taxa média de ocupação (%)		82,9	85,2	90,9	80,1	87,5	87,2	83,4	84,2	83,7	85,9	84,2	82,1	84,8	2,84	3,35															
Qtde. média de pacientes		18,2	18,7	20,0	17,6	19,2	19,2	18,3	18,5	18,4	18,9	18,5	18,1	18,6	0,63	3,35															
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	28,6	31,6	26,8	21,7	28,3	27,5	22,8	21,2	23,5	23,9	37,6	39,6	27,7	5,96	21,53														
		Não previstas	0,7	1,6	1,6	7,8	6,5	7,1	6,7	5,1	1,6	2,8	2,0	2,4	3,9	2,60	67,64														
		Total	29,5	33,7	28,8	31,1	36,6	36,6	31,0	27,3	25,5	27,4	40,3	42,9	32,6	5,51	16,89														
	Tec/Auxiliares	Previstas	30,8	34,5	25,3	20,1	23,8	24,1	23,4	23,8	36,9	28,6	27,4	32,0	27,3	5,09	18,60														
		Não previstas	4,5	3,0	2,8	3,1	4,2	2,4	1,3	3,8	2,4	1,9	1,9	1,3	2,7	1,06	39,52														
		Total	36,7	38,5	28,8	23,8	28,9	27,1	25,0	28,5	40,2	31,1	29,8	33,7	30,8	5,22	16,97														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	14,7	13,5	14,0	13,7	15,4	15,4	16,0	15,7	15,1	14,9	13,5	14,7	14,7	0,87	5,89														
		Ausentes	4,3	4,5	4,0	4,3	5,6	5,6	5,0	4,3	3,9	4,1	5,5	6,3	4,8	0,79	16,59														
		Total	19	18	18	18	21	21	21	20	19	19	19	21	19,5	1,24	6,38														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,5	31,0	32,6	33,1	31,8	32,3	33,6	32,7	30,0	32,8	33,9	32,9	32,3	1,12	3,46														
		Ausentes	11,5	12,0	9,4	7,9	9,2	8,7	8,4	9,3	12,0	10,2	10,1	11	10,0	1,40	14,03														
		Total	43	43	42	41	41	41	42	42	42	43	44	44	42,3	1,07	2,53														
	TOTAL	Em atividade	46,1	44,5	46,6	46,8	47,2	47,6	49,6	48,4	45,1	47,7	47,4	47,6	47,1	1,38	2,94														
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	4,83	4,31	4,19	4,68	4,79	4,81	5,24	5,09	4,94	4,74	4,39	4,88	4,74	0,31	6,55														
		Tec/Auxiliares	10,35	9,94	9,78	11,28	9,92	10,09	10,99	10,60	9,77	10,42	10,98	10,93	10,42	0,53	5,10														
Total		15,17	14,25	13,97	15,96	14,71	14,90	16,24	15,69	14,70	15,15	15,37	15,81	15,16	0,69	4,55															
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	31,8	30,2	30,0	29,3	32,6	32,3	32,3	32,5	33,6	31,3	28,5	30,9	31,3	1,51	4,81															
	Tec/Auxiliares	68,2	69,8	70,0	70,7	67,4	67,7	67,7	67,5	66,4	68,7	71,5	69,1	68,7	1,51	2,19															
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00															

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTI PEDIÁTRICA										ANO: 2001				
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)			
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos		16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16		0	
Taxa média de ocupação (%)		44,8	39,5	73,1	66,7	61,6	53,4	44,8	39,5	73,1	66,7	61,6	53,4	56,5	12,35	21,86	
Qtde. média de pacientes		7,2	6,3	11,7	10,7	9,9	8,5	7,2	6,3	11,7	10,7	9,9	8,5	9,0	1,98	21,86	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	24,3	37,6	40,4	31,1	36,0	33,9	31,8	31,0	33,5	36,9	31,4	28,4	32,7	4,35	13,30
		Não previstas	0,7	0,0	0,0	1,4	2,1	1,7	2,1	2,1	0,2	9,3	11,4	10,2	3,3	4,24	127,68
		Total	25,2	37,6	40,4	32,9	38,8	36,2	34,5	33,8	33,8	49,6	46,4	41,5	37,1	6,48	17,46
	Tec/Auxiliares	Previstas	24,1	20,7	32,7	28,4	24,9	27,6	36,7	32,1	29,2	25,7	22,4	26,2	27,5	4,60	16,76
		Não previstas	18,8	5,3	11,6	11,2	4,5	11,5	12,1	13,4	13,3	13,4	17,8	16,1	12,3	4,29	34,76
		Total	47,4	27,1	48,1	42,8	30,5	42,3	53,3	49,8	46,4	42,5	44,2	46,5	43,2	7,58	17,54
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	11,2	10,2	10,0	10,5	10,1	10,3	10,4	10,5	10,5	9,4	9,6	9,9	10,2	0,48	4,71
		Ausentes	2,8	3,8	4,0	3,5	3,9	3,7	3,6	3,5	3,5	4,6	4,4	4,1	3,8	0,48	12,64
		Total	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14,0	0,00	0,00
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	21,7	25,2	21,6	21,7	23,0	22,5	20,9	21,4	21,2	22,5	22,2	21,2	22,1	1,16	5,28
		Ausentes	10,3	6,8	10,4	9,3	7,0	9,5	11,1	10,6	9,8	9,5	9,8	9,8	9,5	1,32	13,87
		Total	32	32	32	31	30	32	32	32	31	32	32	31	31,6	0,67	2,12
TOTAL	Em atividade	32,9	35,4	31,6	32,2	33,1	32,8	31,3	31,8	31,6	31,8	31,1	32,3	1,16	3,59		
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	9,36	9,66	5,12	5,92	6,14	7,22	8,71	9,93	5,37	5,26	5,82	6,95	7,12	1,82	25,59	
	Tec/Auxiliares	18,16	23,91	11,09	12,21	13,99	15,80	17,47	20,28	10,87	12,63	13,51	14,87	15,40	3,95	25,62	
	Total	27,52	33,57	16,21	18,13	20,13	23,02	26,18	30,22	16,24	17,89	19,33	21,82	22,52	5,69	25,27	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	34,0	28,8	31,6	32,7	30,5	31,4	33,3	32,9	33,1	29,4	30,1	31,9	31,62	1,65	5,21	
	Tec/Auxiliares	66,0	71,2	68,4	67,3	69,5	68,6	66,7	67,1	66,9	70,6	69,9	68,1	68,38	1,65	2,41	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTI PEDIÁTRICA										ANO: 2002				
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)			
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos		16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16		0	
Taxa média de ocupação (%)		38,2	33,6	49,6	50,2	51,6	49,4	49,8	42,0	54,6	55,4	68,3	63,7	50,5	9,75	19,28	
Qtde. média de pacientes		6,1	5,4	7,9	8,0	8,3	7,9	8,0	6,7	8,7	8,9	10,9	10,2	8,1	1,56	19,28	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	27,4	35,5	34,7	35,2	31,2	26,2	30,6	38,9	31,5	35,6	36,4	40,4	33,5	4,34	12,95
		Não previstas	8,1	1,2	0,0	1,3	6,6	1,0	3,9	0,3	1,3	2,0	3,4	0,0	2,3	2,62	111,80
		Total	37,7	37,1	34,7	37,0	39,9	27,4	35,7	39,3	33,2	38,4	41,0	40,4	36,6	3,77	10,31
	Tec/Auxiliares	Previstas	25,3	35,8	34,8	25,7	27,3	27,2	31,1	22,6	28,4	31,6	28,3	32,2	29,0	3,97	13,71
		Não previstas	16,2	15,9	17,1	15,4	18,0	16,5	14,3	15,9	16,8	19,6	13,6	14,9	16,2	1,62	10,04
		Total	45,6	57,4	57,9	45,0	50,2	48,2	49,8	42,1	50,0	57,4	45,7	51,9	49,8	5,24	10,52
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,7	8,8	10,4	9,5	9,3	11,0	8,8	7,9	9,8	9,4	9,9	10,0	9,5	0,84	8,85
		Ausentes	3,3	3,2	3,6	3,5	3,7	3,0	3,2	3,1	3,2	3,6	4,1	4,0	3,5	0,35	10,08
		Total	12	12	14	13	13	14	12	11	13	13	14	14	12,9	1,00	7,71
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	21,3	19,7	18,4	22,1	22,0	22,3	22,0	23,2	24,0	22,2	24,0	23,0	22,0	1,64	7,47
		Ausentes	9,7	11,3	10,6	9,9	11,0	10,7	11,0	9,8	12,0	12,8	11,0	12,0	11,0	0,93	8,51
		Total	31	31	29	32	33	33	33	33	36	35	35	35	12,9	1,0	7,7
TOTAL	Em atividade	30,0	28,5	28,8	31,6	31,3	33,3	30,9	31,1	33,8	31,6	34,0	33,0	31,5	2,5	16,3	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	8,56	9,76	7,87	7,09	6,75	8,33	6,66	7,05	6,70	6,36	5,45	5,87	7,20	1,22	16,97	
	Tec/Auxiliares	20,91	21,97	13,90	16,49	15,96	16,89	16,58	20,74	16,49	15,06	13,19	13,56	16,81	2,94	17,49	
	Total	29,47	31,74	21,77	23,58	22,71	25,22	23,24	27,78	23,19	21,42	18,64	19,43	24,02	3,93	16,37	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	29,0	30,8	36,1	30,1	29,7	33,0	28,7	25,4	28,9	29,7	29,2	30,2	30,1	2,59	8,60	
	Tec/Auxiliares	71,0	69,2	63,9	69,9	70,3	67,0	71,3	74,6	71,1	70,3	70,8	69,8	69,9	2,59	3,70	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTI PEDIÁTRICA										ANO: 2003				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16			0
Taxa média de ocupação (%)			56,3	57,6	54,2	60,3	72,6	56,7	58,5	60,1	67,7	64,5	60,4	54,6	60,3	5,50	9,12
Qtde. média de pacientes			9,0	9,2	8,7	9,6	11,6	9,1	9,4	9,6	10,8	10,3	9,7	8,7	9,6	0,88	9,12
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	39,0	38,7	38,4	27,8	31,5	38,8	35,0	41,7	37,4	40,0	22,7	47,0	36,0	6,48	18,01
		Não previstas	0,5	5,4	9,0	10,3	7,1	5,4	0,6	2,4	12,2	13,8	10,6	0,9	6,2	4,72	76,00
		Total	39,7	46,2	50,8	41,0	40,8	46,3	35,8	45,1	54,2	59,3	35,7	48,3	44,4	7,20	16,20
	Tec/Auxiliares	Previstas	31,8	27,0	28,0	27,8	31,6	36,6	28,8	36,4	36,0	33,1	31,1	35,8	31,8	3,58	11,26
		Não previstas	15,6	18,0	10,9	14,0	11,3	10,2	11,1	10,1	7,4	7,4	12,0	10,8	11,5	3,07	26,69
		Total	52,4	49,9	42,0	45,7	46,5	50,5	43,1	50,2	46,0	42,9	46,9	50,5	47,0	3,44	7,33
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	10,0	9,6	9,3	10,6	11,4	10,3	11,8	10,3	9,7	8,2	11,1	10,1	10,2	0,98	9,57
		Ausentes	4,0	4,4	4,7	4,4	4,6	4,7	4,2	4,7	5,3	4,8	3,9	4,9	4,6	0,39	8,53
		Total	14	14	14	15	16	15	16	15	15	13	15	15	14,8	0,87	5,87
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	22,3	22,0	25,4	23,3	23,2	21,3	22,4	20,0	20,5	22,4	21,8	21,9	22,2	1,39	6,25
		Ausentes	11,7	11,0	10,6	10,7	10,8	10,7	9,6	10,0	9,5	9,6	10,2	11,1	10,5	0,88	6,48
		Total	34	33	36	34	34	32	32	30	30	32	32	33	32,7	1,72	5,28
TOTAL	Em atividade	32,3	31,6	34,6	34,0	34,6	31,5	34,1	30,3	30,3	30,5	32,8	32,0	32,4	1,63	5,04	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	6,68	6,23	6,42	6,62	5,87	6,78	7,55	6,45	5,39	4,74	6,86	6,95	6,38	0,75	11,76	
	Tec/Auxiliares	14,86	14,34	17,54	14,51	11,99	14,06	14,33	12,46	11,38	13,01	13,53	15,06	13,92	1,83	11,72	
	Total	21,54	20,57	23,96	21,13	17,86	20,85	21,89	18,91	16,77	17,76	20,39	22,01	20,30	2,10	10,32	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	31,0	30,3	26,8	31,3	32,9	32,5	34,5	34,1	32,1	26,7	33,7	31,6	31,5	2,53	8,05	
	Tec/Auxiliares	69,0	69,7	73,2	68,7	67,1	67,5	65,5	65,9	67,9	73,3	66,3	68,4	68,5	2,53	3,69	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTI PEDIÁTRICA										ANO: 2004				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16			0
Taxa média de ocupação (%)			54,8	48,9	47,2	76,3	89,7	65,0	73,8	58,3	44,1	51,6	46,6	45,4	58,5	14,66	25,07
Qtde. média de pacientes			8,8	7,8	7,6	12,2	14,3	10,4	11,8	9,3	7,1	8,3	7,5	7,3	9,4	2,34	25,07
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	47,7	55,5	46,1	44,1	50,1	52,1	48,3	49,3	50,9	47,6	44,1	50,4	48,7	3,29	6,76
		Não previstas	0,2	0,0	0,5	0,5	0,5	0,7	0,2	0,2	0,5	0,2	1,0	1,6	0,5	0,44	85,86
		Total	48,0	55,5	46,8	44,8	50,8	53,1	48,6	49,6	51,6	47,8	45,6	52,8	49,4	3,26	6,60
	Tec/Auxiliares	Previstas	36,2	36,4	38,1	37,6	35,5	42,4	39,3	33,9	38,8	27,0	44,7	48,6	38,0	5,48	14,42
		Não previstas	12,0	14,5	12,3	9,3	7,9	7,6	8,2	7,0	6,4	6,3	9,5	9,2	9,1	2,56	28,08
		Total	52,5	56,2	55,1	50,4	46,2	53,2	50,7	43,3	47,7	34,9	58,4	62,3	50,5	7,30	14,44
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,5	9,0	9,5	9,7	9,3	9,1	9,4	9,4	9,2	9,5	9,6	9,2	9,4	0,20	2,17
		Ausentes	4,5	5,0	4,5	4,3	4,7	4,9	4,6	4,6	4,8	4,5	4,4	4,8	4,6	0,20	4,39
		Total	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14,0	0,00	0,00
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	21,0	19,8	20,0	21,3	21,9	21,5	21,2	20,9	21,0	22,2	19,6	17,3	20,6	1,34	6,48
		Ausentes	11,0	11,2	11,0	10,7	10,1	11,5	10,8	9,1	10,0	7,8	11,4	10,7	10,4	1,08	10,34
		Total	32	31	31	32	32	33	32	30	31	30	31	28	31,1	1,31	4,22
TOTAL	Em atividade	30,4	28,8	29,5	30,9	31,2	30,7	30,7	30,3	30,2	31,7	29,2	26,4	30,0	1,40	4,66	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	6,47	6,90	7,58	4,76	3,88	5,28	4,79	6,02	7,85	6,88	7,73	7,57	6,31	1,35	21,40	
	Tec/Auxiliares	14,36	15,22	15,88	10,46	9,15	12,43	10,79	13,48	17,83	16,16	15,73	14,25	13,81	2,63	19,05	
	Total	20,83	22,12	23,45	15,22	13,03	17,71	15,58	19,50	25,68	23,05	23,46	21,82	20,12	3,93	19,55	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	31,1	31,2	32,3	31,2	29,8	29,8	30,7	30,9	30,6	29,9	33,0	34,7	31,3	1,44	4,62	
	Tec/Auxiliares	68,9	68,8	67,7	68,8	70,2	70,2	69,3	69,1	69,4	70,1	67,0	65,3	68,7	1,44	2,10	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: UTI PEDIÁTRICA										ANO: 2005				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRAO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16,0		0
Taxa média de ocupação (%)			37,1	33,9	59,7	83,0	74,8	71,7	56,8	55,5	53,7	53,9	46,7	57,7	57,0	14,38	25,21
Qtde. média de pacientes			5,9	5,4	9,6	13,3	12,0	11,5	9,1	8,9	8,6	8,6	7,5	9,2	9,13	2,30	25,21
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	47,6	54,0	32,2	31,5	29,8	32,6	29,4	27,7	40,2	37,8	26,9	45,7	35,6	8,80	24,72
		Não previstas	1,4	4,0	1,0	1,0	0,5	0,3	0,0	1,9	0,3	2,2	0,0	0,5	1,1	1,16	107,36
		Total	49,7	60,1	33,5	32,8	30,4	32,9	29,4	30,1	40,6	40,8	26,9	46,5	37,1	10,00	26,98
	Tec/Auxiliares	Previstas	34,2	36,0	20,0	20,3	20,0	26,4	20,7	26,7	22,0	31,3	29,6	40,2	27,0	7,00	25,97
		Não previstas	14,4	9,5	13,9	13,1	18,7	26,3	16,7	19,4	17,8	14,4	16,0	12,6	15,9	4,27	26,79
		Total	53,6	48,9	36,7	36,1	42,4	59,7	40,9	51,3	43,8	50,2	50,3	57,9	47,2	7,72	16,35
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,4	8,7	9,7	9,8	10,0	9,8	10,8	10,8	9,2	8,5	9,5	8,2	9,5	0,80	8,41
		Ausentes	4,6	5,3	3,3	3,2	3,0	3,2	3,2	3,2	3,8	3,5	2,5	3,8	3,6	0,74	20,86
		Total	14	14	13	13	13	13	14	14	13	12	12	12	13,1	0,79	6,06
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	19,5	20,1	21,2	21,3	19,7	17,5	22,7	21,1	23,7	20,6	20,6	20,3	20,7	1,55	7,50
		Ausentes	10,5	9,9	7,8	7,7	8,3	10,5	9,3	10,9	10,3	10,4	10,4	11,7	9,8	1,26	12,91
		Total	30	30	29	29	28	28	32	32	34	31	31	32	30,5	1,83	6,01
TOTAL	Em atividade	28,9	28,9	30,9	31,1	29,6	27,3	33,5	31,9	32,9	29,2	30,1	28,5	30,2	1,88	6,21	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	9,46	9,67	6,12	4,42	5,00	5,11	7,14	7,27	6,45	5,93	7,59	5,33	6,62	1,68	25,41	
	Tec/Auxiliares	19,75	22,29	13,32	9,63	9,86	9,17	15,00	14,29	16,52	14,36	16,56	13,17	14,49	3,97	27,41	
	Total	29,20	31,96	19,44	14,05	14,85	14,29	22,14	21,56	22,97	20,29	24,15	18,50	21,12	5,58	26,44	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	32,4	30,3	31,5	31,5	33,6	35,8	32,3	33,7	28,1	29,2	31,4	28,8	31,5	2,23	7,08	
	Tec/Auxiliares	67,6	69,7	68,5	68,5	66,4	64,2	67,7	66,3	71,9	70,8	68,6	71,2	68,5	2,23	3,26	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: CLÍNICA MÉDICA										ANO: 2001				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRAO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47		0
Taxa média de ocupação (%)			71,7	65,1	70,2	68,7	69,1	90,5	90,4	90,3	89,3	90,5	87,0	84,1	80,58	10,51	13,04
Qtde. média de pacientes			33,7	30,6	33,0	32,3	32,5	42,5	42,5	42,4	42,0	42,5	40,9	39,5	37,87	4,94	13,04
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	34,9	37,8	24,1	29,7	28,5	30,1	28,1	30,3	22,5	23,1	34,4	37,0	29,8	5,21	17,51
		Não previstas	0,0	0,0	2,8	5,3	0,0	0,0	0,0	1,5	0,7	0,0	0,6	0,0	0,9	1,63	180,81
		Total	34,9	37,8	27,6	36,5	28,5	30,1	28,1	32,3	23,3	23,1	35,2	37,0	30,9	5,18	16,76
	Tec/Auxiliares	Previstas	39,0	22,0	28,5	63,1	31,6	26,1	32,0	28,6	30,9	30,0	33,0	34,1	32,5	10,30	31,73
		Não previstas	1,7	0,8	1,6	0,5	0,6	0,8	0,7	2,8	0,5	0,1	0,3	0,1	0,9	0,79	91,71
		Total	41,3	23,0	30,5	63,9	32,3	27,1	32,9	32,2	31,5	30,1	33,4	34,2	33,6	10,25	30,51
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,6	8,7	9,4	8,8	8,6	8,5	9,4	8,3	8,1	8,9	8,1	8,0	8,7	0,54	6,23
		Ausentes	3,4	3,3	2,6	3,2	2,4	2,5	2,6	2,7	1,9	2,1	2,9	3,0	2,7	0,46	16,92
		Total	13	12	12	12	11	11	12	11	10	11	11	11	11,4	0,79	6,95
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	27,6	30,1	28,4	22,6	28,0	34,6	33,1	33,3	32,7	33,1	32,2	32,8	30,7	3,48	11,33
		Ausentes	11,4	6,9	8,6	14,4	9,0	9,4	10,9	10,7	10,3	9,9	10,8	11,2	10,3	1,82	17,69
		Total	39	37	37	37	37	44	44	44	43	43	43	44	41,0	3,25	7,92
TOTAL	Em atividade	37,2	38,8	37,8	31,4	36,5	43,1	42,5	41,6	40,8	42,0	40,4	40,8	39,4	3,30	8,38	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,72	1,71	1,71	1,63	1,58	1,19	1,32	1,18	1,16	1,26	1,19	1,22	1,41	0,24	17,01	
	Tec/Auxiliares	4,91	5,90	5,15	4,19	5,16	4,88	4,67	4,71	4,67	4,66	4,73	4,98	4,89	0,41	8,42	
	Total	6,63	7,61	6,86	5,83	6,75	6,08	6,00	5,88	5,83	5,92	5,92	6,19	6,29	0,55	8,82	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	25,9	22,4	24,9	28,0	23,4	19,6	22,1	20,0	19,9	21,3	20,1	19,7	22,3	2,78	12,46	
	Tec/Auxiliares	74,1	77,6	75,1	72,0	76,6	80,4	77,9	80,0	80,1	78,7	79,9	80,3	77,7	2,78	3,57	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO:			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP										UNIDADE:			CLÍNICA MÉDICA										ANO:			2002		
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%														
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																	
Qtde. de leitos			47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47			0														
Taxa média de ocupação (%)			93,3	91,6	93,6	93,9	92,7	93,6	94,2	91,0	90,8	90,9	90,6	89,8	92,2	1,54	1,67														
Qtde. média de pacientes			43,9	43,1	44,0	44,1	43,6	44,0	44,3	42,8	42,7	42,7	42,6	42,2	43,3	0,72	1,67														
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	27,7	36,6	37,3	34,7	34,6	28,9	21,2	31,4	27,9	39,5	34,7	38,3	32,6	5,42	16,64														
		Não previstas	1,2	0,0	1,4	1,7	0,0	0,3	0,3	1,9	1,4	1,1	5,9	2,5	1,5	1,60	108,93														
		Total	29,3	36,6	39,2	37,0	34,6	29,3	21,5	33,9	29,7	41,1	42,6	41,8	34,5	6,33	18,34														
	Tec/Auxiliares	Previstas	24,7	35,8	36,0	30,6	29,7	29,4	25,9	23,2	28,9	28,4	18,6	35,9	28,8	5,35	18,62														
		Não previstas	0,6	0,3	0,1	0,6	2,5	3,9	6,8	7,0	4,7	6,2	4,6	4,6	3,4	2,59	76,55														
		Total	25,4	36,2	36,1	31,4	32,9	34,5	34,4	31,8	35,0	36,4	24,1	42,2	33,1	4,88	14,74														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,5	8,1	8,6	8,8	8,9	8,5	9,9	9,0	9,3	8,5	8,4	8,5	8,7	0,47	5,41														
		Ausentes	2,5	2,9	3,4	3,2	3,1	2,5	2,1	3,0	2,7	3,5	3,6	3,5	3,0	0,47	15,60														
		Total	11	11	12	12	12	11	12	12	12	12	12	12	11,8	0,45	3,85														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	35,9	32,3	32,3	32,7	33,1	32,7	32,0	31,1	31,9	28,6	33,8	29,5	32,2	1,88	5,86														
		Ausentes	9,1	11,7	11,7	10,3	10,9	11,3	11,0	9,9	11,1	10,4	8,2	12,5	10,7	1,19	11,14														
		Total	45	44	44	43	44	44	43	41	43	39	42	42	42,8	1,64	3,83														
TOTAL	Em atividade	44,4	40,4	41,0	41,5	42,0	41,2	41,9	40,1	41,1	37,1	42,3	38,0	40,9	1,92	4,69															
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,16	1,12	1,18	1,19	1,23	1,16	1,34	1,26	1,30	1,19	1,19	1,20	1,21	0,06	5,10															
	Tec/Auxiliares	4,91	4,50	4,41	4,45	4,56	4,46	4,34	4,36	4,48	4,02	4,77	4,20	4,45	0,23	5,25															
	Total	6,07	5,62	5,59	5,64	5,79	5,62	5,67	5,62	5,78	5,21	5,95	5,40	5,66	0,23	4,00															
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	19,2	20,0	21,0	21,1	21,2	20,6	23,6	22,4	22,5	22,9	19,9	22,3	21,4	1,35	6,32															
	Tec/Auxiliares	80,8	80,0	79,0	78,9	78,8	79,4	76,4	77,6	77,5	77,1	80,1	77,7	78,6	1,35	1,72															
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00															

INSTITUIÇÃO:			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP										UNIDADE:			CLÍNICA MÉDICA										ANO:			2003		
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%														
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																	
Qtde. de leitos			47	47	47	47	47	47	47	47	44	44	44	44	46	1,48	3,21														
Taxa média de ocupação (%)			91,4	89,5	93,9	87,3	95,7	84,5	87,7	86,5	97,9	80,9	85,2	66,9	87,3	8,08															
Qtde. média de pacientes			43,0	42,1	44,1	41,0	45,0	39,7	41,2	40,7	43,1	35,6	37,5	29,4	40,2	4,31															
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	40,9	30,0	32,9	31,6	28,6	37,5	41,1	53,0	40,1	31,5	35,9	27,0	35,4	7,26															
		Não previstas	0,3	10,4	22,5	15,4	11,1	5,8	0,0	0,9	8,8	19,6	16,1	20,8	10,5	8,08															
		Total	41,3	43,5	62,8	51,8	42,9	45,5	41,1	54,4	52,4	57,2	57,8	53,4	49,6	7,28															
	Tec/Auxiliares	Previstas	33,7	31,8	28,0	23,1	32,8	33,1	22,5	34,0	32,4	32,1	26,4	37,0	30,4	4,54															
		Não previstas	6,9	5,2	3,7	6,9	5,0	5,6	2,3	3,6	5,9	6,2	8,5	11,6	5,9	2,45															
		Total	43,0	38,6	32,8	31,5	39,4	40,5	25,3	38,8	40,2	40,3	37,1	52,9	38,1	6,71															
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,8	7,7	6,1	7,2	7,0	7,6	7,8	7,1	7,9	7,6	7,6	7,8	7,4	0,50															
		Ausentes	3,2	3,3	3,9	3,8	3,0	3,4	3,2	3,9	4,1	4,4	4,4	4,2	3,7	0,48															
		Total	11	11	10	11	10	11	11	11	12	12	12	12	11,2	0,72															
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	29,4	30,3	31,6	32,7	30,8	30,6	35,9	31,0	31,4	29,9	33,5	30,7	31,5	1,80															
		Ausentes	12,6	11,7	10,4	10,3	12,2	12,4	9,1	12,0	12,6	12,1	12,5	16,3	12,0	1,74															
		Total	42	42	42	43	43	43	45	43	44	42	46	47	43,5	1,68															
TOTAL	Em atividade	37,2	38,0	37,8	39,9	37,8	38,2	43,7	38,1	39,3	37,6	41,2	38,6	38,9	1,87																
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,09	1,09	0,84	1,06	0,93	1,14	1,13	1,05	1,10	1,29	1,22	1,59	1,13	0,19																
	Tec/Auxiliares	4,10	4,32	4,30	4,78	4,11	4,62	5,23	4,57	4,37	5,05	5,37	6,27	4,76	0,63																
	Total	5,19	5,42	5,14	5,84	5,05	5,77	6,36	5,62	5,47	6,33	6,59	7,86	5,89	0,80																
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	20,9	20,2	16,3	18,1	18,5	19,8	17,8	18,7	20,1	20,3	18,5	20,3	19,1	1,36																
	Tec/Auxiliares	79,1	79,8	83,7	81,9	81,5	80,2	82,2	81,3	79,9	79,7	81,5	79,7	80,9	1,36																
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00																

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP		UNIDADE:		CLÍNICA MÉDICA		ANO:		2004		ESTATÍSTICAS (no ano)					
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)			
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		31	29	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos		44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	0	
Taxa média de ocupação (%)		83,6	83,7	90,8	87,2	90,1	89,8	91,2	80,3	82,9	87,5	88,3	88,0	87,0	3,52	4,05	
Qtde. média de pacientes		36,8	36,8	40,0	38,4	39,6	39,5	40,1	35,3	36,5	38,5	38,9	38,7	38,3	1,55	4,05	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	22,4	37,2	29,7	40,7	37,2	27,9	37,5	34,4	33,1	26,1	39,6	41,8	33,6	6,21	18,47
		Não previstas	26,5	60,8	18,1	0,0	0,3	7,8	10,0	8,3	9,1	5,1	0,0	3,0	10,2	17,12	167,84
		Total	54,8	120,6	53,2	40,7	37,6	37,9	51,2	45,5	45,2	32,5	39,6	46,1	47,2	23,12	48,95
	Tec/Auxiliares	Previstas	27,2	31,1	30,5	32,8	32,4	32,0	33,3	26,5	29,8	25,0	29,8	32,7	30,2	2,71	8,99
		Não previstas	12,5	10,5	8,2	9,2	9,5	8,1	9,3	11,2	14,7	14,7	15,9	16,3	11,6	3,03	26,12
		Total	43,1	44,9	41,2	45,0	44,9	42,7	45,7	40,7	48,9	43,4	50,4	54,3	45,3	3,98	8,79
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,8	5,4	7,8	7,1	8,0	8,0	7,3	8,9	8,3	9,1	8,6	8,9	7,9	1,01	12,68
		Ausentes	4,2	6,6	4,2	2,9	3,0	3,0	3,7	4,1	3,7	2,9	3,4	4,1	3,8	1,00	26,24
		Total	12	12	12	10	11	11	11	13	12	12	12	13	11,8	0,87	7,37
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,4	30,4	31,2	30,4	29,7	30,8	30,9	32,0	29,6	30,0	28,6	29,2	30,3	0,99	3,27
		Ausentes	13,6	13,6	12,8	13,6	13,3	13,2	14,1	13,0	14,4	13,0	14,4	15,8	13,7	0,85	6,17
		Total	45	44	44	44	43	44	45	45	44	43	43	45	44,1	0,79	1,80
TOTAL	Em atividade	39,2	35,8	39,0	37,5	37,7	38,8	38,2	40,9	37,8	39,0	37,2	38,1	38,3	1,27	3,33	
	Ausentes	4,2	6,6	4,2	2,9	3,0	3,0	3,7	4,1	3,7	2,9	3,4	4,1	3,8	1,00	26,24	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,26	0,89	1,18	1,11	1,21	1,21	1,09	1,52	1,36	1,41	1,33	1,38	1,25	0,17	13,65	
	Tec/Auxiliares	5,13	4,95	4,68	4,75	4,49	4,68	4,62	5,43	4,86	4,67	4,41	4,52	4,77	0,29	6,08	
	Total	6,39	5,83	5,86	5,86	5,70	5,89	5,71	6,95	6,22	6,09	5,74	5,90	6,01	0,36	6,02	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	19,8	15,2	20,1	19,0	21,2	20,5	19,1	21,8	21,8	23,2	23,1	23,4	20,7	2,32	11,23	
	Tec/Auxiliares	80,2	84,8	79,9	81,0	78,8	79,5	80,9	78,2	78,2	76,8	76,9	76,6	79,3	2,32	2,93	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP		UNIDADE:		CLÍNICA MÉDICA		ANO:		2005		ESTATÍSTICAS (no ano)					
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)			
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos		44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	0	
Taxa média de ocupação (%)		85,8	76,9	85,2	89,2	81,0	84,2	90,0	87,3	84,4	92,9	90,1	79,3	85,5	4,76	5,56	
Qtde. média de pacientes		37,8	33,8	37,5	39,2	35,6	37,0	39,6	38,4	37,1	40,9	39,6	34,9	37,6	2,09	5,56	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	37,9	36,5	34,9	35,4	31,7	31,6	33,5	32,8	31,7	24,8	28,0	46,7	33,5	5,43	16,19
		Não previstas	0,0	3,1	1,8	0,8	0,5	1,6	0,0	0,0	0,3	9,5	9,6	8,9	2,9	3,92	137,22
		Total	37,9	40,7	37,3	36,5	32,3	33,7	33,5	32,8	32,1	36,6	40,3	59,8	37,4	7,54	20,17
	Tec/Auxiliares	Previstas	25,2	26,1	24,2	24,0	24,4	22,4	23,6	23,6	26,8	23,8	24,6	31,4	24,9	2,33	9,34
		Não previstas	16,0	18,6	22,8	22,0	22,4	25,0	24,1	23,6	23,8	22,8	24,9	17,7	21,9	2,94	13,40
		Total	45,2	49,6	52,6	51,2	52,2	53,1	53,4	52,8	57,0	52,0	55,6	54,6	52,4	3,00	5,73
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,4	9,2	9,5	9,5	9,8	9,7	9,7	9,8	9,8	9,5	9,3	8,1	9,5	0,47	4,92
		Ausentes	3,6	3,8	3,5	3,5	3,2	3,3	3,3	3,2	3,2	3,5	3,7	4,9	3,5	0,47	13,14
		Total	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13,0	0,00	0,00
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,0	29,4	29,5	30,4	30,2	30,1	30,0	30,8	31,2	32,2	30,9	31,7	30,6	0,85	2,78
		Ausentes	14,0	14,6	15,5	15,6	15,8	15,9	16,0	16,2	17,8	16,8	17,1	17,3	16,1	1,10	6,84
		Total	45	44	45	46	46	46	46	47	49	49	48	49	46,7	1,72	3,69
TOTAL	Em atividade	40,4	38,7	39,0	39,9	40,0	39,8	39,7	40,6	41,0	41,8	40,1	39,8	40,1	0,83	2,08	
	Ausentes	4,2	6,6	4,2	2,9	3,0	3,0	3,7	4,1	3,7	2,9	3,4	4,1	3,8	1,00	26,24	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,50	1,64	1,52	1,46	1,65	1,57	1,48	1,53	1,59	1,40	1,40	1,40	1,51	0,09	5,96	
	Tec/Auxiliares	4,92	5,22	4,72	4,65	5,09	4,87	4,54	4,80	5,04	4,73	4,67	5,45	4,89	0,26	5,40	
	Total	6,42	6,85	6,24	6,11	6,74	6,44	6,02	6,33	6,63	6,13	6,07	6,85	6,40	0,30	4,76	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	23,3	23,9	24,3	23,8	24,5	24,4	24,5	24,1	24,0	22,8	23,1	20,4	23,6	1,15	4,87	
	Tec/Auxiliares	76,7	76,1	75,7	76,2	75,5	75,6	75,5	75,9	76,0	77,2	76,9	79,6	76,4	1,15	1,50	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO:			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP										UNIDADE:			CLÍNICA CIRÚRGICA										ANO:			2001		
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%														
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																	
Qtde. de leitos			54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54		0														
Taxa média de ocupação (%)			84,6	68,5	74,9	76,0	77,9	79,2	79,0	82,5	69,2	78,1	72,5	61,2	75,3	6,55	8,70														
Qtde. média de pacientes			45,7	37,0	40,4	41,0	42,1	42,8	42,7	44,6	37,4	42,2	39,2	33,0	40,7	3,54	8,70														
Enfermeiras	Previstas		33,1	31,3	18,9	19,6	34,1	33,2	32,6	29,4	33,0	34,5	40,7	40,9	31,3	6,77	21,65														
	Não previstas		0,0	0,3	9,1	13,8	5,2	3,4	9,6	9,6	10,0	5,2	0,0	0,0	5,3	4,84	91,57														
	Total		33,1	31,6	29,7	36,1	41,0	37,7	45,3	41,8	46,3	41,5	40,7	40,9	38,2	5,25	13,74														
	Previstas		34,9	34,8	22,8	32,0	31,5	31,9	30,6	25,1	28,4	25,2	32,3	37,6	30,4	4,46	14,67														
	Não previstas		4,1	3,4	9,9	6,1	5,2	3,7	5,8	7,0	6,7	7,2	5,6	3,3	5,6	1,92	34,13														
	Total		40,4	39,4	34,9	40,1	38,4	36,8	38,2	33,9	37,0	34,2	39,7	42,2	37,8	2,64	6,98														
Téc/Auxiliares	Previstas		9,0	9,1	9,3	8,1	7,8	8,7	7,6	7,8	7,5	7,8	7,8	7,8	8,2	0,65	7,89														
	Ausentes		3,0	2,9	2,7	2,9	3,2	3,3	3,4	3,2	3,5	3,2	3,2	3,2	3,1	0,22	7,05														
	Total		12	12	12	11	11	12	11	11	11	11	11	11	11,3	0,49	4,34														
	Previstas		34,2	33,7	34,8	32,8	33,2	35,1	32,6	33,6	31,4	32,8	31,5	30,9	33,1	1,33	4,01														
	Ausentes		13,8	13,3	12,2	13,2	12,8	12,9	12,4	11,4	11,6	11,2	12,5	13,1	12,5	0,81	6,44														
	Total		48	47	47	46	46	48	45	45	43	44	44	44	45,6	1,68	3,68														
TOTAL	Em atividade		43,2	42,8	44,1	40,9	41,0	43,8	40,1	41,4	38,9	40,6	39,3	38,8	41,2	1,86	4,52														
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras		1,18	1,48	1,37	1,18	1,11	1,22	1,06	1,04	1,21	1,11	1,20	1,42	1,22	0,14	11,41														
	Téc/Auxiliares		4,49	5,47	5,17	4,80	4,74	4,92	4,58	4,53	5,04	4,67	4,83	5,62	4,90	0,36	7,37														
	Total		5,67	6,95	6,54	5,98	5,85	6,15	5,64	5,57	6,25	5,77	6,02	7,04	6,12	0,49	8,04														
Composição da equipe (%)	Enfermeiras		20,9	21,3	21,0	19,8	19,0	19,9	18,9	18,8	19,3	19,2	19,9	20,1	19,8	0,86	4,34														
	Téc/Auxiliares		79,1	78,7	79,0	80,2	81,0	80,1	81,1	81,2	80,7	80,8	80,1	79,9	80,2	0,86	1,07														
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00														

INSTITUIÇÃO:			HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP										UNIDADE:			CLÍNICA CIRÚRGICA										ANO:			2002		
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%														
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																	
Qtde. de leitos			54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54		0														
Taxa média de ocupação (%)			69,6	62,8	75,5	77,0	82,7	82,1	76,6	70,7	74,6	75,4	70,3	57,2	72,9	7,37	10,12														
Qtde. média de pacientes			37,6	33,9	40,8	41,6	44,7	44,3	41,4	38,2	40,3	40,7	38,0	30,9	39,4	3,98	10,12														
AUSENCIAS (%)	Previstas		34,6	35,7	34,9	32,7	31,4	30,9	26,1	35,6	30,1	37,2	40,2	53,7	34,5	6,86	19,87														
	Não previstas		0,6	0,0	1,1	4,3	0,0	1,1	0,0	0,5	3,4	7,5	5,8	3,0	2,3	2,52	111,51														
	Total		35,4	35,7	36,4	38,4	31,4	32,3	26,1	36,3	34,5	47,4	48,3	58,3	37,6	8,80	23,40														
	Previstas		35,0	36,2	28,5	26,9	34,6	29,9	30,0	30,0	27,8	27,1	31,5	17,9	29,4	4,83	16,43														
	Não previstas		4,3	3,4	3,6	3,4	3,6	6,1	3,6	3,7	4,4	5,4	3,2	5,4	4,2	0,96	23,03														
	Total		40,8	40,9	33,2	31,2	39,4	37,9	34,7	34,8	33,4	34,0	35,7	24,3	34,8	4,60	13,22														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,4	7,4	8,8	8,7	9,1	9,1	9,5	8,8	8,9	8,1	7,4	6,3	8,3	0,96	11,62														
	Ausentes		2,6	2,6	3,2	3,3	2,9	2,9	2,5	3,2	3,1	3,9	3,6	3,7	3,1	0,44	14,10														
	Total		10	10	12	12	12	12	12	12	12	12	11	10	11,4	0,90	7,89														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	31,2	31,2	34,5	34,3	32,3	32,6	32,7	32,6	33,0	33,6	34,6	37,0	33,3	1,63	4,88														
	Ausentes		13	13	11	11	13	12	11	11	11	11	12	9	11,6	1,10	9,45														
	Total		44	44	46	45	45	45	44	44	44	45	47	46	44,9	1,00	2,22														
TOTAL	Em atividade		38,6	38,6	43,3	43,0	41,4	41,7	42,2	41,4	41,9	41,7	42,1	43,3	44,9	1,55	3,45														
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras		1,18	1,30	1,30	1,25	1,23	1,23	1,38	1,38	1,33	1,20	1,17	1,23	1,26	0,07	5,77														
	Téc/Auxiliares		4,99	5,53	5,08	4,95	4,34	4,42	4,74	5,13	4,91	4,95	5,48	7,19	5,14	0,73	14,29														
	Total		6,17	6,83	6,38	6,20	5,56	5,65	6,12	6,51	6,24	6,15	6,65	8,42	6,41	0,73	11,39														
Composição da equipe (%)	Enfermeiras		19,1	19,1	20,3	20,2	22,1	21,7	22,6	21,2	21,3	19,5	17,6	14,6	19,9	2,21	11,10														
	Téc/Auxiliares		80,9	80,9	79,7	79,8	77,9	78,3	77,4	78,8	78,7	80,5	82,4	85,4	80,1	2,21	2,76														
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00														

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP												UNIDADE:		CLÍNICA CIRÚRGICA												ANO:		2003	
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%															
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																		
Qtde. de leitos		54	54	54	54	54	54	54	54	44	44	44	44	51	4.92	9.72															
Taxa média de ocupação (%)		71.3	75.5	69.7	74.0	76.4	80.1	67.5	76.9	85.0	48.2	90.4	73.0	74.0	10.35	13.99															
Qtde. média de pacientes		38.5	40.8	37.6	40.0	41.3	43.3	36.5	41.5	37.4	21.2	39.8	32.1	37.5	5.89	15.71															
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	32,8	34,2	34,5	40,3	38,0	26,9	26,8	29,3	39,4	41,4	34,6	53,0	35,9	7,29	20,31														
		Não previstas	0,0	1,0	0,0	1,4	0,3	0,6	0,0	0,5	0,0	1,3	0,3	0,5	0,5	0,50	102,76														
		Total	32,8	35,5	34,5	42,2	38,4	27,7	26,8	29,9	39,4	43,2	35,0	53,8	36,5	7,55	20,65														
	Tec/Auxiliares	Previstas	41,5	29,4	30,4	34,3	28,4	29,1	34,0	26,4	28,1	30,8	30,3	41,3	31,8	4,92	15,47														
		Não previstas	6,2	5,8	5,4	5,2	7,7	11,4	10,2	11,0	10,8	14,5	14,0	11,2	9,4	3,29	35,07														
		Total	50,2	36,9	37,4	41,2	38,3	43,9	47,7	40,2	41,9	49,7	48,6	57,1	44,2	6,24	14,11														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,5	8,1	8,2	8,4	7,9	8,6	8,7	10,0	9,3	9,1	9,6	8,5	8,7	0,72	8,36														
		Ausentes	2,5	2,9	2,8	3,6	3,1	2,4	2,3	3,0	3,7	3,9	3,4	4,5	3,2	0,67	21,27														
		Total	10	11	11	12	11	11	11	13	13	13	13	13	11,8	1,11	9,42														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	28,6	30,0	30,6	31,2	31,8	29,9	28,4	30,7	30,3	28,7	28,9	27,4	29,7	1,29	4,36														
		Ausentes	14,4	11,0	11,4	12,8	12,2	13,1	13,6	12,3	12,7	14,3	14,1	15,6	13,1	1,32	10,05														
		Total	43	41	42	44	44	43	42	43	43	43	43	43	42,8	0,83	1,95														
TOTAL	Em atividade	36,2	38,1	38,7	39,6	39,8	38,5	37,1	40,7	39,6	37,8	38,6	35,8	38,4	1,47	3,84															
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,17	1,19	1,30	1,27	1,16	1,20	1,43	1,45	1,50	2,57	1,45	1,58	1,44	0,38	26,65															
	Tec/Auxiliares	4,46	4,41	4,87	4,68	4,63	4,15	4,68	4,43	4,86	8,13	4,37	5,11	4,90	1,05	21,44															
	Total	5,63	5,60	6,18	5,94	5,78	5,34	6,11	5,88	6,35	10,69	5,82	6,69	6,34	1,42	22,40															
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	20,8	21,3	21,1	21,3	20,0	22,4	23,4	24,6	23,5	24,0	25,0	23,6	22,6	1,64	7,26															
	Tec/Auxiliares	79,2	78,7	78,9	78,7	80,0	77,6	76,6	75,4	76,5	76,0	75,0	76,4	77,4	1,64	2,12															
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00															

INSTITUIÇÃO:		HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP												UNIDADE:		CLÍNICA CIRÚRGICA												ANO:		2004	
VARIÁVEIS		MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%															
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31																		
Qtde. de leitos		44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	0	0															
Taxa média de ocupação (%)		72,0	81,9	81,8	68,9	77,5	78,0	83,1	73,5	68,3	73,1	70,8	76,8	75,5	5,14	6,81															
Qtde. média de pacientes		31,7	36,0	36,0	30,3	34,1	34,3	36,6	32,4	30,0	32,1	31,2	33,8	33,2	2,26	6,81															
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	38,9	39,1	31,2	34,1	27,4	32,7	39,4	34,0	39,4	40,9	40,4	50,7	37,1	5,97	16,09														
		Não previstas	0,0	0,8	8,3	8,3	9,7	8,9	1,1	0,0	0,8	0,2	1,8	2,5	3,4	3,97	116,74														
		Total	38,9	40,2	42,1	45,3	39,8	44,5	41,0	34,0	40,5	41,2	42,9	54,4	41,8	4,84	11,58														
	Tec/Auxiliares	Previstas	38,2	34,8	39,2	33,6	28,7	35,1	42,7	33,9	33,0	32,7	34,1	38,4	35,4	3,70	10,47														
		Não previstas	11,5	14,5	13,7	8,7	6,5	5,7	5,2	6,1	3,4	6,7	4,3	5,8	7,6	3,65	48,35														
		Total	54,1	54,3	58,2	45,2	37,1	42,8	50,1	42,1	37,5	41,5	39,8	46,5	45,6	6,99	15,33														
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,4	9,3	9,1	8,9	8,6	9,0	8,5	9,7	9,3	9,2	9,1	8,4	9,0	0,38	4,17														
		Ausentes	3,6	3,7	3,9	4,1	3,4	4,0	3,5	3,3	3,7	3,8	3,9	4,6	3,8	0,34	8,92														
		Total	13	13	13	13	12	13	12	13	13	13	13	13	12,8	0,39	3,03														
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	28,6	28,5	26,5	28,2	30,6	29,4	28,0	29,6	31,3	30,4	30,8	30,0	29,3	1,39	4,74														
		Ausentes	15,4	15,5	15,5	12,8	11,4	12,6	14,0	12,4	11,7	12,6	12,2	14,0	13,3	1,49	11,14														
		Total	44	44	42	41	42	42	42	42	43	43	43	44	42,7	0,98	2,31														
TOTAL	Em atividade	37,9	37,8	35,7	37,2	39,2	38,4	36,5	39,3	40,5	39,6	39,9	38,5	38,4	1,43	3,73															
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,77	1,54	1,52	1,77	1,51	1,57	1,40	1,80	1,85	1,72	1,75	1,50	1,64	0,15	9,11															
	Tec/Auxiliares	5,41	4,75	4,42	5,59	5,39	5,14	4,59	5,48	6,24	5,67	5,92	5,34	5,33	0,53	10,04															
	Total	7,18	6,29	5,95	7,36	6,90	6,72	5,99	7,28	8,09	7,39	7,67	6,83	6,97	0,66	9,46															
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	24,7	24,5	25,6	24,1	21,9	23,4	23,3	24,7	22,8	23,3	22,8	21,9	23,6	1,16	4,93															
	Tec/Auxiliares	75,3	75,5	74,4	75,9	78,1	76,6	76,7	75,3	77,2	76,7	77,2	78,1	76,4	1,16	1,52															
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00															

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: CLÍNICA CIRÚRGICA										ANO: 2005				
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)			
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44		0
Taxa média de ocupação (%)			82,9	80,9	85,1	87,4	73,4	80,7	76,7	78,0	79,5	77,6	83,7	70,8	79,7	4,81	6,03
Qtde. média de pacientes			36,5	35,6	37,4	38,5	32,3	35,5	33,7	34,3	35,0	34,1	36,8	31,1	35,1	2,11	6,03
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	36,8	34,5	56,5	30,0	20,8	25,6	24,1	23,3	24,9	27,9	35,2	39,3	31,1	9,84	31,66
		Não previstas	0,5	3,1	1,9	11,1	14,5	21,2	25,7	21,2	20,0	19,2	18,2	12,9	13,5	8,41	62,13
		Total	37,5	38,6	59,4	44,5	38,3	52,2	56,0	49,4	49,9	52,5	59,9	57,3	48,9	8,20	16,78
	Tec/Auxiliares	Previstas	37,6	38,3	29,4	29,8	28,3	27,8	29,6	22,5	28,2	27,1	26,5	35,4	29,8	4,71	15,79
		Não previstas	7,7	8,2	7,8	11,7	13,7	17,7	10,9	10,0	7,1	4,3	9,6	12,2	10,0	3,51	35,32
		Total	48,2	49,7	39,5	45,0	45,9	50,5	43,7	34,8	37,3	32,5	38,6	51,9	42,7	6,47	15,14
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,5	8,7	7,5	8,3	8,7	7,9	7,7	8,0	8,0	8,5	8,1	8,3	8,3	0,52	6,29
		Ausentes	3,5	3,3	4,5	3,7	3,3	4,1	4,3	4,0	4,0	4,5	4,9	4,7	4,1	0,52	12,79
		Total	13	12	12	12	12	12	12	12	12	13	13	13	12,3	0,49	3,99
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	29,7	28,7	30,8	29,7	29,5	28,6	30,6	33,4	32,8	34,0	32,5	29,6	30,8	1,86	6,05
		Ausentes	14,3	14,3	12,2	13,3	13,5	14,4	13,4	11,6	12,2	11,0	12,5	15,4	13,2	1,29	9,80
		Total	44	43	43	43	43	43	44	45	45	45	45	45	44,0	0,95	2,17
	TOTAL	Em atividade	39,2	37,4	38,3	38,0	38,2	36,5	38,3	41,4	40,8	42,5	40,6	37,9	39,1	1,82	4,67
		Ausentes	1,56	1,46	1,21	1,30	1,61	1,33	1,37	1,40	1,37	1,50	1,32	1,59	1,42	0,13	8,93
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,56	1,46	1,21	1,30	1,61	1,33	1,37	1,40	1,37	1,50	1,32	1,59	1,42	0,13	8,93	
	Tec/Auxiliares	4,89	4,84	4,94	4,63	5,48	4,83	5,44	5,84	5,62	5,97	5,29	5,71	5,29	0,45	8,54	
	Total	6,44	6,30	6,15	5,92	7,09	6,16	6,81	7,24	7,00	7,47	6,61	7,30	6,71	0,52	7,70	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	24,2	23,1	19,6	21,9	22,7	21,6	20,1	19,4	19,6	20,1	20,0	21,8	21,2	1,60	7,54	
	Tec/Auxiliares	75,8	76,9	80,4	78,1	77,3	78,4	79,9	80,6	80,4	79,9	80,0	78,2	78,8	1,60	2,03	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: OBSTETRÍCIA										ANO: 2001				
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)			
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53		0	
Taxa média de ocupação (%)			57,6	62,7	76,2	67,2	74,3	71,6	64,4	72,3	66,1	58,9	59,1	63,1	66,1	6,29	
Qtde. média de pacientes			30,5	33,2	40,4	35,6	39,4	37,9	34,1	38,3	35,0	31,2	31,3	33,4	35,0	3,33	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	34,9	39,0	33,5	33,3	31,1	28,6	29,5	26,7	32,9	33,1	34,0	35,2	32,4	3,29	
		Não previstas	0,5	1,8	2,2	2,3	1,4	3,2	3,0	1,2	0,0	0,3	0,3	0,3	1,4	1,12	
		Total	35,6	41,5	36,4	36,3	32,9	32,7	33,4	28,3	32,9	33,5	34,4	35,6	34,2	3,14	
	Tec/Auxiliares	Previstas	33,6	30,6	26,0	32,3	33,2	30,3	30,0	25,0	30,7	26,5	28,6	33,7	29,9	2,98	
		Não previstas	4,8	8,3	2,9	3,3	0,0	0,0	0,3	2,0	0,6	0,6	2,5	1,1	2,1	2,44	
		Total	40,0	41,4	29,7	36,6	33,2	30,3	30,4	27,4	31,5	27,3	31,8	35,1	32,6	4,57	
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,9	8,5	8,8	8,8	9,0	9,0	9,0	8,6	9,0	9,0	8,2	8,1	8,7	0,33	
		Ausentes	3,1	3,5	3,2	3,2	3,0	3,0	3,0	2,4	3,0	3,0	2,8	2,9	3,0	0,26	
		Total	12	12	12	12	12	12	12	11	12	12	11	11	11,8	0,45	
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	19,3	18,4	19,3	18,3	19,5	21,5	21,5	22,0	22,0	22,8	22,0	21,5	20,7	1,59	
		Ausentes	7,7	7,6	5,7	6,7	6,5	6,5	6,5	6,0	7,0	6,2	7,0	7,5	6,8	0,63	
		Total	27	26	25	25	26	28	28	28	29	29	29	29	27,4	1,56	
	TOTAL	Em atividade	28,1	26,9	28,1	27,1	28,5	30,5	30,5	30,5	31,1	31,8	30,2	29,6	29,4	1,61	
		Ausentes	1,74	1,53	1,31	1,48	1,38	1,43	1,58	1,34	1,55	1,73	1,57	1,46	1,51	0,14	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,74	1,53	1,31	1,48	1,38	1,43	1,58	1,34	1,55	1,73	1,57	1,46	1,51	0,14		
	Tec/Auxiliares	3,79	3,32	2,86	3,08	2,97	3,40	3,77	3,44	3,78	4,38	4,21	3,85	3,57	0,48		
	Total	5,53	4,85	4,17	4,57	4,35	4,83	5,36	4,79	5,32	6,11	5,78	5,31	5,08	0,59		
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	31,5	31,6	31,3	32,5	31,6	29,6	29,5	28,1	29,1	28,3	27,1	27,4	29,8	1,84		
	Tec/Auxiliares	68,5	68,4	68,7	67,5	68,4	70,4	70,5	71,9	70,9	71,7	72,9	72,6	70,2	1,84		
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00		

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: OBSTETRÍCIA										ANO: 2002				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	0	0
Taxa média de ocupação (%)			63,3	68,5	66,6	69,3	74,1	64,4	63,7	59,5	75,7	73,9	66,1	63,9	67,4	5,02	7,45
Qtde. média de pacientes			33,5	36,3	35,3	36,7	39,3	34,1	33,8	31,5	40,1	39,2	35,0	33,9	35,7	2,66	7,45
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	34,8	29,4	24,3	36,0	32,1	28,1	32,7	23,6	34,6	35,1	37,4	42,8	32,4	5,51	17,00
		Não previstas	0,3	0,0	0,0	0,0	2,1	0,8	0,8	2,5	0,3	2,5	1,4	1,1	1,0	0,95	93,18
		Total	35,2	29,4	24,3	36,0	34,9	29,1	33,7	26,6	35,0	38,5	39,3	44,3	33,8	5,68	16,83
	Tec/Auxiliares	Previstas	50,6	33,5	32,9	29,0	33,2	37,1	30,6	22,6	29,6	30,0	29,0	33,9	32,4	6,69	20,68
		Não previstas	4,3	8,1	4,3	4,0	0,7	1,0	1,5	4,4	3,6	7,4	7,8	3,7	4,2	2,50	60,30
		Total	57,0	44,3	38,6	34,1	34,1	38,5	32,6	28,0	34,2	39,6	39,1	38,9	37,8	7,27	19,20
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,1	7,7	8,0	8,1	8,2	9,3	9,0	9,5	8,9	8,7	8,6	8,3	8,5	0,54	6,35
		Ausentes	2,9	2,3	2,0	2,9	2,8	2,7	3,0	2,5	3,1	3,3	3,4	3,7	2,9	0,48	16,77
		Total	11	10	10	11	11	12	12	12	12	12	12	12	11,4	0,79	6,95
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	19,1	20,8	21,6	22,4	21,6	20,9	21,9	22,7	21,6	20,8	20,9	20,9	21,3	0,93	4,37
		Ausentes	10,9	9,2	8,4	7,6	7,4	8,1	7,1	6,3	7,4	8,2	8,1	8,1	8,1	1,14	14,18
		Total	30	30	30	30	29	29	29	29	29	29	29	29	29,3	0,49	1,68
TOTAL	Em atividade	27,2	28,5	29,7	30,5	29,8	30,2	30,8	32,1	30,5	29,4	29,5	29,2	29,8	1,22	4,10	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,46	1,28	1,37	1,32	1,25	1,63	1,59	1,80	1,33	1,33	1,48	1,47	1,44	0,17	11,53	
	Tec/Auxiliares	3,42	3,44	3,68	3,65	3,30	3,68	3,89	4,31	3,23	3,18	3,57	3,70	3,59	0,31	8,70	
	Total	4,87	4,71	5,05	4,98	4,55	5,32	5,48	6,11	4,56	4,51	5,05	5,17	5,03	0,46	9,16	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	29,9	27,1	27,1	26,6	27,4	30,7	29,1	29,5	29,1	29,4	29,2	28,5	28,6	1,30	4,56	
	Tec/Auxiliares	70,1	72,9	72,9	73,4	72,6	69,3	70,9	70,5	70,9	70,6	70,8	71,5	71,4	1,30	1,83	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: OBSTETRÍCIA										ANO: 2003				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31			
Qtde. de leitos			53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	0	0
Taxa média de ocupação (%)			64,4	67,8	69,4	63,6	71,8	67,7	63,6	54,9	65,6	60,8	57,3	56,2	63,6	5,39	8,47
Qtde. média de pacientes			34,1	36,0	36,8	33,7	38,1	35,9	33,7	29,1	34,8	32,2	30,4	29,8	33,7	2,85	8,47
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	41,3	34,8	38,5	40,2	37,4	37,0	44,6	37,6	31,5	34,8	32,8	54,6	38,5	6,16	16,01
		Não previstas	1,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	2,4	6,8	1,2	1,3	2,17	167,94
		Total	42,8	34,8	38,9	40,2	37,4	37,0	44,6	43,5	31,5	38,0	41,8	56,4	40,3	6,25	15,52
	Tec/Auxiliares	Previstas	40,9	30,0	32,9	31,6	28,6	37,5	41,1	53,0	40,1	31,5	35,9	27,0	35,4	7,26	20,50
		Não previstas	0,3	10,4	22,5	15,4	11,1	5,8	0,0	0,9	8,8	19,6	16,1	20,8	10,5	8,08	76,98
		Total	41,3	43,5	62,8	51,8	42,9	45,5	41,1	54,4	52,4	57,2	57,8	53,4	49,6	7,28	14,66
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,4	8,9	7,9	7,8	8,0	8,0	7,6	7,7	8,4	8,0	7,8	7,0	8,0	0,47	5,85
		Ausentes	3,6	3,1	3,1	3,2	3,0	3,0	3,4	3,3	2,6	3,0	3,2	4,0	3,2	0,34	10,59
		Total	12	12	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11,2	0,39	3,49
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	20,5	20,2	19,0	21,1	22,4	22,0	23,4	21,4	21,7	20,4	20,9	21,5	21,2	1,13	5,33
		Ausentes	8,5	8,8	12,0	10,9	9,6	10,0	9,6	11,6	11,3	11,6	12,1	11,5	10,6	1,27	11,94
		Total	29	29	31	32	32	32	33	33	33	32	33	33	31,8	1,47	4,61
TOTAL	Em atividade	28,9	29,1	27,0	28,9	30,4	30,0	31,0	29,0	30,0	28,3	28,7	28,5	29,2	1,07	3,68	
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,48	1,49	1,29	1,40	1,26	1,34	1,35	1,58	1,44	1,48	1,53	1,42	1,42	0,10	6,81	
	Tec/Auxiliares	3,61	3,37	3,11	3,75	3,53	3,68	4,16	4,41	3,74	3,79	4,13	4,33	3,80	0,39	10,32	
	Total	5,08	4,86	4,40	5,15	4,79	5,02	5,52	5,99	5,18	5,27	5,67	5,75	5,22	0,45	8,60	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	29,0	30,6	29,4	27,1	26,3	26,7	24,5	26,4	27,9	28,1	27,1	24,6	27,3	1,81	6,62	
	Tec/Auxiliares	71,0	69,4	70,6	72,9	73,7	73,3	75,5	73,6	72,1	71,9	72,9	75,4	72,7	1,81	2,49	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: OBSTETRICIA										ANO: 2004				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos			53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	0	0	
Taxa média de ocupação (%)			67,3	65,0	61,6	63,5	72,3	63,4	64,6	60,9	60,5	54,0	73,7	80,0	65,6	6,94	10,59
Qtde. média de pacientes			35,7	34,4	32,6	33,6	38,3	33,6	34,3	32,3	32,1	28,6	39,1	42,4	34,7	3,68	10,59
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	46,1	39,8	24,8	31,0	38,3	30,1	44,6	36,2	39,0	34,4	34,0	34,6	35,9	6,02	16,75
		Não previstas	0,0	0,0	0,6	1,9	0,0	1,9	0,3	1,1	3,7	9,7	9,1	14,1	3,4	4,75	138,97
		Total	46,1	39,8	25,6	33,4	38,3	32,5	45,0	37,7	44,1	47,5	46,2	53,6	40,6	7,79	19,20
	Tec/Auxiliares	Previstas	33,4	34,7	32,9	34,5	32,6	34,1	34,9	26,9	33,2	36,3	31,8	28,7	32,7	2,67	8,16
		Não previstas	3,2	5,5	2,2	11,0	4,2	0,7	0,5	3,1	2,4	3,5	5,0	5,0	3,8	2,76	72,97
		Total	37,6	42,1	35,8	49,2	38,2	35,0	35,6	30,8	36,4	41,0	38,3	35,1	37,7	4,63	12,26
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,2	8,6	8,8	8,2	8,0	8,3	8,3	8,7	8,3	8,1	8,2	7,8	8,3	0,28	3,39
		Ausentes	3,8	3,4	2,2	2,8	3,0	2,7	3,7	3,3	3,7	3,9	3,8	4,2	3,4	0,58	17,21
		Total	12	12	11	11	11	11	12	12	12	12	12	12	11,7	0,49	4,22
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	23,3	22,5	23,6	22,8	24,6	25,2	24,3	25,2	24,9	23,4	23,9	24,4	24,0	0,92	3,82
		Ausentes	8,7	9,5	8,4	11,2	9,4	8,8	8,7	7,8	9,1	9,6	9,1	8,6	9,1	0,84	9,31
		Total	32	32	32	34	34	34	33	33	34	33	33	33	33,1	0,79	2,40
	TOTAL	Em atividade	31,5	31,1	32,3	31,0	32,6	33,5	32,6	33,9	33,3	31,5	32,1	32,2	32,3	0,93	2,89
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,38	1,50	1,61	1,47	1,25	1,48	1,45	1,62	1,56	1,71	1,26	1,11	1,45	0,17	12,07
		Tec/Auxiliares	3,91	3,92	4,33	4,06	3,85	4,49	4,26	4,69	4,66	4,91	3,66	3,46	4,19	0,45	10,69
Total		5,29	5,42	5,94	5,53	5,10	5,97	5,71	6,31	6,22	6,62	4,92	4,56	5,63	0,61	10,83	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	26,1	27,6	27,1	26,6	24,4	24,8	25,4	25,7	25,0	25,8	25,6	24,2	25,7	1,03	4,01	
	Tec/Auxiliares	73,9	72,4	72,9	73,4	75,6	75,2	74,6	74,3	75,0	74,2	74,4	75,8	74,3	1,03	1,39	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: OBSTETRICIA										ANO: 2005				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos			53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	0	0	
Taxa média de ocupação (%)			73,4	74,1	79,3	87,1	85,5	68,8	70,2	74,7	78,8	70,7	75,1	68,3	75,5	6,13	8,12
Qtde. média de pacientes			38,9	39,3	42,0	46,1	45,3	36,5	37,2	39,6	41,8	37,5	39,8	36,2	40,0	3,25	8,12
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	28,9	43,2	35,0	33,4	29,2	36,7	31,3	33,0	28,5	34,5	29,9	46,3	33,8	5,62	16,64
		Não previstas	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	2,76	328,68
		Total	41,3	43,2	35,0	33,4	29,2	36,7	32,1	33,0	28,5	34,5	29,9	46,3	34,9	5,67	16,24
	Tec/Auxiliares	Previstas	32,5	26,6	28,7	24,4	21,9	24,9	24,0	22,8	27,2	29,3	27,2	42,4	27,5	5,51	20,05
		Não previstas	16,0	14,6	15,3	16,8	14,4	14,9	14,8	11,9	3,8	3,7	3,9	3,5	10,9	5,59	51,42
		Total	53,7	45,0	48,3	45,3	39,5	43,5	42,4	37,5	32,0	34,1	32,1	47,4	41,3	6,84	16,55
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,8	7,0	6,7	7,5	7,7	7,3	8,3	8,3	8,6	8,2	8,5	8,2	7,8	0,61	7,79
		Ausentes	3,2	3,0	2,3	2,5	2,3	2,7	2,7	2,7	2,4	2,8	2,5	3,8	2,7	0,43	15,59
		Total	11	10	9	10	10	10	11	11	11	11	11	12	10,6	0,79	7,49
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	22,8	23,4	22,9	23,4	24,4	23,7	23,9	24,7	25,8	25,3	25,7	23,1	24,1	1,08	4,48
		Ausentes	12,2	10,6	11,1	10,6	9,6	10,3	10,1	9,3	8,2	8,7	8,3	10,9	10,0	1,22	12,22
		Total	35	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34,1	0,29	0,85
	TOTAL	Em atividade	30,6	30,4	29,6	30,9	32,1	31,0	32,2	33,0	34,3	33,5	34,2	31,3	31,9	1,56	4,88
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,20	1,07	0,95	0,98	1,03	1,20	1,34	1,25	1,23	1,31	1,28	1,36	1,18	0,14	12,07
		Tec/Auxiliares	3,51	3,58	3,27	3,04	3,23	3,90	3,85	3,75	3,70	4,06	3,88	3,83	3,63	0,31	8,60
Total		4,72	4,65	4,22	4,02	4,26	5,10	5,19	5,00	4,93	5,37	5,16	5,19	4,82	0,44	9,22	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	25,5	23,0	22,5	24,3	24,1	23,6	25,9	25,1	24,9	24,4	24,8	26,2	24,5	1,11	4,54	
	Tec/Auxiliares	74,5	77,0	77,5	75,7	75,9	76,4	74,1	74,9	75,1	75,6	75,2	73,8	75,5	1,11	1,48	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: BERCÁRIO				ANO: 2001		
VARIÁVEIS		MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)						
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%			
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31						
Qtde. de leitos		32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	0	0			
Taxa média de ocupação (%)		48,0	71,8	57,5	53,7	44,1	63,1	50,2	43,2	41,6	36,3	33,1	37,5	48,3	11,56	23,91			
Qtde. média de pacientes		15,4	23,0	18,4	17,2	14,1	20,2	16,1	13,8	13,3	11,6	10,6	12,0	15,5	3,70	23,91			
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	18,8	16,7	27,2	36,8	29,9	16,5	21,9	27,1	30,3	33,8	38,6	39,5	28,0	8,25	29,51		
		Não previstas	11,1	12,5	12,5	8,9	1,1	0,0	9,1	3,3	2,0	0,0	0,0	3,0	4,7	5,11	109,58		
		Total	32,0	31,3	43,1	49,0	31,3	16,5	33,0	31,3	32,9	33,8	38,6	43,7	33,9	8,26	24,37		
	Tec/Auxiliares	Previstas	22,0	27,2	28,1	25,7	33,6	32,9	32,0	31,9	21,7	29,7	31,3	32,7	28,9	4,17	14,41		
		Não previstas	8,7	5,3	5,9	5,6	4,1	4,4	3,8	2,2	2,7	1,6	0,8	0,6	3,7	2,38	63,59		
		Total	32,6	33,9	35,7	32,8	39,0	38,8	37,0	34,8	25,0	31,7	32,4	33,5	33,7	3,74	11,09		
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,6	6,9	6,3	6,0	6,9	10,3	9,0	9,1	9,0	9,0	8,7	8,4	8,1	1,34	16,52		
		Ausentes	2,4	2,1	2,7	3,0	2,1	1,7	3,0	2,9	3,0	3,0	3,3	3,6	2,7	0,55	20,08		
		Total	10	9	9	9	9	12	12	12	12	12	12	12	10,8	1,47	13,54		
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	21,9	21,7	21,4	21,8	21,6	21,9	22,3	25,6	22,8	21,2	23,2	22,2	1,21	5,44			
		Ausentes	7,1	7,3	7,6	7,2	8,4	8,4	8,1	7,7	6,4	7,2	6,8	7,8	7,5	0,61	8,18		
		Total	29	29	29	29	30	30	30	30	32	30	28	31	29,8	1,06	3,55		
	TOTAL	Em atividade	29,5	28,5	27,7	27,9	28,4	31,9	30,9	31,4	34,6	31,7	29,8	31,6	30,3	2,07	6,83		
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	2,96	1,79	2,05	2,11	2,91	3,06	3,37	3,97	4,07	4,63	4,91	4,18	3,33	1,03	30,97		
		Tec/Auxiliares	8,54	5,66	6,97	7,63	9,17	6,42	8,18	9,66	11,54	11,76	11,98	11,61	9,09	2,23	24,56		
Total		11,51	7,45	9,02	9,74	12,09	9,48	11,55	13,63	15,61	16,40	16,89	15,79	12,43	3,20	25,74			
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	25,7	24,0	22,7	21,7	24,1	32,3	29,2	29,1	26,1	28,3	29,0	26,4	26,6	3,12	11,74			
	Tec/Auxiliares	74,3	76,0	77,3	78,3	75,9	67,7	70,8	70,9	73,9	71,7	71,0	73,6	73,4	3,12	4,25			
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00			

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: BERCÁRIO				ANO: 2002		
VARIÁVEIS		MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)						
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%			
Dias no mês		31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31						
Qtde. de leitos		32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	0,0	0,0			
Taxa média de ocupação (%)		30,3	49,4	52,1	35,2	58,1	42,8	31,6	37,9	40,2	39,0	50,3	58,6	43,8	9,7	22,2			
Qtde. média de pacientes		9,7	15,8	16,7	11,3	18,6	13,7	10,1	12,1	12,9	12,5	16,1	18,8	14,0	3,1	22,2			
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	29,1	38,0	34,5	30,5	28,4	35,7	29,9	32,1	36,3	32,9	37,3	27,5	32,5	3,6	11,25		
		Não previstas	1,4	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	3,0	0,0	0,3	0,6	1,5	4,6	1,0	1,5	152,26		
		Total	30,9	38,0	34,5	30,9	28,4	35,7	33,8	32,1	36,7	33,7	39,4	33,4	33,7	3,2	9,43		
	Tec/Auxiliares	Previstas	35,3	36,9	35,2	30,6	29,3	25,6	29,9	29,4	32,8	32,0	31,7	33,4	31,7	3,1	9,92		
		Não previstas	3,4	3,5	4,6	9,8	10,8	12,0	12,3	8,8	4,9	8,8	8,7	11,9	8,2	3,4	41,01		
		Total	39,9	41,7	41,4	43,4	43,3	40,6	45,9	40,7	39,3	43,6	43,1	49,3	42,5	2,8	6,55		
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,2	8,7	8,9	9,2	9,3	8,8	9,0	8,3	8,0	8,2	7,9	8,2	8,7	0,5	5,6		
		Ausentes	2,8	3,3	3,1	2,8	2,7	3,2	3,0	2,7	3,0	2,8	3,1	2,8	2,9	0,2	7,1		
		Total	12	12	12	12	12	12	12	11	11	11	11	11	11,6	0,5	4,4		
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	22,9	23,3	23,3	22,3	22,3	22,8	21,3	22,0	21,5	20,9	21,0	20,1	22,0	1,0	4,7		
		Ausentes	9,1	9,7	9,7	9,7	9,7	9,2	9,7	9,0	8,5	9,1	9,0	9,9	9,4	0,4	4,6		
		Total	32	33	33	32	32	32	31	31	30	30	30	30	31,3	1,2	3,7		
	TOTAL	Em atividade	32,0	32,0	32,3	31,5	31,7	31,6	30,2	30,4	29,6	29,1	28,8	28,3	30,6	1,4	4,5		
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	5,67	3,30	3,21	4,88	3,02	3,87	5,32	4,12	3,75	3,95	2,94	2,64	3,89	1,0	24,9		
		Tec/Auxiliares	14,16	8,84	8,40	11,89	7,21	9,97	12,61	10,90	10,04	10,04	7,81	6,43	9,86	2,3	23,2		
Total		19,83	12,14	11,61	16,77	10,22	13,84	17,93	15,02	13,80	14,00	10,75	9,07	13,75	3,2	23,6			
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	28,6	27,2	27,7	29,1	29,5	28,0	29,7	27,4	27,2	28,2	27,4	29,1	28,3	0,9	3,3			
	Tec/Auxiliares	71,4	72,8	72,3	70,9	70,5	72,0	70,3	72,6	72,8	71,8	72,6	70,9	71,7	0,9	1,3			
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0			

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: BERCÁRIO				ANO: 2003		
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)					
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%		
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31					
Qtde. de leitos			32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	0	0		
Taxa média de ocupação (%)			45,5	47,1	52,7	44,7	24,9	52,5	64,9	34,1	52,3	37,4	30,4	49,7	44,7	11,22	25,11		
Qtde. média de pacientes			14,6	15,1	16,9	14,3	8,0	16,8	20,8	10,9	16,7	12,0	9,7	15,9	14,3	3,59	25,11		
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	37,0	40,4	58,6	31,0	39,2	43,9	35,6	56,8	47,8	42,2	39,2	46,0	42,7	8,19	19,16		
		Não previstas	0,9	0,7	0,6	0,6	1,2	3,1	0,0	5,2	1,2	5,6	10,7	0,3	2,4	3,19	131,85		
		Total	38,3	41,3	59,5	31,7	40,9	48,4	35,6	65,0	49,5	50,2	54,0	46,4	46,2	9,79	21,21		
	Tec/Auxiliares	Previstas	28,9	31,7	38,0	37,9	43,1	44,5	40,3	37,3	31,3	35,6	31,6	38,3	36,4	4,89	13,41		
		Não previstas	10,6	5,0	3,9	4,4	3,7	4,0	4,1	8,0	12,5	8,6	8,5	6,3	6,6	2,96	45,24		
		Total	42,6	38,3	43,4	43,9	48,3	50,3	46,1	48,3	47,7	47,2	42,7	47,0	45,4	3,36	7,42		
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,0	7,8	6,9	8,4	7,8	7,4	8,1	6,7	7,4	7,3	7,1	7,5	7,5	0,50	6,60		
		Ausentes	3,0	3,2	4,1	2,6	3,2	3,6	2,9	4,3	3,6	3,7	3,9	3,5	3,5	0,50	14,30		
		Total	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11,0	0,00	0,00		
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	20,3	21,7	20,9	21,5	21,6	20,6	21,2	20,9	21,0	21,1	23,8	20,4	21,3	0,92	4,31		
		Ausentes	8,7	8,3	9,1	9,5	10,4	10,4	9,8	10,1	10,0	9,9	10,2	9,6	9,7	0,67	6,98		
		Total	29	30	30	31	32	31	31	31	31	31	34	30	30,9	1,24	4,01		
	TOTAL	Em atividade	28,3	29,5	27,8	29,9	29,4	28,0	29,3	27,6	28,3	28,4	31,0	27,9	28,8	1,02	3,53		
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	3,28	3,10	2,45	3,50	5,88	2,65	2,34	3,67	2,64	3,67	4,40	2,83	3,37	0,99	29,53		
Tec/Auxiliares		8,38	8,64	7,44	9,04	16,24	7,37	6,13	11,50	7,52	10,56	14,69	7,70	9,60	3,12	32,47			
Total		11,66	11,74	9,90	12,54	22,12	10,01	8,47	15,16	10,16	14,23	19,10	10,54	12,97	4,08	31,48			
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	28,1	26,4	24,8	27,9	26,6	26,4	27,7	24,2	26,0	25,8	23,1	26,9	26,2	1,53	5,84			
	Tec/Auxiliares	71,9	73,6	75,2	72,1	73,4	73,6	72,3	75,8	74,0	74,2	76,9	73,1	73,8	1,53	2,07			
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00			

INSTITUIÇÃO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: BERCÁRIO				ANO: 2004		
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)					
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%		
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31					
Qtde. de leitos			32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	0	0		
Taxa média de ocupação (%)			42,7	47,8	41,8	50,7	57,0	44,6	48,4	55,0	40,1	38,3	40,9	44,3	46,0	5,93	12,90		
Qtde. média de pacientes			13,7	15,3	13,4	16,2	18,2	14,3	15,5	17,6	12,8	12,3	13,1	14,2	14,7	1,90	12,90		
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	43,1	38,8	41,7	35,5	34,0	33,8	44,1	40,4	36,8	21,1	30,9	41,5	36,7	6,44	17,56		
		Não previstas	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	2,1	0,0	0,4	1,3	1,2	14,3	1,6	1,6	4,00	250,11		
		Total	43,1	38,8	41,7	36,5	34,0	36,6	44,1	41,0	38,6	22,5	49,6	43,8	38,9	6,72	17,28		
	Tec/Auxiliares	Previstas	32,4	33,0	34,4	36,3	33,5	35,0	31,6	32,6	35,8	34,7	37,4	38,8	34,5	2,17	6,29		
		Não previstas	8,7	5,4	4,9	0,5	2,1	1,4	2,6	0,7	2,3	4,9	4,2	3,7	3,5	2,35	67,41		
		Total	43,9	40,2	40,9	37,0	36,3	36,9	35,0	33,5	39,0	41,3	43,2	43,9	39,2	3,53	9,00		
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,0	6,5	6,3	5,9	6,0	5,9	5,6	5,7	5,8	6,5	5,3	5,6	6,0	0,49	8,15		
		Ausentes	3,0	2,5	2,7	2,1	2,0	2,1	2,4	2,3	2,2	1,5	2,7	2,4	2,3	0,39	16,51		
		Total	10	9	9	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8,3	0,65	7,82		
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	18,8	19,3	18,4	18,3	18,3	17,5	17,8	18,0	17,3	17,0	16,8	17,4	17,9	0,75	4,19		
		Ausentes	8,2	7,7	7,6	6,7	6,7	6,5	6,2	6,0	6,7	7,0	7,2	7,6	7,0	0,67	9,52		
		Total	27	27	26	25	25	24	24	24	24	24	24	25	24,9	1,16	4,67		
	TOTAL	Em atividade	25,8	25,7	24,8	24,1	24,3	23,4	23,3	23,7	23,0	23,5	22,1	22,9	23,9	1,11	4,64		
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	3,07	2,54	2,85	2,17	1,96	2,46	2,15	1,93	2,70	3,20	2,45	2,36	2,49	0,41	16,42		
Tec/Auxiliares		8,24	7,56	8,27	6,75	6,03	7,37	6,89	6,13	8,08	8,31	7,69	7,35	7,39	0,80	10,83			
Total		11,31	10,10	11,12	8,92	8,00	9,83	9,04	8,06	10,78	11,51	10,14	9,71	9,88	1,19	12,09			
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	27,1	25,2	25,6	24,3	24,6	25,0	23,8	24,0	25,1	27,8	24,2	24,3	25,1	1,24	4,95			
	Tec/Auxiliares	72,9	74,8	74,4	75,7	75,4	75,0	76,2	76,0	74,9	72,2	75,8	75,7	74,9	1,24	1,66			
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00			

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: BERCÁRIO				ANO: 2005	
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)				
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31				
Qtde. de leitos			32	32	32	24	24	24	24	24	24	24	24	24	26,0	3,6181361	13,91591	
Taxa média de ocupação (%)			68,0	55,4	55,6	87,4	72,2	63,5	67,2	69,5	89,7	77,2	67,2	76,3	70,8	10,71	15,14	
Qtde. média de pacientes			21,8	17,7	17,8	21,0	17,3	15,2	16,1	16,7	21,5	18,5	16,1	18,3	18,2	2,18	12,00	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	36,3	37,1	36,1	32,2	41,7	43,6	52,6	31,3	34,3	34,5	36,9	50,0	38,5	6,78	17,58	
		Não previstas	0,0	0,4	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2	0,42	175,39	
		Total	36,3	37,6	36,1	33,9	41,7	43,6	52,6	31,9	34,3	35,6	36,9	50,0	38,9	6,51	16,75	
	Tec/Auxiliares	Previstas	33,6	31,8	31,9	27,1	28,9	29,9	28,0	31,2	30,9	29,6	34,3	44,3	31,8	4,49	14,11	
		Não previstas	4,0	0,4	2,3	7,0	5,8	8,0	5,6	3,8	1,1	2,4	0,8	1,1	3,4	2,59	75,86	
		Total	38,9	32,3	35,0	36,0	36,3	40,3	35,1	36,2	32,3	32,7	35,3	45,9	36,3	3,87	10,65	
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	5,9	5,8	5,9	6,0	5,6	5,6	5,2	6,1	6,0	5,9	5,8	5,3	5,8	0,26	4,48	
		Ausentes	2,1	2,2	2,1	2,0	2,4	2,4	2,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,7	2,2	0,26	11,51	
		Total	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	0,00	0,00	
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	18,0	18,1	17,0	16,9	16,9	16,4	17,0	17,6	18,1	18,8	18,5	18,5	17,7	0,79	4,49	
		Ausentes	7,0	5,9	6,0	6,1	6,1	6,6	6,0	6,4	5,9	6,2	6,5	8,5	6,4	0,74	11,50	
		Total	25	24	23	23	23	23	23	24	24	25	25	27	24,1	1,24	5,15	
TOTAL	Em atividade	23,9	24,0	22,9	22,9	22,5	22,0	22,3	23,7	24,1	24,7	24,3	23,8	23,4	0,88	3,76		
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,62	1,97	1,98	1,71	1,96	2,19	1,95	2,18	1,66	1,91	2,17	1,75	1,92	0,20	10,52		
	Tec/Auxiliares	4,96	6,14	5,75	4,84	5,84	6,45	6,33	6,34	5,05	6,10	6,87	6,06	5,90	0,64	10,86		
	Total	6,58	8,11	7,73	6,55	7,80	8,65	8,28	8,52	6,72	8,01	9,05	7,81	7,82	0,82	10,50		
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	24,6	24,3	25,7	26,1	25,1	25,4	23,6	25,6	24,7	23,8	24,0	22,4	24,6	1,06	4,29		
	Tec/Auxiliares	75,4	75,7	74,3	73,9	74,9	74,6	76,4	74,4	75,3	76,2	76,0	77,6	75,4	1,06	1,40		
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00		

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP													UNIDADE: CLÍNICA PEDIÁTRICA				ANO: 2001	
VARIÁVEIS			MESES											ESTATÍSTICAS (no ano)				
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%	
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365			
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	0	0	
Taxa média de ocupação (%)			66,7	58,3	80,5	94,4	88,8	94,4	88,0	86,0	83,4	89,2	85,1	79,1	82,8	10,73	12,96	
Qtde. média de pacientes			24,0	21,0	29,0	34,0	32,0	34,0	31,7	31,0	30,0	32,1	30,6	28,5	29,8	3,86	12,96	
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	27,9	33,2	14,7	21,9	19,6	26,2	26,2	26,0	21,2	23,3	40,0	29,5	25,4	6,6	26,0	
		Não previstas	0,3	4,1	0,5	1,0	0,0	5,6	3,0	1,1	0,8	0,5	2,0	0,0	1,6	1,8	114,8	
		Total	28,3	38,7	15,2	23,1	19,6	33,3	29,9	27,4	22,2	23,9	42,8	29,5	27,4	7,8	28,6	
	Tec/Auxiliares	Previstas	25,6	25,5	24,9	28,9	22,5	23,9	30,8	30,7	25,7	28,2	28,7	32,0	27,1	3,0	11,2	
		Não previstas	9,1	4,4	3,2	3,3	4,7	3,4	3,6	3,2	3,5	2,7	3,8	3,2	4,0	1,7	42,1	
		Total	37,0	31,0	28,9	33,1	28,2	28,1	35,5	34,9	30,1	31,7	33,5	36,2	32,2	3,2	9,8	
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,4	8,7	10,4	9,7	9,2	8,3	9,2	8,6	8,2	8,9	7,7	8,5	8,9	0,74	8,35	
		Ausentes	2,6	3,3	1,6	2,3	1,8	2,7	2,8	2,4	1,8	2,1	3,3	2,5	2,4	0,56	23,03	
		Total	12	12	12	12	11	11	12	11	10	11	11	11	11,3	0,65	5,75	
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	28,5	28,2	28,7	27,8	28,9	34,3	32,5	32,6	33,1	32,7	32,2	32,3	31,0	2,34	7,55	
		Ausentes	10,5	8,8	8,3	9,2	8,1	9,7	11,5	11,4	9,9	10,3	10,8	11,7	10,0	1,24	12,34	
		Total	39	37	37	37	37	44	44	44	43	43	43	44	41,0	3,25	7,92	
TOTAL	Em atividade	37,8	36,9	39,1	37,5	38,1	42,6	41,7	41,2	41,2	41,5	39,9	40,8	39,9	1,92	4,81		
Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	2,34	2,47	2,16	1,72	1,73	1,46	1,75	1,67	1,64	1,66	1,51	1,79	1,82	0,32	17,67		
	Tec/Auxiliares	7,11	8,08	5,94	4,91	5,42	6,06	6,15	6,32	6,61	6,10	6,31	6,81	6,32	0,81	12,74		
	Total	9,45	10,55	8,10	6,63	7,14	7,52	7,90	7,99	8,24	7,76	7,82	8,60	8,14	1,03	12,69		
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	24,7	23,5	26,6	26,0	24,2	19,4	22,1	20,9	19,8	21,4	19,3	20,8	22,4	2,54	11,35		
	Tec/Auxiliares	75,3	76,5	73,4	74,0	75,8	80,6	77,9	79,1	80,2	78,6	80,7	79,2	77,6	2,54	3,28		
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00		

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: CLÍNICA PEDIÁTRICA										ANO: 2002				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365		
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	0	0
Taxa média de ocupação (%)			81,1	86,4	88,9	90,7	91,1	95,1	90,1	89,4	82,4	78,6	86,3	75,2	86,3	5,84	6,77
Qtde. média de pacientes			29,2	31,1	32,0	32,7	32,8	34,2	32,4	32,2	29,7	28,3	31,1	27,1	31,1	2,10	6,77
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	43,5	38,6	40,9	34,5	39,4	38,3	35,7	20,8	24,1	28,1	32,7	46,3	34,6	7,7	22,24
		Não previstas	0,0	2,3	1,4	0,9	0,0	0,3	1,8	8,9	10,4	0,2	0,6	0,0	2,2	3,6	163,99
		Total	43,5	41,8	42,9	35,7	39,4	38,7	38,1	31,6	37,1	28,4	33,5	46,3	37,5	5,2	13,94
	Tec/Auxiliares	Previstas	35,7	31,7	33,0	18,9	31,9	35,3	25,7	26,3	29,1	32,5	28,4	42,4	30,6	5,9	19,30
		Não previstas	0,8	0,4	1,1	0,0	0,7	0,8	0,8	0,3	0,3	0,3	1,5	3,9	0,9	1,0	114,15
		Total	36,8	32,2	34,4	18,9	32,8	36,3	26,7	26,7	29,5	32,9	30,3	48,0	31,8	7,0	22,05
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	7,7	7,8	8,4	8,8	8,6	7,9	8,7	9,1	8,8	9,3	9,0	8,2	8,5	0,54	6,37
		Ausentes	3,3	3,2	3,6	3,2	3,4	3,1	3,3	2,9	3,2	2,7	3,0	3,8	3,2	0,31	9,53
		Total	11	11	12	12	12	11	12	12	12	12	12	12	11,8	0,45	3,85
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	28,5	28,0	27,5	31,1	27,9	32,3	34,7	34,7	33,2	32,4	33,0	29,7	31,1	2,68	8,62
		Ausentes	10,5	9,0	9,5	5,9	9,1	11,7	9,3	9,3	9,8	10,6	10,0	14,3	9,9	1,95	19,65
		Total	39	37	37	37	37	44	44	44	43	43	43	44	41,0	3,25	7,92
	TOTAL	Em atividade	36,2	35,7	35,9	40,0	36,5	40,2	43,4	43,8	42,0	41,7	42,0	37,9	39,6	3,04	7,67
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,58	1,50	1,57	1,62	1,57	1,39	1,61	1,70	1,77	1,98	1,74	1,82	1,65	0,16	9,54
		Tec/Auxiliares	5,86	5,40	5,16	5,72	5,10	5,66	6,43	6,47	6,72	6,86	6,37	6,59	6,03	0,62	10,30
Total		7,43	6,90	6,74	7,34	6,67	7,05	8,03	8,17	8,49	8,85	8,11	8,41	7,68	0,75	9,77	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	21,2	21,7	23,4	22,1	23,6	19,7	20,0	20,8	20,9	22,4	21,4	21,6	21,6	1,19	5,51	
	Tec/Auxiliares	78,8	78,3	76,6	77,9	76,4	80,3	80,0	79,2	79,1	77,6	78,6	78,4	78,4	1,19	1,52	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP			UNIDADE: CLÍNICA PEDIÁTRICA										ANO: 2003				
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)		
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365		
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	0	0
Taxa média de ocupação (%)			73,4	77,1	75,5	84,0	92,8	93,4	90,8	95,7	90,3	89,1	80,0	66,4	84,0	9,40	11,19
Qtde. média de pacientes			26,4	27,8	27,2	30,2	33,4	33,6	32,7	34,5	32,5	32,1	28,8	23,9	30,3	3,39	11,19
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	37,2	30,6	24,9	38,3	40,2	31,5	39,2	28,7	32,8	32,8	33,7	52,9	35,0	7,17	20,47
		Não previstas	0,5	0,3	0,9	0,0	1,4	2,0	1,6	0,9	2,9	6,6	0,6	0,5	1,5	1,80	120,49
		Total	37,9	31,0	26,0	38,3	42,2	34,1	41,5	29,8	36,7	41,5	34,5	53,7	37,0	7,19	19,41
	Tec/Auxiliares	Previstas	36,8	34,7	35,6	37,1	40,2	35,7	34,9	35,8	37,6	33,8	37,9	40,4	36,6	2,06	5,63
		Não previstas	3,3	3,1	1,6	0,3	1,9	0,7	1,5	0,6	2,7	5,3	4,3	3,0	2,3	1,54	65,97
		Total	41,3	38,9	37,8	37,6	42,8	36,7	36,9	36,6	41,3	40,9	43,8	44,7	39,8	2,90	7,29
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	9,4	9,2	8,7	8,7	8,4	8,9	7,1	8,5	8,8	8,5	8,9	7,8	8,6	0,62	7,28
		Ausentes	3,6	2,8	2,3	3,3	3,6	3,1	2,9	2,5	3,2	3,5	3,1	4,2	3,2	0,51	16,20
		Total	13	12	11	12	12	12	10	11	12	12	12	12	11,8	0,75	6,42
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	28,3	29,5	29,0	29,1	28,0	29,3	29,2	28,6	28,3	28,4	27,8	28,3	28,7	0,55	1,91
		Ausentes	11,7	11,5	11,0	10,9	12,0	10,7	10,8	10,4	11,7	11,6	12,2	12,7	11,4	0,67	5,85
		Total	40	41	40	40	40	40	40	39	40	40	40	41	40,1	0,51	1,28
	TOTAL	Em atividade	37,7	38,7	37,8	37,8	36,4	38,2	36,3	37,0	37,1	36,9	36,7	36,2	37,2	0,80	2,14
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	2,14	1,98	1,93	1,72	1,52	1,60	1,30	1,48	1,62	1,59	1,86	1,96	1,72	0,25	14,50
		Tec/Auxiliares	6,43	6,38	6,41	5,77	5,03	5,22	5,36	4,97	5,22	5,31	5,80	7,11	5,75	0,69	11,93
Total		8,57	8,36	8,34	7,49	6,55	6,82	6,66	6,45	6,84	6,90	7,65	9,07	7,48	0,91	12,14	
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	25,0	23,7	23,1	23,0	23,2	23,4	19,5	22,9	23,7	23,0	24,3	21,6	23,0	1,38	6,01	
	Tec/Auxiliares	75,0	76,3	76,9	77,0	76,8	76,6	80,5	77,1	76,3	77,0	75,7	78,4	77,0	1,38	1,80	
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00	

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP															UNIDADE: CLÍNICA PEDIÁTRICA															ANO: 2004														
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																													
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%																											
Dias no mês			31	29	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	366																													
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	0	0																											
Taxa média de ocupação (%)			70,0	81,2	77,9	94,2	93,2	84,3	74,6	85,0	78,1	72,3	81,5	65,7	79,8	8,65	10,84																											
Qtde. média de pacientes			25,2	29,2	28,0	33,9	33,6	30,3	26,9	30,6	28,1	26,0	29,3	23,7	28,7	3,12	10,84																											
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	43,9	33,7	21,0	30,4	40,0	42,0	47,3	27,2	33,0	31,6	40,9	52,4	36,3	9,00	24,76																											
		Não previstas	1,6	8,7	9,5	8,6	0,2	0,0	3,3	8,6	10,2	17,5	6,6	0,8	6,1	5,27	86,12																											
		Total	46,2	45,4	32,5	41,6	40,3	42,0	52,2	38,1	46,6	54,7	50,1	53,6	44,7	6,71	15,01																											
	Tec/Auxiliares	Previstas	36,1	37,5	36,3	34,9	20,4	32,6	37,6	36,6	34,7	30,8	32,7	35,6	33,6	4,71	14,02																											
		Não previstas	1,4	0,7	1,5	2,1	3,8	1,6	0,5	3,0	5,1	8,6	7,5	9,2	3,7	3,13	85,40																											
		Total	38,0	38,4	38,4	37,7	25,0	34,7	38,3	40,7	41,6	42,0	42,7	48,1	38,5	5,50	14,29																											
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,2	8,9	9,8	9,2	9,3	9,2	8,5	9,4	8,9	8,4	8,7	7,8	8,9	0,56	6,32																											
		Ausentes	3,8	4,1	3,2	3,8	3,7	3,8	4,5	3,6	4,1	4,6	4,3	4,2	4,0	0,40	9,96																											
		Total	12	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	12	12,8	0,39	3,03																											
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	29,7	29,6	29,6	29,8	32,8	29,7	28,9	28,4	28,2	28,2	27,3	27,0	29,1	1,51	5,17																											
		Ausentes	11,3	11,4	11,4	11,2	8,2	10,3	11,1	11,6	11,8	11,8	11,7	13,0	11,2	1,13	10,10																											
		Total	41	41	41	41	41	40	40	40	40	40	39	40	40,3	0,65	1,61																											
	TOTAL	Em atividade	37,9	38,6	39,4	39,0	42,1	38,9	37,5	37,8	37,1	36,6	36,0	34,8	38,0	1,85	4,88																											
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	1,95	1,84	2,10	1,62	1,66	1,81	1,91	1,85	1,89	1,94	1,77	1,98	1,9	0,13	7,22																											
		Tec/Auxiliares	7,07	6,08	6,34	5,27	5,87	5,87	6,46	5,57	6,03	6,49	5,59	6,85	6,1	0,54	8,79																											
Total		9,03	7,91	8,44	6,89	7,52	7,68	8,37	7,42	7,92	8,43	7,36	8,84	7,98	0,64	8,08																												
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	21,6	23,2	24,9	23,6	22,0	23,6	22,8	24,9	23,9	23,0	24,1	22,4	23,3	1,02	4,38																												
	Tec/Auxiliares	78,4	76,8	75,1	76,4	78,0	76,4	77,2	75,1	76,1	77,0	75,9	77,6	76,7	1,02	1,33																												
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00																												

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP															UNIDADE: CLÍNICA PEDIÁTRICA															ANO: 2005														
VARIÁVEIS			MESES												ESTATÍSTICAS (no ano)																													
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA	D.PADRÃO	C.VAR.%																											
Dias no mês			31	28	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	365																													
Qtde. de leitos			36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36,0	0	0																											
Taxa média de ocupação (%)			56,7	56,1	79,1	90,7	92,9	88,9	87,2	90,2	72,3	81,5	74,9	66,4	78,1	13,00	16,65																											
Qtde. média de pacientes			20,4	20,2	28,5	32,7	33,4	32,0	31,4	32,5	26,0	29,3	27,0	23,9	28,1	4,68	16,65																											
AUSÊNCIAS (%)	Enfermeiras	Previstas	47,8	40,6	26,6	32,7	30,6	32,9	28,9	34,1	29,4	37,0	26,2	60,6	35,0	9,99	28,57																											
		Não previstas	0,3	0,9	3,3	0,6	3,0	1,7	0,5	5,7	8,3	13,8	15,0	4,5	4,7	5,09	108,51																											
		Total	48,3	41,8	30,8	33,5	34,5	35,2	29,5	41,8	40,2	55,9	45,1	67,9	41,3	11,16	27,03																											
	Tec/Auxiliares	Previstas	41,2	33,6	30,4	25,1	26,3	26,0	30,6	28,4	28,6	33,0	29,3	47,9	31,5	6,68	21,18																											
		Não previstas	8,7	7,9	7,4	5,8	6,0	6,8	6,0	8,3	7,0	7,5	5,4	4,8	6,8	1,21	17,93																											
		Total	53,4	44,2	40,1	32,4	33,8	34,6	38,5	39,0	37,6	42,9	36,3	55,0	40,4	7,22	17,86																											
EQUIPE DE ENFERMAGEM	Qtde. Média Enfermeiras	Em atividade	8,1	8,5	9,2	9,0	8,9	8,9	9,3	8,5	9,3	8,3	8,3	7,1	8,6	0,61	7,13																											
		Ausentes	3,9	3,5	2,8	3,0	3,1	3,1	2,7	3,5	3,7	4,7	3,7	4,9	3,6	0,67	18,94																											
		Total	12	12	12	12	12	12	12	12	13	13	12	12	12,2	0,39	3,20																											
	Qtde Média Tec/Auxiliares	Em atividade	25,4	26,4	26,4	28,7	28,4	27,5	28,2	28,8	29,1	28,0	30,8	27,1	27,9	1,45	5,20																											
		Ausentes	13,6	11,6	10,6	9,3	9,6	9,5	10,8	11,2	10,9	12,0	11,2	14,9	11,3	1,64	14,59																											
		Total	39	38	37	38	38	37	39	40	40	40	42	42	39,2	1,70	4,33																											
	TOTAL	Em atividade	33,5	34,8	35,6	37,7	37,3	36,4	37,4	37,2	38,3	36,3	39,1	34,3	36,5	1,69	4,62																											
	Tempo médio de cuidado (horas)	Enfermeiras	2,38	2,51	1,93	1,65	1,60	1,66	1,77	1,56	2,14	1,71	1,84	1,79	1,88	0,31	16,43																											
		Tec/Auxiliares	7,47	7,83	5,57	5,27	5,09	5,15	5,38	5,32	6,70	5,72	6,86	6,80	6,10	0,97	15,98																											
Total		9,85	10,34	7,50	6,93	6,69	6,82	7,15	6,88	8,84	7,43	8,70	8,60	7,98	1,25	15,70																												
Composição da equipe (%)	Enfermeiras	24,2	24,3	25,8	23,8	23,9	24,4	24,8	22,7	24,2	23,0	21,2	20,9	23,6	1,43	6,08																												
	Tec/Auxiliares	75,8	75,7	74,2	76,2	76,1	75,6	75,2	77,3	75,8	77,0	78,8	79,1	76,4	1,43	1,88																												
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,00	0,00																												

*“Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra.
E que as janelas devem permanecer
o dia inteiro, abertas para o
verde onde cresce a esperança”*

Thiago de Mello

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial da presente obra, por meio convencional ou eletrônico, desde que seja citada a fonte.

Nome da Autora: Karin Emilia Rogenski

Assinatura: _____

Instituição: Hospital Universitário

Local: Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565

Email: kaemilia@gmail.com